

PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL



PREFEITURA DE
**FAZENDA
RIO GRANDE**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO INFANTIL,
ENSINO FUNDAMENTAL (1º ao 5º ANO),
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA),
EDUCAÇÃO ESPECIAL.**

2020

Prefeitura Municipal de Fazenda Rio Grande – PR
Secretaria Municipal de Educação
Proposta Curricular Municipal
Educação Infantil, Ensino Fundamental
(1º ao 5º ano), Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.

Márcio Claudio Wosniak
Prefeito

Ednelson Queiroz Sobral
Secretário Municipal de Educação

Geonice Luiza Moreira de Araújo
Diretora Geral

Célia Regina Ferreira da Silva Ianiski
Gislaine Alves Pereira
Telma Gonçalves de Azevedo
Maria Antonieta de Lena Costa
Sueli Cândida Matheus Batista
Divisão da Educação Infantil

Magda dos Anjos Silva Giarolo
Neuci Sampaio da Silva
Solange Terezinha Nogueira Domiciano
Lilia de Jesus de Lima Faria
Divisão de Educação Especial

Andrea Cristina Haas
Danieli Konopka
Denise Konopka de Mello
Janete Alves
Luciane Cristina Ramos Lopes
Divisão de Gestão Educacional

Marinalda Pauliv Pereira
Francielli Maria da Rocha
Luciana Aparecida Padilha
Noeli Duda
Rozeli Correa da Rocha
Sandra Goss Velter Kuchnir
Divisão Pedagógica

Douglas Albergoni Laroca
Coordenador de Educação Física

Joelci da Silva de Oliveira
Coordenador de Arte

Noeli Duda
Divisão da EJA

Edilseia Aparecida Lima
Coordenadora Pedagógica – EJA

Fernando Barnabé
Rosemara Vicente
Assessores

Equipe Pedagógica
Revisão

Douglas Albergoni Laroca
Lilia de Jesus de Lima Faria
Formatação

SUMÁRIO

1	SIGLAS	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	PRINCÍPIOS BÁSICOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM	10
3.1	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTS).....	22
4	REFERÊNCIAS	24
5	GESTÃO ESCOLAR	25
5.1	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	29
6	EDUCAÇÃO ESPECIAL	31
6.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	31
6.2	SERVIÇOS DE ATENDIMENTOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS – SAEE	39
6.2.1	Áreas do Desenvolvimento a serem contempladas nos Planos de AEE	39
6.2.2	Salas de Recursos Multifuncionais	40
6.2.2.1	As Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I – Educação Infantil.....	40
6.2.2.2	Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I – Anos iniciais.....	41
6.2.2.3	Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I – Altas Habilidades e Superdotação....	41
6.2.2.4	Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II.....	41
6.2.3	Classe Especial	42
6.2.4	Professor de Apoio Educacional Especializado	42
6.2.5	Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado	43
7	REFERÊNCIAS	44
8	EDUCAÇÃO DO CAMPO	47
9	REFERÊNCIAS	51
10	CICLOS DE INFÂNCIA – Tempos de Vida	53
10.1	EDUCAÇÃO INFANTIL:.....	53
10.2	ENSINO FUNDAMENTAL:.....	53
11	METODOLOGIA DIALÉTICA	55
12	AVALIAÇÃO	59
12.1	AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	59
12.2	CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	60
12.3	AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO PARALELA.....	62

12.3.1	Síntese do Sistema de avaliação da Rede Municipal de Educação de Fazenda Rio Grande está estruturada da seguinte forma:.....	63
12.4	O PROCESSO DE AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA.....	64
12.4.1	Elaboração do Portfólio.....	64
12.4.2	Reuniões com a Família do aluno.....	64
12.4.3	Autoavaliação do aluno e do Professor.....	65
12.4.4	Pré-Conselho.....	65
12.4.5	Conselho de Classe e Pós Conselho.....	66
12.4.6	Plano de Acompanhamento Pedagógico.....	67
12.4.7	Sala de Apoio Aprendizagem.....	67
12.4.8	Reagrupamento.....	68
12.4.9	Parecer Descritivo para o 1º ano.....	68
12.4.10	Formas de Progressão Continuadas para o 1º ano.....	69
13	REFERÊNCIAS.....	70
14	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	72
14.1	CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA E APRENDIZAGEM.....	72
14.1.1	Ciclos de Infância.....	72
14.2	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	76
15	REFERÊNCIAS.....	147
16	CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL.....	148
16.1	ARTE.....	149
16.1.1	Avaliação.....	161
16.1.2	Referências.....	162
16.2	CIÊNCIAS.....	164
16.2.1	Avaliação.....	182
16.2.2	Referências.....	183
16.3	EDUCAÇÃO FÍSICA.....	185
16.3.1	Contexto Histórico.....	185
16.3.2	Componente Curricular.....	190
16.3.3	A Cultura Corporal como Metodologia de Trabalho.....	197
16.3.4	Encaminhamentos Metodológicos.....	199
16.3.5	Avaliação.....	214
16.3.6	Referências.....	217

16.4	ENSINO RELIGIOSO.....	218
16.4.1	Avaliação.....	229
16.4.2	Referências.....	230
16.5	GEOGRAFIA.....	231
16.5.1	Avaliação.....	246
16.5.2	Referências.....	247
16.6	HISTÓRIA.....	249
16.6.1	Avaliação.....	268
16.6.2	Referências.....	269
16.7	LÍNGUA PORTUGUESA.....	270
16.7.1	Competências Específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	272
16.7.2	As Práticas de Linguagem e os Campos de Atuação.....	274
16.7.3	Práticas de Linguagem: Oralidade.....	275
16.7.4	Práticas de Linguagem: Análise Linguística/Semiótica.....	276
16.7.5	Práticas de Linguagem: Leitura.....	276
16.7.6	Práticas de Linguagem: Produção de Textos.....	277
16.7.7	Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	278
16.7.8	Organização de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.....	285
16.7.9	Avaliação.....	322
16.7.10	Referências.....	324
16.8	MATEMÁTICA.....	327
16.8.1	Avaliação.....	355
16.8.2	Referências.....	356
17	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....	357
17.1	HISTÓRICO DA EJA.....	357
17.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	360
17.3	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	360
17.3.1	Tema Gerador e Interdisciplinaridade.....	361
17.4	ÁREA DO CONHECIMENTO LÍNGUA PORTUGUESA – (ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA).....	363
17.4.1	Avaliação.....	380
17.5	ÁREA DO CONHECIMENTO MATEMÁTICA.....	381
17.5.1	Avaliação.....	390

17.6	ÁREA DO CONHECIMENTO – ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA.....	391
17.6.1	Avaliação.....	405
17.7	REFERÊNCIAS.....	406

1 SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

APMF – Associações de Pais, Mestres e Funcionários

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CEE – Conselho Estadual de Educação

CMAEE – Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EI – Educação Infantil

EE – Educação Especial

EF – Ensino Fundamental

EI – Educação Infantil

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FUNDEB – O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NRE/AM – Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Sul

PAEE – Professores de Apoio Educacional Especializado

PCAP – Progressão Continuada Com Apoio Pedagógico

PCAE – Progressão Continuada Com Apoio Especializado

PCD – Progressão Continuada Direta

PCM – Proposta Curricular Municipal de Fazenda Rio Grande

RCP – Referencial Curricular do Paraná

SAEE – Serviços de Atendimentos Educacionais Especializados

SEED – Secretaria de Estado de Educação

SME – Secretaria Municipal de Educação

2 APRESENTAÇÃO

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Fazenda Rio Grande, teve início em 2010, durante a Conferência Nacional de Educação, (CONAE 2010) a instituição da Base foi assumida como parte do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/14), Fazenda Rio Grande se fez presentes nas discussões. Aprovando seu Plano Municipal de Educação Lei Nº1075 alinhado ao Plano Nacional de Educação.

Em 2015 o Governo Federal dá início aos debates para elaborar a BNCC propriamente dita. A Portaria n. 592, de 17 de junho de 2015, Institui Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da BNCC. Em 30 de julho é lançado o Portal da Base Nacional Comum Curricular, que apresenta ao público o processo de elaboração da BNCC e estabelece canais de comunicação e participação da sociedade, onde o município de Fazenda Rio Grande participou com contribuições oriundas dos professores e gestores escolares, contando com a adesão da comunidade ao documento disponibilizado para consulta pública.

No segmento da Educação Infantil, quando a primeira versão da BNCC é disponibilizada, inicia as discussões sobre os direitos de aprendizagens e os campos de experiências para os níveis de atendimento. As formações continuadas teve como foco reestruturar um currículo que favorecesse a curiosidade, a exploração do mundo e a autonomia dos pequenos, colocando a criança como centro do processo educativo. O aprimoramento das discussões continuaram em 2016 com a segunda versão da BNCC, atrelando à prática pedagógica do professor, findando com a homologação em 2017. Em 2018, com o Referencial Curricular do Paraná (RCP) retoma-se as discussões e um novo movimento de articulação BNCC e RCP permeia o Currículo, sendo este, reformulado e incorporado pelos professores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e Pré-escolas, entendendo que toda aprendizagem está subordinada às possibilidades relativas as fases de desenvolvimento em que os sujeitos se encontram, aos seus conhecimentos já construídos e à qualidade da relação com o saber.

Em fevereiro de 2016, os professores da Rede Municipal nas modalidades de Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF), Educação Especial (EE), Educação de Jovens e Adultos (EJA), e Rede Estadual de Fazenda Rio Grande, participaram do Seminário da BNCC,

organizado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) em regime de colaboração com o Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Sul (NRE/AM), onde foram sistematizadas as discussões. Neste Seminário Municipal foram designados representantes de cada área do conhecimento para as primeiras discussões do documento a nível Estadual, com a proposta de um instrumento de gestão pedagógica para escolas, os professores e as famílias, com o objetivo de contribuir na reformulação das orientações curriculares, equiparar as desigualdades em relação aos direitos de aprendizagem, estabelecendo objetivos comuns, determinando os conhecimentos que devem ser conquistados pelos alunos em cada etapa.

Durante o ano de 2017, a SME através da Equipe Pedagógica proporcionou aos coordenadores pedagógicos e os vices diretores formação em rede com a mobilização das Instituições Educativas para o alinhamento da Proposta Curricular Municipal (PCM) com a BNCC, com a finalidade de elaborar uma versão preliminar do documento nas disciplinas.

Em 2018, com a aprovação do RCP, documento normatizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) em 22/11/2018, através da deliberação 03/18, houve a necessidade de retomar as discussões realizadas em 2017, alinhando aos documentos preliminares do município com o RCP. Esse processo efetivou-se com o grupo de sistematizadores¹, com a finalidade de elaborar uma versão preliminar do documento, das disciplinas de Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia e História. As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática iniciaram as discussões em 2018 e foram concluídas com assessores em 2019.

Em 2019, atendendo a deliberação 03/18 “Normas complementares que institui o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná”, o município reestruturou a sua Proposta Curricular.

¹ Sistematizadores: professores representantes das Escolas Municipais por disciplina.

3 PRINCÍPIOS BÁSICOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM

A Educação, suas etapas e modalidades de ensino, têm por objetivo a formação básica do cidadão mediante o Art. 32 da LDBEN n°. 9394/96:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos e pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;

A proposta do município de Fazenda Rio Grande contempla uma educação voltada para o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético, tendo em vista uma formação ampla. Conforme Artigo 2º e 3º da LDBEN 9394/96 que contempla a Educação Básica como dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e igualdade de condições para acesso e permanência na escola e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e a necessidade da implementação de ações de Educação em direitos Humanos.

Faz parte da Educação Básica a construção de valores e atitudes que norteiam as relações interpessoais e intermedeiam o contato do aluno com o objeto de conhecimento. Esse processo valoriza o aprender contínuo e a troca constante entre aluno/aluno e aluno-professor. Portanto é imprescindível uma postura de trabalho que considera a cooperação, o respeito mútuo, a tomada de consciência, a persistência, o empenho, a prontidão para superar desafios e a valorização da cultura regional e suas múltiplas relações com os contextos nacionais e global, respeitando as diversidades. Os Princípios Orientadores descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB 2013), no RCP, deliberação 03/18 e na BNCC, complementam-se e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano.

Princípios descritos na DCNEB em seu artigo 6º:

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da

pessoa e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

Conforme deliberação 03/18 em seu artigo 4º, os princípios orientadores da Educação Básica, estabelecidos no Referencial Curricular do Paraná visam à garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos, foram delineados entre o movimento envolvendo Estados e municípios, sendo imprescindível afirmá-los nesta Proposta:

I – Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos, neste viés a diversidade humana, característica da formação da sociedade brasileira, tendo como finalidade o desenvolvimento dos sujeitos em suas dimensões individual, social, política, econômica e cultural, tornando-os sujeito de direitos.

Portanto, é necessário lançar um novo olhar sobre as concepções e práticas pedagógicas, no sentido de desenvolver ações que possibilitem à promoção, proteção, defesa e aplicação no cotidiano, vislumbrando a formação dos alunos para que participem ativamente da vida democrática, exercitando seus direitos e responsabilidades. (DCNEB, BRASIL, 2012).

II – Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar, os alunos que constituem a escola atual são frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente, com rituais, imagens e códigos comunicativos, com sentidos e significados condizentes com a sociedade em que estão inseridos.

Assegurar o direito à educação dos estudantes, é reconhecer e valorizar sua diversidade, a qual apenas começou a ser vista e percebida com o advento da democratização do acesso à educação, que permitiu a entrada na escola de alunos com aspectos e características diversas. Nesse sentido, há a necessidade de ressignificar a prática pedagógica e ultrapassar a ideia da pretensa homogeneização dos alunos, considerando suas pluralidades. Isso implica, de acordo com a BNCC, em aprofundamento teórico metodológico que permita, selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares se necessário para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização entre outros (BRASIL, 2017, p. 17).

III – Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar, é importante considerar a escola como espaço em que a igualdade e a equidade possam constituir valores essenciais para a formação dos sujeitos. Buscando a qualidade da educação visando uma aprendizagem efetiva que trate de forma diferenciada o que se apresenta como desigual, com objetivo de equiparar o desenvolvimento, assegurando a igualdade de direito à educação.

IV – Compromisso com a Formação Integral, visa o pleno desenvolvimento do aluno, por meio de múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologias, considerando que os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional, abordando os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, éticos, estéticos e políticos. Esses se articulam por sua vez, com os diversos saberes da escola, da família, da comunidade e da região em que o estudante está inserido.

Nessa perspectiva é importante destacar que a formação integral, difere da ideia de apenas oferecer mais tempo na mesma escola, pois somente ampliar a jornada é insuficiente. Isso significa compreender que a formação integral independe da carga horária, uma vez que ela

reflete as relações entre os conhecimentos e o mundo.

V – Valorização da Diversidade: A diversidade faz parte do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade e se expressa nos saberes, valores, princípios, técnicas artísticas, científicas, experiências de sociabilidade e aprendizagem, compreendendo o aluno em sua singularidade e pluralidade na perspectiva de afirmar a igualdade de direitos, reconhecer e respeitar as diferenças articuladas aos conhecimentos, referenciais e instrumentais teóricos específicos de cada área do conhecimento.

VI – Educação Inclusiva: Busca atender as necessidades educativas, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do aluno ao currículo. Esta consolida-se quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos alunos.

VII – Transição entre as etapas e fases da Educação Básica: A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento complexo, porém crucial na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a Educação Infantil não se ocupe da preparação para a entrada no Ensino Fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.

Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral.

No contexto do Município as práticas pedagógicas que integram os envolvidos no processo de transição, tem como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: do CMEI, para pré-escola (Infantil 4 e 5 anos), da pré-escola para os anos iniciais

do Ensino Fundamental e destes para os anos finais.

VIII – A ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo, faz-se necessário respeitar o processo pessoal e a experiência de cada aluno, além de conceber a escola como um espaço educativo. Os alunos aprendem não apenas com os conteúdos selecionados e organizados em forma de aulas; mas nas relações com os colegas e profissionais; aprendem com a forma como as carteiras e o tempo estão organizados; aprendem a se relacionar observando as relações no espaço escolar; também quando participam, de forma colaborativa, na organização dos tempos e espaços da escola.

Partindo da organização do tempo e espaços disponíveis, cabe à escola repensar democraticamente e propor alternativas metodológicas, valorizando as experiências de professores e alunos, que promovam a contextualização e a interdisciplinaridade, rompendo com a rigidez e fragmentação historicamente constituídas.

IX – Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos alunos e assegurando o direito universal de educação com qualidade.

Além dos nove princípios contido na deliberação 03/2018, a PCM, também contribui com três princípios fundamentais que norteiam as práticas pedagógicas da Rede Municipal.

X – Aprendizagem e Desenvolvimento no Contexto da Interação Social

A apropriação de conhecimentos pelo ser humano está presente desde o início de seu desenvolvimento nas e pelas interações sociais em que ele se insere. Dessa forma, a Instituição Educativa tem uma grande responsabilidade frente aos conhecimentos que serão socializados com os alunos, não podendo menosprezar a capacidade de elaboração subjetiva de cada um deles.

Os conhecimentos a serem trabalhados poderão ser compreendidos pelos alunos à medida

que sejam trazidos pelo professor na forma de desafio, por meio de uma dimensão problematizadora. Cabe lembrar que o aprendizado das crianças não se restringe ao conhecimento científico, devendo incluir assuntos relativos ao conhecimento de si e do outro, conforme alerta MACHADO (1993) *apud* Fazenda Rio Grande (2015):

A concepção de conhecimento como uma totalidade que engloba aspectos sociais, individuais, cognitivos, afetivos, a presença de conceitos advindos da experiência direta e daqueles que são frutos de uma elaboração complexa, conferem valor e sentido ao espaço institucional dirigido a crianças de [0 a 10 anos]. A articulação destes conceitos será a principal tarefa das interações pedagógicas, não fazendo sentido sua restrição aos conhecimentos tidos como clássicos ou eruditos, (...) Os conteúdos de trabalho com crianças não se limitam ao conhecimento lógico-matemático ou linguístico, devendo incluir temas relativos ao conhecimento de si, do outro e das questões presentes na sociedade contemporânea. (MACHADO, 1993 *apud* FAZENDA RIO GRANDE, 2015, p. 103).

Nos processos interativos dos quais participa ativamente, a criança capta as palavras e atos dos adultos, os objetos que estão à sua volta, os modos de trabalho, hábitos, costumes, valores, conhecimentos, habilidades, para apropriar-se do conhecimento, da experiência histórico-social, do legado cultural das gerações antecedentes, desenvolvendo habilidades e competências.

Em todo esse processo de desenvolvimento, a criança não se mostra como um ser genérico, mas como diferente, pois é dona de uma “singularidade irrepetível”, de um conjunto de características particulares de comportamento, morais, físicas, mentais e estéticas, dentre outras. Disso, decorre que o desenvolvimento, assim como outras características humanas, não é adquirido biologicamente como herança da espécie, mas na relação dialética entre criança e contexto social, produzindo uma identidade única, exclusiva. Se cada criança, na sua individualidade, apresenta um ritmo de desenvolvimento e aprendizagem diferente, é importante que o professor observe as preferências, os interesses e o ritmo de cada criança, respeitando-os, porém desafiando e estabelecendo as intervenções necessárias.

Com base nessa compreensão histórica e social, é fundamental que as práticas educativas sejam intencionais e comprometidas com o “ser criança”. Afinal, todas as crianças são capazes de

aprender quando lhes oferecem condições.

Nesse sentido, cabe ressaltar que as práticas de convívios humanos possibilitam o que Vigotsky (2001) preconizou como Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, a “distância, percurso”, daquilo que a criança pode fazer sozinha e com ajuda. Essa ideia leva a reflexão sobre o que acontece no contexto de aprendizagem, “falta à percepção para nós educadores de perceber nos alunos as possibilidades que eles têm”, (PCM, 2015, p. 103, 104).

XI – Caminhos Possíveis Para a Aprendizagem

A discussão apresentada ao longo desta proposta procura ser coerente com uma concepção de educação mais humana e emancipadora. Desse modo, é premente que se considere o fato de que os seres humanos são únicos e singulares nos seus tempos de vida e nas formas de aprender.

A diversidade no caminho da aprendizagem, quando desconsiderada, pode se constituir como obstáculo no processo de aprender. Nesse sentido, o objetivo é propiciar a independência, a autonomia, a criticidade e a condição dos alunos enquanto sujeitos de aprendizagem. Isso remete à necessidade das escolas conhecerem e reconhecerem que se pode aprender de diversas formas e por diversos “canais”. Importa esclarecer que algumas pessoas aprendem melhor com recursos visuais, mas nesse caso, não se pode afirmar que se descartem os demais recursos, pois, no ser humano, as modalidades de aprendizagem se manifestam de forma mais ou menos articulada, sobressaindo em determinados momentos e condições uma ou outra.

Assim, há inúmeros “caminhos para a aprendizagem” que, segundo Rief e Heimburge (2000, p.19-23) é definida como Modalidades de Aprendizagens, descritas a seguir:

Modalidade Auditiva

Para os alunos que possuem essa capacidade, a aprendizagem é otimizada quando forem baseadas em instruções verbais, leituras (para si próprio ou realizados por outros), debates, apresentações orais, programas de televisão, rádio, música, jogos verbais, paráfrases, repetições, concurso em que o aluno soletra palavras, livros sonorizados, dramatizações criativas, abordagens fonéticas, dramatizações de diálogos, poesias e versos.

Os alunos retêm, recordam e manifestam suas múltiplas leituras, recorrendo à linguagem e, monologam ou verbalizam para obterem melhor êxito. Normalmente os resultados são melhores quando participam de tarefas com rimas, combinações, jogos de palavras e aprendem bem quando a informação é reforçada pelo recurso a melodias, a compassos e a ritmos. Trata-se de alunos que se sobressaem quando estão envolvidos em trabalhos grupais, de forma que o debate, o diálogo, enfim, a oralidade anteceda e prepare o trabalho independente.

Modalidade Visual

Os alunos que se identificam com essa modalidade, encontram o seu processo de aprendizagem facilitado olhando, vendo e observando. Recordam com muita facilidade detalhes visuais. Frequentemente, a melhor forma de aprenderem a ler baseia-se no reconhecer padrões visuais nas palavras como, por exemplo, aguaceiro, aguadeiro, aguado; ou palavras que partilham um mesmo núcleo, mudando a letra inicial, como bata, nada, lata, assim como no reconhecimento da estrutura e da configuração (forma) das palavras. São indicados recursos e códigos como cores.

Quando necessitam recuperar informações e recordar determinados aspectos mais salientes e mais importantes, é muito útil o uso de sublinhados a cores, o enquadramento dos dados em caixas de linhas bem marcadas, o recurso a quaisquer símbolos visuais na proximidade ou cercando a informação para a qual se pretende chamar a atenção dos alunos. Esses alunos recordam melhor os dados por meio de recursos que envolvem o desenho e imagens. A informação deve ser registrada, por escrito, para que eles possam recorrer quando necessário. Os alunos, cujo processo de aprendizagem se desenvolve visualmente, necessitam que nas instruções lhes sejam incluídos muitos organizadores gráficos (mapas, tabelas, esquemas, sublinhados, esquematizações de histórias, diagramas, gráficos, ilustrações, modelos, charges, histórias em quadrinhos, cartazes, recursos para organizar gráficos, vídeos, filmes e computadores).

O professor deve proporcionar o contato com muitos livros, cujo texto seja acompanhado por figuras – mesmo em nível de ensino mais elevado (livro de referência com imagens).

Modalidade Tátil Cinestésica

Os alunos que se enquadram nessa modalidade têm melhores resultados quando lhes é permitido o envolvimento direto e que implique fazer e tocar. Precisam estar envolvidos em práticas e fisicamente envolvidos em projetos e atividades com acesso a materiais que possam manipular. Os objetos adquirem importância à medida que permitem a manipulação tátil e ajudam a interiorizar a aprendizagem. É preciso dar oportunidade de participação em jogos didáticos, experiências de laboratórios, atividades que envolvam o desempenho direto, representações, trabalho de caráter manual, desenho, diferentes artes e construções. Os conceitos a transmitir devem ter por base exemplos concretos que possam ser representados na sala de aula pelos alunos. Há mais sucesso quando a informação está aliada à possibilidade de movimento

Modalidade Analítica

Essa modalidade se refere ao lado esquerdo do cérebro ou hemisfério esquerdo dominante indutivo. São alunos que aprendem passo a passo, partindo da parte para o todo. As principais características que apresentam esses alunos são:

- Aprendem melhor através de um processamento sequencial;
- Desenvolvem seu trabalho partindo da parte para o todo;
- São lógicos;
- Têm noção do fator tempo;
- Gostam de planejar com certa antecedência;
- São racionais;
- Têm prazer em escrever, ler e falar;
- Gostam de seguir instruções escritas;
- Fazem listas;
- Necessitam seguir os passos do processo;
- Gostam de finalizar projetos;
- Tendem a necessitar de sossego para se concentrarem;
- Prestam atenção à série de fatos que concorrem para estabelecer um conceito;

- Processam linearmente a informação;
- O nível linguístico /verbal constitui um ponto forte.

Na maior parte dos casos, o hemisfério esquerdo do cérebro controla as funções da linguagem, do pensamento sequencial e do literal, assim como do pensamento lógico e do matemático. Controla ainda o raciocínio e a análise. Esse hemisfério, em geral, é responsável pelas tarefas da leitura, da escrita e da fala.

Modalidade Global

Refere-se ao hemisfério direito dominante, são alunos que preferem a modalidade global ou dedutiva. Aprendem mais facilmente extraindo significado de um conceito abrangente para, a seguir, se centrarem nos respectivos detalhes:

- Baseiam-se no pensamento holístico (gostam de olhar primeiro para o todo ou para o panorama global);
- Processam informações simultaneamente;
- Descobrem semelhanças e analogias;
- São intuitivos;
- Tendem a necessitar de ruído de fundo ou de música para serem capazes de se concentrar;
- São artísticos;
- São criativos;
- São movidos pela fantasia;
- Podem ter vários projetos a decorrer ao mesmo tempo;
- Não têm uma sólida consciência do fator tempo;
- Compreendem conceitos abrangentes, dedicando-se depois atenção aos detalhes;
- Precisam abarcar o panorama;
- Consideram útil ver um exemplo do produto final;
- Necessitam de analisar o fator relevância e estabelecer relações;
- Consideram muito útil reunir as ideias para depois as organizar.

Contudo, é importante destacar que tais modalidades de aprendizagem não se reduzem a

si mesmas. As pessoas não apresentam apenas uma modalidade de aprendizagem, mas há sempre uma que pode sobressair em relação às demais.

Portanto, numa sala de aula, é impossível saber antecipadamente quem é quem, as crianças não “carregam etiquetas: sou visual, auditivo” por isso, é preciso estar atentos e propiciar diferentes estratégias nos Planos de Trabalho Docente de modo a contemplar as necessidades dos mais diversos alunos. (PCM 2015, p. 104,107).

XII – Educação de Jovens e Adultos – EJA: O princípio primordial é a superação da exclusão, considerando uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração da diversidade cultural, compreendendo que a educação é multicultural tendo como prática pedagógica, a responsabilidade, a mudança, a aceitação, a ética e a valorização dos direitos humanos.

O Parecer CNE/CP nº 15/2017 indica os direitos e objetivos de aprendizagem que os alunos devem desenvolver e os conteúdos essenciais para sua formação. Esses direitos e objetivos de aprendizagem estão orientados por princípios comprometidos com a formação integral dos alunos, considerando-o como sujeito de aprendizagem, conforme descreve a BNCC,

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2017, p.7).

A BNCC expressa esses direitos de aprendizagem em Competências Gerais, que orientam o desenvolvimento escolar dos alunos em todas as fases da Educação Básica, destacando os aspectos cognitivos e socioafetivos, com vistas à formação de cidadãos engajados na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, sendo eles:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, dos locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se

respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

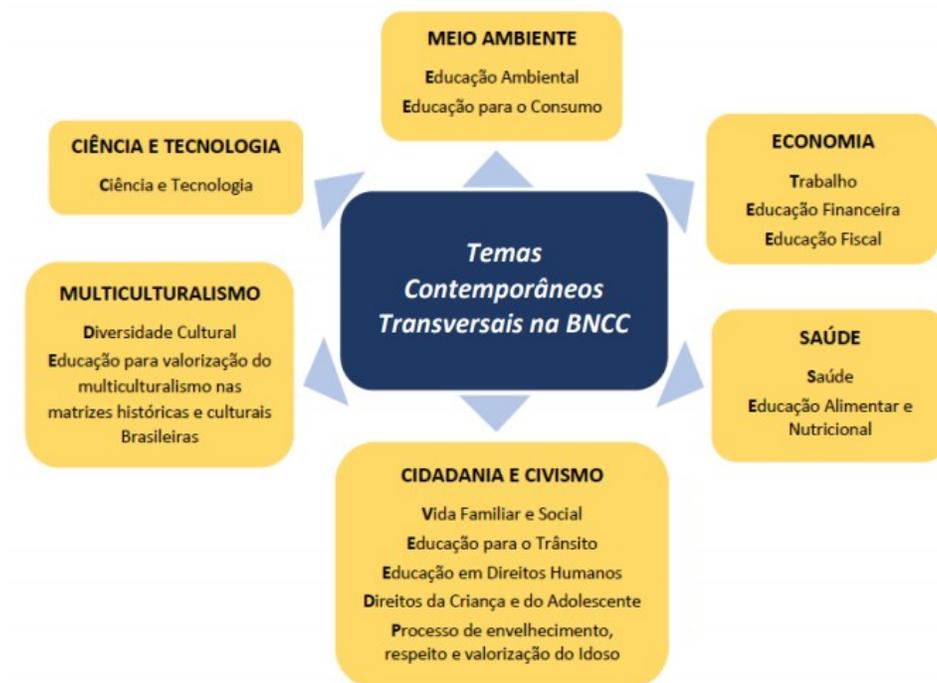
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Dessa forma, a PCM, em consonância com a BNCC (2017) e o RCP (2018) busca por meio dos direitos de aprendizagem a construção intencional dos processos educativos que promovam aprendizagens que estejam vinculadas às necessidades, possibilidades e aos interesses dos alunos, bem como, os desafios da sociedade contemporânea.

3.1 TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTS).

Os temas contemporâneos sugeridos pela BNCC têm o amparo da legislação brasileira, entre esses destacam-se as seguintes leis: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990) Dispões sobre o Estatuto da Criança e Adolescente; educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), Institui o Código de Trânsito Brasileiro; educação ambiental (Lei nº 9.795/1999), Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental; Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009 e 13.666/2018), Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003) Dispõe sobre o Estatuto do Idoso; educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009) Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3; Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Nesse sentido, os TCTs de forma integrada podem instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da sociedade em que vivem. Na BNCC, os TCTs foram ampliados para quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas, dispostos na imagem a seguir:



Temas Contemporâneos Transversais na BNCC, Contextos Histórico e Pressupostos pedagógicos, 2019, p. 13.

Os TCTs são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por traspassarem e serem pertinentes a todas elas.

Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante e da participação ativa da vida em sociedade, e não um fim em si mesmo, conferindo a esses conteúdos um significado maior e classificando-os de fato como **Temas Contemporâneos Transversais**.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Cezário de. **Os livros didáticos de matemática para o ensino fundamental e os Temas Contemporâneos Transversais: realidade ou utopia?** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em Acesso em 21 Mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em Acesso em 21 Mar. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.** Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógico. Brasília, 2019.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer N° 11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: Acesso em: 13 abr. 2018.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Resolução N° 7, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: Acessos em: 20 ago. 2020.

5 GESTÃO ESCOLAR

O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu acompanhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. (Luck, 1996, p.37).

Nesse contexto, o conceito de gestão é compreendido como a coordenação dos esforços individuais e coletivos em torno da consecução de objetivos comuns, pois uma gestão escolar, que pressupõe a educação como um dos instrumentos da transformação social, resulta da relação teoria e prática de uma democracia participativa.

O diretor da escola, representante de uma instituição educativa, tem o aspecto administrativo e pedagógico como seu foco central. Espera-se que na atuação de gestor escolar, atinja a qualidade objetivada pelos sistemas de ensino e legislação vigente, somado ao desempenho de todos os integrantes do ambiente escolar, pois em gestão democrática, valoriza-se as ideias e contribuições dos representantes dos diferentes segmentos, com atenção as opiniões, discussões e sugestões. Diante do exposto, o gestor será um moderador que assegurará em sua gestão, a participação coletiva e não estará apenas impondo suas ordens como soberanas.

O gestor democrático é aquele que distende atitudes imprescindíveis a um líder, como abraçar a todos, ouvindo-os com imparcialidade e com o mesmo mérito; acreditar na capacidade daqueles que integram a equipe, mantendo uma participação equilibrada; valorizar virtudes, reconhecendo acertos e qualidades, e preocupar-se com as reais necessidades no processo ensino-aprendizagem.

Na área pedagógica, o papel do gestor escolar está diretamente ligado à melhora do desempenho da instituição de ensino. Para que isso seja possível, é necessário contar com um sólido planejamento de todas as ações que são desenvolvidas no decorrer do ano letivo e contempladas na Proposta Pedagógica. É por meio da gestão pedagógica que verifica-se quais são os parâmetros de ensino-aprendizagem da escola, analisando as etapas que se precedem e sucedem o momento do aprendizado em si.

Referente aos aspectos legais, no artigo 206 da Constituição Federal Brasileira é determinado, por imposição legal, a gestão democrática, que tem como finalidade a construção de um ambiente democrático e participativo no ambiente escolar. Como também a LDBEN 9394/96, nos artigos 12, 13 e 14 que estabelecem mecanismos para a instituição da gestão democrática no ensino público, ou seja, a elaboração da Proposta Pedagógica nas instituições de ensino, a participação da família e da comunidade, a constituição de Conselhos Escolares, as Associações de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), os Conselhos de Classe participativo e a administração de recursos financeiros. Tais práticas, ao serem incorporadas pela gestão escolar possibilitam o redimensionamento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido nas Instituições Educativas. A gestão participativa requer o gerenciamento da participação de todos os envolvidos no processo educacional, focando a atuação do gestor como agente de criação desse ambiente.

A Gestão Participativa tem diferentes níveis e áreas de atuação, sendo eles: Conselho Escolar, o Conselho de Classe e a APMF, responsável pela administração dos recursos financeiros da Instituição.

São termos amplamente empregados nas Instituições que visam à efetivação da participação e democracia:

- O Conselho Escolar visa propiciar a ampla participação da comunidade, reconhecendo seus direitos e deveres, garantindo a qualidade no ensino. Tem como principais atribuições: dar anuência ao Regimento Escolar; discutir, aprovar e acompanhar a efetivação da Proposta Pedagógica, aprovar o Regulamento Interno, o Plano de Aplicação e utilização dos recursos recebidos, o Calendário Escolar e a constituição do Grupo da Brigada Escolar; dar anuência às decisões a comunidade escolar; atuar no âmbito da instituição de ensino, conforme atribuições definidas em Estatuto próprio.
- São atribuições do Conselho de Classe: propor procedimentos e formas diferenciadas de ensino e de estudos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem; estabelecer mecanismos de recuperação de estudos, concomitantes ao processo de aprendizagem, que atendam às reais necessidades dos alunos, em consonância com a PCM; discutir o processo de avaliação de cada turma, analisando os dados qualitativos e quantitativos do

processo de ensino-aprendizagem.

- APMF tem como principais atribuições: definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação e prestação de contas, com anuência do Conselho Escolar e registro em ata; registrar em livro próprio, a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da instituição de ensino; receber doações e contribuições voluntárias aplicando essas receitas para o bem-estar da comunidade escolar, por meio da celebração de contratos, convênios ou outros, conforme necessidades em consenso com o Conselho Escolar.

A direção construída de forma democrática e com a intencionalidade de estabelecer os objetivos conjuntos, proporciona o direcionamento da ação escolar. Na instituição, isso leva a busca consciente e planejada de integração e unidade entre objetivos e detalhamento das ações após um consenso, em torno de normas e atitudes comuns.

É necessário que os mecanismos de democratização da gestão de educação alcancem todos os níveis do sistema de ensino. Os mecanismos institucionais devem garantir a participação do mais amplo leque de interessados possíveis. Quanto mais representatividade houver, maior a capacidade de intervenção e fiscalização da sociedade civil. O diálogo e o debate devem fazer parte do cotidiano, onde todos os integrantes da instituição possam colaborar para o bom desenvolvimento das atividades.

A Avaliação Institucional Enquanto Possibilidade de Redimensionamento da Organização do Trabalho Pedagógico nas Instituições Escolares

A avaliação da aprendizagem, bem como, a avaliação institucional, são partes constitutivas do processo de ensino aprendizagem, as quais têm caráter diagnóstico, formativo e redimensiona todas as práticas pedagógicas da Instituição Educativa Escolar (GME/FRG, 2006).

A avaliação institucional diretamente associada à Gestão Escolar, é função primordial para garantir a organização da instituição, podendo estabelecer intervenções por meio de metas e ações. Esta ação avaliativa é uma das formas de conhecer o que pensam os diferentes segmentos, pois tem como finalidades a melhoria da qualidade da Educação, a orientação da expansão de

oferta de ensino, o aumento permanente da eficácia institucional, bem como a efetividade social, e o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições por meio da valorização de sua missão pública, promovendo valores democráticos, respeito a diferença e a diversidade, afirmação da autonomia e identidade institucional.

A avaliação permite ao gestor conduzir os processos internos da instituição, sistematizar os dados sobre ela e fornecer informações a comunidade escolar, adotando as medidas necessárias para executar um projeto de autoavaliação, mantendo permanentemente ações de sensibilização para as práticas desenvolvidas como processo formativo.

A importância de garantir a avaliação institucional visa identificar aspectos quantitativos e qualitativos, sendo a eficiência, a execução dos propósitos refletido nos objetivos institucionais em diálogo com a realidade estrutural e conjuntural da Rede Municipal.

Segundo as orientações contidas na Resolução 04/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que trata das DCNEB, a avaliação institucional interna no ambiente educacional deve fazer parte da Proposta Pedagógica da instituição e detalhada no plano de gestão. O grande mérito da avaliação institucional é a utilização dos resultados, ou seja, os instrumentos não são apenas um meio de constatação, eles são norteadores dos planos de ação de cada instituição e da própria SME, com os quais prioriza as questões mais apontadas dentro dos aspectos a melhorar. Os resultados obtidos necessitam ser fidedignos para que venham corrigir falhas no processo de gestão da escola, contribuindo assim para o aperfeiçoamento de ações significativas. (COELHO, 2003).

Desta forma, verifica-se a necessidade de garantir espaços participativos em que a comunidade escolar expresse o seu olhar para a instituição.

Participação é processo: constrói-se através de inúmeras ações, não se faz por decreto. É objetivo: requer a participação plena de todos os agentes do processo. É meio: constrói-se a participação, participando. É práxis política: a participação reverte às relações autoritárias e verticais, construindo relações democráticas e horizontais (AZEVEDO, 2000, p. 86).

Participar não é apenas executar tarefas, é também planejar e avaliar. Quando a

participação se restringe à mera execução das ações, nega-se o princípio da Gestão Democrática Participativa.

5.1 FORMAÇÃO CONTINUADA

A Formação Continuada dos profissionais da educação precisa considerar sua identidade profissional, como sujeito historicamente integrado ao processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários a atividade profissional, com objetivo de assegurar uma ação efetiva que promova aprendizagens significativas.

A valorização dos profissionais da educação escolar é garantida pela Constituição Federal (CF) de 1988, em seu art. 206. Já seu art. 214 estabelece o Plano Nacional de Educação, garantindo em seu inciso IV a formação para o trabalho.

A LDBEN, nº9.394/96, em seu art. 3º, assim, como no art. 206 da Constituição Federal já citada acima, também garante a valorização dos profissionais da educação e padrão de qualidade do ensino.

Porém, a LDBEN vai ainda mais longe quando o assunto é a formação de profissionais, deixando claro em seu art. 87, §3º que “o Distrito Federal, cada Estado e Município e, supletivamente, a União, devem realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”. Seu artigo 62, §1º, assevera que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

Em seu art. 63, inciso II, assevera que “os institutos superiores de educação deverão manter programas de educação continuada para os profissionais da educação dos diversos níveis”. Garante ainda, em seu art. 67 que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (BRASIL, 1996, p. 48).

A Proposta de formação articula-se a um conjunto de medidas políticas desenvolvidas pela SME, cujo objetivo é assegurar as condições do trabalho docente, a partir de três eixos: Gestão Democrática, Estrutura Física e Equipamentos, e Formação Continuada (SOBRAL,2016).

A Formação Continuada ofertada aos profissionais de educação da Rede municipal de Fazenda Rio Grande são delineadas no início de cada ano letivo, sendo ajustadas periodicamente para atender às necessidades e anseios, apontados nos diferentes segmentos da comunidade escolar.

Os profissionais participam em diferentes momentos de formação: núcleos de estudos; oficinas; palestras; seminários e conferências realizadas no município e fora dele, no interior das Instituições, como o formador formando formador, podendo acontecer nas horas-atividade, em reuniões pedagógicas, ou em períodos estipulados pela direção escolar, desde que realizada no horário de trabalho dos profissionais que atuam na instituição.

Nesse contexto, faz se necessária a implementação de um projeto de Formação Continuada para docentes e não docentes, enquanto prática de estudo e reflexão crítica. É preciso ampliar o conhecimento teórico-prático, pois requer a compreensão crítica, política e aprofundada acerca das complexas relações postas na sociedade atual. Entretanto, há necessidade de envolver todos os profissionais da educação nesse projeto de Formação Continuada, garantindo um trabalho efetivo, voltado para os principais objetivos delineados.

6 EDUCAÇÃO ESPECIAL

6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A presente Proposta busca nortear a prática pedagógica no contexto da Educação Especial no município, pautados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008), buscando condições adequadas e de qualidade para acesso ao currículo educacional.

Dessa forma, a política propõe:

- Acessibilidade especial, em transportes e nas comunicações para atendimento aos alunos nas escolas.
- Acesso e promoção a níveis mais elevados de ensino.
- Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contra turno para alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação.
- Formação continuada a professores da rede regular de ensino, professores de atendimento educacional especializado e gestores da rede municipal de ensino.
- Atendimento transversal na modalidade de educação especial as etapas de Educação Infantil e Educação Básica na Rede Municipal de Ensino.

Para o atendimento dessa Política, consideram-se os marcos legais quanto a Educação Especial, tanto internacionais, nacionais e estaduais. As discussões quanto à importância da inclusão iniciaram-se a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, documentos divulgados pelas Nações Unidas no ano de 1948, na qual defende em seu Artigo XXVI: “Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito”.

Na Conferência Mundial de Educação para Todos, que ocorreu no ano de 1990 em Jomtien na Tailândia, destaca que “toda a pessoa tem direito à educação”. Em seu artigo 3, item 5, relata que devem ser satisfeitas as necessidades básicas de aprendizagem de pessoas portadoras de deficiências que requerem atenção especial e que os sistemas de ensino devem tomar medidas para a igualdade de acesso à educação.

A Convenção da Guatemala ocorreu no ano de 1999 e foi promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, a Declaração Internacional de Montreal sobre a Inclusão, no Canadá no ano de 2001, a Convenção da ONU no ano de 2006, todas defenderam e propuseram metas à comunidade internacional para que a Inclusão aconteça de forma significativa entre as nações.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, já dispunha a oferta de ensino a pessoas com deficiência como atendimento educacional especializado, como trata no artigo 208: “III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Garantia de direito pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8,069/1990 e pela LDBEN, Lei 9394/96. Garantia de acessibilidade pela Lei nº 10.098/2000.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2001 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial e a Resolução nº 04 CNE/CEB e o Parecer nº 13/2009 CNE/CEB que estabelece Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica na modalidade de Educação Especial. O Decreto nº 6094/2007 que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas – Compromisso Todos pela Educação e o Decreto nº 6.571/2008 institui que os alunos da Educação Especial que frequentam o ensino regular e tem matrícula no AEE no contra turno de seus estudos serão contabilizados duplamente para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

O Decreto Federal Nº 7.611/2011, em seu Art. 2º, ressalta que a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A Lei 12764/2012 Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A Lei 13.146/2015 institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e cita no Art. 27, a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e

habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A Deliberação N.º 02/2016 do CEE, dispõe sobre as Normas para a Modalidade da Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Educação Especial Inclusiva.

A Declaração de Salamanca (1994) ressalta que a inclusão engloba, também, os sujeitos que, de alguma forma e por algum motivo, estão sendo deixados de fora das instituições regulares de ensino:

[...] escolas deveriam acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e superdotadas, crianças de rua que trabalham crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (DECLARAÇÃO, 1994, p. 3).

A escola inclusiva precisa ser pensada, como a instituição que apresenta qualidade de ensino para todos, o que pressupõe a organização de propostas pedagógicas eficazes, vinculadas às necessidades e repertório de interesse dos alunos, atendendo aos diversos níveis de aprendizagem. Neste sentido, as metodologias precisam ser dinâmicas, cooperativas e experimentais, através da observação e reflexão, das respostas dos alunos. Assim a presente Proposta pretende ressignificar a ação pedagógica, repensando as práticas que contribuam de maneira efetiva para que a educação inclusiva se estruture nos contextos educativos.

As ações inclusivas se articulam com as políticas públicas e práticas educativas fomentando a educação de qualidade para o exercício da cidadania. Em 2007, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais (BRASIL. MEC, 2007).

Trata-se de uma orientação teórico prática que visa responder às especificidades dos sujeitos de que dela necessitam. Deve ser um processo integral, iniciando-se na Educação Infantil e seguindo pelo Ensino Fundamental. Requer métodos, técnicas, procedimentos e recursos diferenciados, a fim de atingir um objetivo comum de formar pessoas cientes de sua posição enquanto cidadãos, e assim, possam contribuir coletivamente para a transformação social.

Organizar recursos e buscar novas atitudes são necessários para que todas as escolas elaborem coletivamente estratégias para a remoção de barreiras que impedem a aprendizagem das pessoas com deficiências, pois todas as pessoas são capazes de aprender.

Pedagogicamente, trata-se de responder às necessidades básicas de aprendizagem por meio de metodologias diferenciadas que promovam a aquisição e expressão das diferentes formas de pensamento, linguagem, fundamentos e princípios da ciência e a compreensão dos valores e direitos que permitam o exercício da cidadania.

No contexto de mudanças rumo à efetivação de uma educação inclusiva, os profissionais da educação são chamados a identificar as possibilidades do aluno e suas trajetórias, com o objetivo de promover práticas pedagógicas desafiadoras, problematizadoras, compartilhando saberes, por meio da aquisição dos elementos fundamentais das ciências, da manifestação de ideias, de ações, de abstrações e recriando o vivido. Portanto, o objetivo maior dessas ações é entender que, independente das condições biopsicossociais dos alunos, todos “... são capazes de aprender e ensinar, [assim como] todos os professores são capazes de ensinar e aprender” (ROSS, 2003).

Considerando os alunos protagonistas do seu próprio aprendizado, é necessário repensar o espaço e tempo educativo, pois as adaptações curriculares requerem um olhar específico sobre cada sujeito estabelecendo novas estratégias de organização na escola. Essas estratégias exigem comprometimento de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos alunos, e demanda também, da articulação de outras esferas do poder público, no sentido de estruturar uma Rede de Apoio a inclusão intersetorial.

Na instituição educativa, o suporte para a efetivação da educação inclusiva inicia-se pela oferta do AEE:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL. MEC, p. 10, 2007).

Inclusão Escolar

A Inclusão Escolar fundamenta-se na premissa de que todos os alunos têm direito ao acesso, de modo igualitário ao sistema de ensino, não sendo admitida nenhuma forma de discriminação, seja de gênero, etnia, religião, classe social, condições físicas e psicológicas.

Mantoan (2003), corrobora sobre a permanência de todos os alunos nas escolas e orienta uma ressignificação das filosofias educacionais, Mantoan (2003, p. 24) ressalta que “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades em aprender, mas os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

O processo de inclusão também perpassa pela acessibilidade como trata o Manual de Acessibilidade Espacial (MEC, 2009) “A inclusão escolar não afeta, de fato, apenas as questões pedagógicas. Um ensino de qualidade, que dá conta das diferenças dos alunos, tem, por detrás de sua organização, uma infraestrutura física e operacional compatível com a capacidade de as diferenças diferirem infinitamente”.

Além das questões envolvendo a acessibilidade espacial, outra condição para permanência e sucesso dos alunos na aprendizagem, é a garantia de Professores de Apoio Educacional Especializado (PAEE), recursos de tecnologias assistivas, oferta do Atendimento Educacional Especializado e dos serviços de apoio do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CMAEE).

Nesta perspectiva de Educação Inclusiva, cabe considerar, a necessidade de humanizar os processos de avaliação, através da garantia de instrumentos adaptados conforme a especificidade

do aluno, valorizando os aspectos qualitativos da aprendizagem, sobre os quantitativos.

Estrutura e Acessibilidade na Instituição

De acordo com a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes da Educação Nacional todos têm direito de acesso ao conhecimento. Todos os cidadãos têm direitos de ir e vir, agindo com autonomia e exercitando sua cidadania.

O Decreto 5.296/04, em seu artigo 8^a, considera Brasil (2004):

- **Acessibilidade:** condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- **Barreiras:** qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.
- **Barreiras nas comunicações e informações:** qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso.
- Para atender ao conjunto de necessidades educacionais especiais dos alunos, no que se refere as Adaptações Curriculares de Grande e/ou de Pequeno Porte, são necessários três diferentes níveis do planejamento educacional, no âmbito do Plano Municipal de Educação, da Proposta Curricular Municipal, a Proposta Pedagógica das instituições educativas.

Adequação de espaços para o AEE (Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I e II, Classes Especiais e CMAEE) e Adaptações Curriculares

A organização física para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, perpassa pela estruturação dos espaços, acessibilidade, iluminação, ventilação, sinalização e organização de pequenos ambientes, bem como no que se refere aos serviços de atendimento, os quais devem considerar as necessidades de cada aluno no seu processo de acolhimento de maneira qualitativa.

Uma adaptação curricular origina-se da identificação da necessidade e da possibilidade do aluno em aprender. As adaptações são caminhos para viabilizar a aquisição do conhecimento.

É importante priorizar o que é essencial e ao mesmo tempo, o que pode ser relevante para o aluno. Assim, não há necessidade de saturá-los com repetições, mas com desafios e problematização do trabalho, visando a apropriação de conceitos fundamentais.

O Decreto 7611/11, pontua no Artigo 1º - IV garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas as adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais, a abordagem defendida neste documento, expressa a compreensão que se tem da relação intrínseca que há entre adaptação/flexibilização curricular. Conforme Deliberação 02/2016 CEE-PR, entende-se por flexibilização curricular, a que considera o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos, em consonância com a Proposta Pedagógica da instituição de ensino, respeitada a frequência obrigatória.

No processo de adaptação curricular, o professor do AEE, deve articular sua prática em conjunto com o professor do ensino regular, na perspectiva de atuar enquanto um apoio na realização de adaptações que auxiliem o pleno desenvolvimento do aluno. Do mesmo modo, atribui-se ao professor do ensino regular a organização das adaptações metodológicas e didáticas a fim de promover a aprendizagem, adequando às práticas pedagógicas às especificidades e capacidade de cada um.

Logo, salienta-se que as adaptações e flexibilizações curriculares são estruturadas a partir

do Plano de Atendimento Educacional Especializado, que orienta o trabalho a ser desenvolvido com os alunos no AEE e em sala de aula. O Plano busca articular em suas ações a garantia de acesso ao ambiente e aos conhecimentos escolares, de forma a favorecer a autonomia, permanência e participação do aluno na escola.

Público do Atendimento Educacional Especializado

De acordo com a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 do MEC, são considerados público-alvo do AEE:

I – Estudantes com deficiência: aqueles que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

II – Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nesta definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Estudantes com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, como intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Ressalta-se, que no viés de Educação Especial, o processo de ensino aprendizagem não se pauta no detalhamento das classificações, não devendo estar impregnada a prática pedagógica, pois a nosografia das definições são de exclusividade médica e sinalizam na área clínica as ações profiláticas. No aspecto pedagógico, são as observações e reflexões do professor especializado, da equipe gestora e demais professores que traçarão estratégias necessárias para o atendimento do aluno.

6.2 SERVIÇOS DE ATENDIMENTOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS – SAEE

Os serviços de atendimentos educacionais especializados, amparam a Rede de Inclusão nas instituições educativas, sendo que em todas as etapas e modalidades da educação básica, o AEE deve ser organizado para subsidiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Assim, os SAEE, são essenciais no suporte as práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que trabalham considerando as necessidades educacionais apresentadas pelos alunos.

De acordo com a Política Nacional de Educação Inclusiva, o AEE, pauta-se no atendimento aos alunos, nas Salas de Recursos Multifuncionais tipo I, de acordo com Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010 e Instrução Nº 016/2011, Instrução Nº07/2016 – SEED/SUED, e nos CMAEE, pela Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 09/2010 e deliberação nº 02/2016 do CEE/PR.

Ampliando esse atendimento e de acordo com a política de inclusão, o Estado do Paraná oferta o atendimento em Classe Especial, aos alunos com Deficiência Intelectual e dificuldades significativas na aprendizagem pela Instrução 03/2004 – SEED-SUED, e Instrução N.º 15/2018 SEED/SUED, que estabelece a oferta de AEE na Educação Infantil e o Professor de Apoio Educacional Especializado – PAEE assegurado pela Instrução Nº 002/2012 – SUED/SEED e Instrução Normativa N.º 001/2016 – SEED/SUED.

Quanto a organização do AEE, o Decreto 7.611/2011, pontua que será realizado de forma complementar à formação dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às Salas de Recursos Multifuncionais, ou suplementar à formação dos alunos com altas habilidades ou superdotação.

6.2.1 Áreas do Desenvolvimento a serem contempladas nos Planos de AEE

Área Cognitiva	Área Socioafetiva	Área Motora
Riqueza de vocabulário e semântica (significado). Compreensão da relação	Processo de identidade. Maturidade. Controle Emocional.	Esquema corporal. Conceito e consciência corporal. Capacidade física.

Significante X Significado.	Segurança.	Velocidade.
Capacidade de abstração.	Coragem.	Força.
Raciocínio e pensamento lógico.	Curiosidade.	Resistência.
Pensamento concreto X pensamento simbólico.	Comportamento exploratório e de busca.	Coordenação motora ampla.
Interpretação de fatos, imagens, sons, etc..	Flexibilidade.	Coordenação motora fina.
Comparação e diferenciação.	Espontaneidade.	Coordenação visomotora.
Pensamento hipotético.	Individualidade.	Ritmo.
Classificação e ordenação.	Autonomia.	Expressão corporal.
Organização e planejamento.	Amizades.	Equilíbrio.
Resolução de problemas.	Expressividade e comunicação.	
Argumentação.	Humor.	
Análise e síntese.	Imaginação e fantasia.	
Visão, identificação e descrição.	Interesse.	
Criatividade.	Criatividade e improvisação.	
Conservação, seleção.		
Memória (visual e auditiva /curto, médio e longo prazo).		
Percepção (visual, auditiva ou temporal).		
Atenção e concentração.		
Linguagem (Receptiva e expressiva)		

6.2.2 Salas de Recursos Multifuncionais

6.2.2.1 As Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I – Educação Infantil

A Instrução N.º 15/2018 SEED/SUED, estabelece o AEE aos alunos matriculados na Educação Infantil, sendo que a organização pedagógica deve partir do Plano de Atendimento Educacional Especializado, contemplando a identificação das habilidades, especificidades e necessidades educacionais, a definição e a organização das estratégias e serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade.

6.2.2.2 Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I – Anos iniciais

De acordo com a Instrução N° 09/2018 – SUED/SEED, a organização Pedagógica das Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I, deve ser um trabalho sistematizado, pautado no Plano de Atendimento Educacional Especializado, desenvolvido em pequenos grupos ou individualmente, com vistas a promover o progresso global do aluno.

A organização didático-pedagógica deve partir dos interesses dos alunos e das dificuldades apresentadas em sala de aula, prevendo a adaptação ou flexibilização curricular. Esse atendimento busca, por meio do trabalho com as áreas do desenvolvimento, oportunizar autonomia, independência e valorização de ideias dos alunos.

6.2.2.3 Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I – Altas Habilidades e Superdotação

A instrução 010/2011-SUED/SEED, estabelece que o AEE para Altas Habilidades/Superdotação é um espaço organizado com materiais didático-pedagógicos, equipamentos e profissional(is) especializado(s) onde é ofertado o atendimento educacional especializado dos alunos na Rede Pública de Ensino. A ação pedagógica deverá constituir um conjunto de metodologias específicas, com o objetivo de enriquecer a aprendizagem, oportunizando intervenção nas áreas das habilidades e interesses dos alunos, com parcerias estabelecidas pela escola e outras instituições/organizações afins.

6.2.2.4 Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II

O trabalho pedagógico, segundo a Instrução 020/2010 da Secretaria de Estado da Educação, tem como principal finalidade a disponibilização de recursos, serviços pedagógicos e de acesso para o atendimento às necessidades educacionais específica, do aluno com deficiência visual.

Tal organização ocorre através do atendimento em contra-turno a escolarização, aos alunos cegos, com baixa visão, ou outros acometimentos visuais, matriculados nas diferentes etapas da Educação Básica.

A intervenção inicial será realizada através da avaliação pedagógica do professor

especializado, com o objetivo de identificar os conhecimentos apropriados em relação à Orientação e Mobilidade, Sistema Braille, Metodologia do Sorobã, necessidade de ampliação de textos e estimulação visual.

6.2.3 Classe Especial

O atendimento na Classe Especial, de acordo com a Instrução 03/2004 da Secretaria de Estado da Educação, visa a partir de métodos, técnicas e procedimento didático-pedagógicos, o acesso ao currículo. Nesse atendimento especializado, o professor atua como mediador no processo de aprendizagem, prevendo o avanço para classe comum do ensino regular, através do processo de classificação. Assim, a proposta de trabalho busca desenvolver o aluno em seu processo global envolvendo os aspectos motores e biopsicossociais.

A organização do trabalho pedagógico inicia-se a partir do Plano de Atendimento Educacional Especializado que contempla as orientações pedagógicas da avaliação psicoeducacional, de acordo com as áreas do desenvolvimento (cognitivo, socioafetivo emocional e motora) e adaptações curriculares de acordo com as especificidades de cada aluno.

6.2.4 Professor de Apoio Educacional Especializado

O Estado do Paraná prevê-se o PAEE nos casos de Transtornos Globais do Desenvolvimento e de deficiências física neuromotora, que requeiram a Comunicação Alternativa e Aumentativa, conforme critérios estabelecidos nas Instruções Normativas N° 002/2012 e N.º 001/2016 – SEED/SUED.

O trabalho do professor PAEE, é importante em relação a socialização e acesso ao currículo educacional. É esse profissional que, além do trabalho com o aluno, promove a organização e mediação das interações no contexto escolar. Auxilia na estruturação de ações com os profissionais da escola quanto a remoção de barreiras e melhoramento nas questões de acessibilidade no ambiente educacional, bem como atua de forma colaborativa junto com o professor da classe comum, nas adaptações didático-pedagógicas que favoreçam o aprendizado.

6.2.5 Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado

O objetivo do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado – CMAEE é subsidiar o processo de inclusão nas instituições educativas. Tem como característica um serviço especializado em relação as demandas vindas de alunos com necessidades educacionais especiais. Realiza o apoio e orientação à família, comunidade e a escola, por meio de interfaces entre as políticas públicas e parcerias com áreas de educação, saúde, assistência social e trabalho.

Seu público-alvo são os alunos que durante o processo educacional apresentam dificuldades acentuadas na aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares e são disponibilizados os seguintes atendimentos:

- Sala Recurso Multifuncional Tipo I;
- Salas de Recursos para Altas Habilidades/ Superdotação;
- Atendimento Educacional Especializado na Área da Surdez;
- Atendimento Educacional Especializado na Área Visual;
- Atendimento Educacional Especializado Domiciliar;
- Atendimento Educacional Especializado Itinerante;
- Avaliação Psicoeducacional;
- Estimulação Essencial;
- Estimulação Motora;
- Psicomotricidade;
- Psicopedagogia;
- Psicologia;
- Fonoaudiologia;
- Robótica.

Os serviços desenvolvidos no CMAEE, são normatizados através dos documentos oficiais da SME, SEED e Ministério de Educação, sendo descritos no Regimento Interno e Projeto Político Pedagógico da instituição.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br/seesp>.

_____. **Decreto nº 3.956/2001.** Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.htm>.

_____. **Decreto nº 5.296/2004.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>.

_____. **Decreto 5626/2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br>.

_____. **Decreto 6094/2007** – Plano de Metas Todos pela Educação. Disponível em: www.planalto.gov.br.

_____. **Decreto 7611/2011** – Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>.

_____. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001.

_____. **Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, Modalidade Educação Especial. Câmara da Educação Básica. Parecer CNE/CEB 13/2009.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. **Lei nº 10.098/2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM>.

_____. **Lei 10436/2002** – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30.setembro.2013.

_____. **Lei 12764/2012** – Institui a Política Nacional dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm>.

_____. **Lei 13.146/2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne>.

_____. Ministério da Educação. **Nota Técnica – SEESP/GAB/nº 9/2010** – Orientando para a Organização de Centros de Atendimento Educacional Especializado. MEC. SEEP. 2010.

_____. Ministério da Educação. **Manual De Acessibilidade Espacial Para Escolas**: O direito à escola acessível! Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/guia-de-mediacao-de-leitura-acessivel-e-inclusiva/arquivos/ManualAcessibilidadeEspacialEscolas.pdf>>

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 72 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=8>

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>.

PARANÁ. **Deliberação Nº 02/2016**. Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2016/Del_02_16.pdf>.

_____. **INSTRUÇÃO 03/2004**, SEED/SUED. Classe Especial na área da Deficiência Mental.

_____. **INSTRUÇÃO 020/2010**, SEED/SUED. Atendimento Educacional Especializado na Área da Deficiência Visual.

_____. **INSTRUÇÃO Nº 010/2011** – SUED/SEED. Estabelece critérios para o funcionamento da Sala de Recursos Multifuncional Tipo I – para a Educação Básica na Área das Altas Habilidades/ Superdotação.

_____. **INSTRUÇÃO 02/2012**, SEED/SUED. Apoio Educacional Especializado à Comunicação Alternativa.

_____. **INSTRUÇÃO 01/2016** SEED/SUED. Critérios para a solicitação de Professor de Apoio Educacional Especializado aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

_____. **INSTRUÇÃO 09/2018**, SEED/SUED. Sala de Recursos Multifuncionais tipo I.

_____. **INSTRUÇÃO N.º 15/2018** SEED/SUED. Sala de Recursos Multifuncional – Educação Infantil.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer ?**. Moderna, 2003. São Paulo.

ROSS, P. R. **Estado e Educação: Implicações do Liberalismo sobre a Constituição da Educação Especial e Inclusiva**. In: 25ª Reunião Anual de Educação: Manifestos, lutas e utopias – Anped, 2002, Caxambu. Educação: manifestos, lutas e utopias. São Paulo: DP&A, **2002**.

8 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é uma concepção de educação que articula a educação escolar e não escolar dos povos do campo. Os povos do campo podem ser:

[...] Posseiros, boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes, dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e também, as etnias indígenas. (PARANÁ, 2006, p. 24-25).

A Educação do Campo surge a partir da organização dos Movimentos Sociais, principalmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), que questionam a educação tradicional, a Educação Rural. Educação essa pensada para os sujeitos do campo e não com eles, uma educação fragmentada, modelo de desigualdade.

As escolas com Educação Rural possuem infraestruturas precárias, existe um distanciamento dos conteúdos escolares com a prática social, a organização do trabalho pedagógico é para cumprir tarefas, sempre centralizada em materiais didáticos urbanizados ou que acusam o campo como território do agronegócio e principalmente com professores despreparados para a realidade do campo, a identidade dos sujeitos que vivem no campo. (SOUZA, 2011, p.32).

Com os questionamentos dos Movimentos Sociais, a partir das legislações iniciaram as lutas por políticas públicas para os povos do campo, para superar as desigualdades, conseqüentemente a essa luta uma educação pautada na perspectiva da Formação Humana. A Educação do Campo está sendo construída “na luta, nas conquistas e sonhos dos sujeitos que se colocam em ação para transformar a realidade do campo e da sociedade”. (SCHWENDLER, 2010, p.23).

Pensemos então, que a discussão dos Movimentos Sociais o principal questionamento é: Educação do Campo CONSTRUÍDA com os sujeitos que se inserem no campo e esses sujeitos são todos os envolvidos com a terra, com a água, com a agricultura familiar, com a comunidade, com o quilombo, com os faxinais, com as crianças, jovens, adultos e idosos, com a escola, com os

professores e funcionários das escolas, sendo assim, todos sem exclusão são construtores de uma Educação para todos.

O conceito de Educação do Campo não surgiu da noite para o dia, vem sendo construído desde o final da década de 1980, sendo assim, para entendermos a Educação do Campo é necessário entender seu contexto histórico, seus marcos até chegar no Estado e legalizado.

Houve então encontros para discutir a Educação do Campo, os principais seriam: Em 1997 ocorreu o 1º encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA); Em 1998 foi realizada a I Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo” realizada em Goiânia (GO); Em 2004 foi realizada a II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo, em Luziânia (GO); Em 2015 foi realizado o 2º encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA).

Existem alguns conceitos importantíssimos para entendermos a Educação do Campo: 1º *Educação NO campo* – escola que se localiza no campo; 2º *Escola localizada no campo*: escola que tem a concepção da educação rural ou educação do campo e se localiza em área rural; 3º *Escola DO campo* – escola que incorpora a concepção transformadora da Educação do Campo; 4º *Escola Rural* – escola que incorpora a concepção tradicional de educação; 5º *Educação do Campo* – como prática social ainda em construção histórica, com algumas características que podem ser identificadas como mudanças: luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação, ou seja, para os sujeitos do campo; políticas públicas mais abrangentes, sem deixar de ser a luta pelo acesso à educação em cada local ou situação particular dos grupos sociais que a compõem; a relação da luta pela educação com a luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar e ao território; a valorização dos educadores enquanto sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola. Neste sentido, as lutas e práticas da Educação do Campo têm defendido a valorização do docente e busca uma formação específica. (CALDART,2010, p. 259-267).

Para Molina “a Educação do Campo não é somente um projeto educativo, uma modalidade de ensino, ela é uma perspectiva de mudança social, um horizonte de mudança nas relações sociais (2010, p. 107). Pensemos então na educação como transformadora da realidade,

dialogando sempre com a cidade. Essa mudança só se dá com o conhecimento da realidade.

A Educação do Campo reflete sobre a formação humana, sobre a prática pedagógica condizente contemplando os conteúdos em seu contexto social, valorizando as peculiaridades regionais e nacionais, levando em consideração os aspectos identitários, a cultura, modo de vida. Por isso a articulação das características do campo com os conteúdos escolares são muito importantes. Pensar então na valorização do trabalho, cultura, educação e identidade; Práticas Educativas em parcerias: Educação Básica, Ensino Médio, Educação Superior, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu; Pautas vinculadas com os trabalhadores organizados; Preocupação com a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e do Planejamento do Ensino; E com as comunidades do campo que podem se dividir em categorias organizadas por sua identidade enquanto vínculo do trabalho com a terra; Esses são alguns instrumentos a serem pensados para a articulação da Educação do Campo com um projeto de Escola do Campo.

Evidenciamos que a Educação do Campo conquistou espaço na sociedade política. Sendo resultado do envolvimento e articulação dos movimentos sociais, organizações sindicais, universidades e a sociedade civil. Esta conquista, conseqüentemente, abrange as escolas com classes multisseriadas ou turmas multisseriadas, que se tornaram visíveis perante alguns instrumentos legais, como nos mostra Hage (2014) e Rodrigues (2017):

- Resolução 1/2002 do CNE/CEB – que estabelece Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
- Parecer nº 1/2006 – que reconhece os Dias Letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância;
- Resolução 2/2008 do CNE/CEB – que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo;
- Resolução 4/2010 do CNE/CEB – que reconhece a Educação do Campo como modalidade específica da Educação Básica e define a identidade da escola do campo;
- Decreto de nº 7.352/2010 da Presidência República – que atribui à Educação do Campo a condição potencial de política de Estado e regulamenta o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea);
- A resolução Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.
- RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012 com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

- Portaria 83/2013 do MEC – que institui o Programa Nacional de Educação do Campo – Pronacampo;
- Lei nº 12.960/2014 da Presidência República – que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. (HAGE, 2014, p. 1167-1168).

A Educação do Campo defende um trabalho pedagógico rico em discussões e que atenda a diversidade na qual está inserida e, principalmente, que inclua a própria comunidade escolar na construção deste trabalho. O planejamento coerente incorpora a valorização da cultura destes povos para que não se construa uma visão deturpada de que o campo é um lugar de atraso em comparação ao urbano. Enfim, o planejamento permite inquietações e deve responder as contradições capitalistas no sentido que dê conta principalmente de instigar os alunos a entenderem a articulação da teoria e da prática.

Todas essas propostas defendidas pela concepção de uma educação humanizadora, coerente com a efetivação da dignidade, pautados em uma gestão democrática que organize todos esses processos educativos numa perspectiva voltada ao trabalho coletivo, que faça o chamamento da comunidade escolar, dos professores, alunos, família, Secretaria Municipal e Movimentos Sociais. A escola aqui não é entendida como mais um espaço do campo, e sim a totalidade que interfere e transforma a realidade, a escola é o lugar de todos e logo, direito de todos.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Panorama da educação do campo*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

_____. Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária –PRONERA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 29 de outubro. 2019.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GEHRKE, Marcos. *Organização do Trabalho Pedagógico da Escola do Campo*. In: MIRANDA, Sônia Guariza.; SCHWENDLER, Sônia de Fátima. Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana. Curitiba: Ed UFPR, 2010a. v. I, p. 151-156.

HAGE, Salomão Mufarrej: *Transgressão do Paradigma da (Multi) seriação como referência para a construção da escola pública do campo*. Educação e Sociedade. Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out. Dez, 2014.

MOLINA, M. C. **Desafios teóricos e práticos na execução das políticas públicas de Educação do Campo**. In: MUNARIN, A.; BELTRAME, S.; CONDE, S.F.; PEIXER, Z. I. *Educação do Campo: reflexões e perspectivas*. Florianópolis: Insular, 2010. P. 103-121.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**, Curitiba, 2006.

PIANOVSKI, Regina Bonat. *Relatório Referente às Atividades Desenvolvidas no Projeto Realidade das Escolas Do Campo Na Região Sul Do Brasil: Diagnóstico E Intervenção Pedagógica Com Ênfase Na Alfabetização, Letramento E Formação De Professores*, 2012.

_____, Regina Bonat. **Ensino e aprendizagem em escolas rurais multisseriadas e as contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. 2017.225 f. Tese(Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO; Fazenda Rio Grande, 2015.

RODRIGUES, Fabiana Aparecida Franco. ***O Trabalho Pedagógico em Escola Multisseriada no Campo com Classes Multisseriadas.*** Revista Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional. Edição Especial. V.11. 2016, p. 166-190.

RODRIGUES, Fabiana Aparecida Franco. ***Experiências vividas em uma escola multisseriada.*** Escolas públicas no/do campo: letramento, formação de professores e prática pedagógica/ org. Maria Antônia de Souza. – Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016, p. 295-302.

RODRIGUES, Fabiana Aparecida Franco. **A prática Pedagógica em Turmas Multisseriadas: Processo de Transgressão.** Curitiba: 169 f. Dissertação(Mestrado em Educação) Universidade Tuiuti do Paraná, 2017.

SOUZA, Maria Antônia de. (Org.) ***Práticas educativas do/no campo.*** Ponta Grossa: UEPG, 2011. p. 25-40.

SOUZA, M. A. **A educação é do campo no estado do Paraná** In: SOUZA, M. A. (Org.) *Práticas Educativas do/no campo.* Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011. p.25-40

SOUZA, Maria Antônia de (Org.) ***Práticas Educativas no/do Campo.*** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

10 CICLOS DE INFÂNCIA – TEMPOS DE VIDA

O ciclo da infância pressupõe a organização por tempos de vida, garantindo a especificidade de cada tempo, estruturados da seguinte forma:

10.1 EDUCAÇÃO INFANTIL:

- Tempos de vida I – compreende as crianças de quatro meses a três anos de idade, garantindo a especificidade do atendimento integral nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIS;
- Tempos de Vida II – Compreende as crianças de quatro e cinco anos, cuja idade equivale ao atendimento pré-escolar;

10.2 ENSINO FUNDAMENTAL:

- Tempos de Vida III – Compreende as crianças de seis a oito anos de idade;
- Tempos de Vida IV – Compreende as crianças de nove e dez anos de idade.

Ciclo de Adolescência, Juventude e Aduldez: Ensino Fundamental – Modalidade – Educação de Jovens e Adultos (EJA)

- Fase I - (1º ao 5º Ano), abrangendo jovens, adultos e idosos trabalhadores que não tiveram acesso à escolarização.

Organização

	Tempos de viver humano	Idades de formação	Agrupamentos/ turmas	Nível/ modalidade
Ciclo da Infância Tempos de vida	Tempos de Vida I Tempos de Vida II	4 meses a 3 anos; 4 e 5 anos	Creche Pré-escolar	Educação Infantil
	Tempos de Vida III 6 a 8 anos		6 anos (1º ano)	Ensino Fundamental
			7 anos (2º ano)	
			8 anos (3º ano)	
	Tempos de Vida IV 9 e 10 anos		9 anos (4º ano)	
10 anos (5º ano)				
Ciclo de	Fase I		Agrupamentos/ turmas	Nível / modalidade

Adolescência, Juventude e Aduldez.	Abrangendo jovens, adultos e idosos trabalhadores que não tiveram acesso à escolarização	Etapas I Compreende 1º, 2º e 3º anos.	Educação de Jovens e Adultos (EJA)
		Etapas II Compreende 4º e 5º anos.	

Independente do tempo de vida, cada ser humano apresenta diferenças individuais, de acordo com sua cultura, valores e crenças, afirma Arroyo “não estamos inventando o tempo de vida, apenas estamos assumindo que sempre foram vividos e tratados como tempos específicos de cuidado, de socialização, de aprendizagem e de educação”, pois “as idades, os ciclos não são da escola. São dos seres humanos que habitam a escola. São temporalidades humanas.” (2004, p 255, 257).

11 METODOLOGIA DIALÉTICA

Assumir a educação por direito, implica a compreensão de que as práticas pedagógicas devem propiciar a cada aluno um processo voltado à formação humana e à aprendizagem. O processo de formação humana não se conclui somente no espaço escolar, pois é amplo e ao mesmo tempo complexo. A aprendizagem dos conteúdos sistematizados é constituinte da função da escola, pois, se de um lado, tais conhecimentos não estão ao acesso dos cidadãos no seu cotidiano, por outro, são esses conhecimentos que instrumentalizam a classe trabalhadora para exercer a cidadania na sociedade em que vive.

O conteúdo torna-se significativo aos alunos à medida que sejam estabelecidas as devidas relações com suas trajetórias de vida, que se configuram pela integração das experiências vivenciadas pelos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

O conteúdo curricular, por sua condição histórica e social, foi elitizado e, ao passar por esse processo, foi de igual modo expropriado do homem, seu produtor originário. Esse fato exige a compreensão de que a sistematização do conteúdo curricular precisa ser “devolvido” àqueles que o produziram.

É por meio da prática social que o conteúdo curricular elaborado adquire significado. É pela construção e reconstrução de significados atribuídos ao conteúdo sistematizado que cada aluno tem a possibilidade de apropriar-se dessa forma de saber.

Organizar momentos de reflexão à cerca dos conteúdos curriculares, implica no entendimento de que um dos desafios mais importante para escola é assumir seu espaço cultural. Segundo Moreira (2001), a escola precisa trazer para dentro de si os mais diversos elementos das culturas que convivem nessa sociedade. Assim, é esperado que a escola se abra para todas as manifestações culturais enquanto espaço de crítica cultural.

A escola necessita garantir uma forma de currículo que ultrapasse os limites das disciplinas. Para Moreira (2004, p.17), o currículo é um “conjunto de experiências que o aluno vive na escola e que se relacionam com o conhecimento escolar”. O autor ressalta a ideia de que o currículo é mais que uma organização por áreas do conhecimento ou listagem de conteúdos a

serem trilhados, é, acima de tudo, possibilidade de vivência e relações culturais. Hoje, a escola possui uma condição de produtora de sentido, ao fazer que o aluno reconstrua conscientemente seu pensamento e ação, refletindo sobre a própria experiência. Em relação a organização do Currículo, a escola deve adequar-se as necessidades reais dos alunos e não as datas comemorativas, considerando a compreensão dos fatos historicamente construídos pela humanidade, dentro de um contexto histórico crítico, não apenas em memorização de datas e nomes (LIMA,2012).

Na perspectiva de provocar rupturas com a forma de pensar a escola e seus currículos, FREIRE afirma:

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. (...) Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos (...). Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? (FREIRE,1997, p. 33 – 34)

É preciso considerar que as crianças trazem suas histórias (trajetórias de vida) que, muitas vezes, não são levadas em consideração. Rever essas questões se torna urgente e fundamental para a melhoria da prática pedagógica, no sentido de articular o conhecimento que os alunos se apropriaram em suas trajetórias de vida aos conteúdos curriculares que devem ser trabalhados na escola.

Nesse contexto, para a efetivação de uma proposta educacional, exige-se a compreensão de que “a Formação Humana, no ciclo da infância, na instituição educativa, requer ações pedagógicas que considerem as relações intrínsecas entre os conteúdos sistematizados historicamente e as dimensões afetiva, cognitiva, biológica, corpórea, histórico, cultural e social” (GME/FRG, 2006).

A identidade curricular presente nesta Proposta, é constituída pela e na práxis, situando-se num processo dialógico, crítico, problematizador e transformador das condições objetivas e subjetivas que constituem a realidade, sob o enfoque da Formação Humana e da aprendizagem como estratégia para a emancipação. A organização curricular permite assumir a associação entre

subjetividade e objetividade, considerando-a como algo que se constitui dialeticamente.

A dialética historicista entende que a individualização e a personalidade constituem-se somente na concretude da vida social, num determinado processo histórico que “marca” e é “marcado” em cada um.

No âmbito do currículo, esse movimento se efetiva via prática pedagógica, cuja ênfase consiste em que cada aluno seja imerso num processo de busca coletiva de respostas ao cotidiano, através da problematização, sem descartar o caráter de totalidade.

O que seria então esse movimento dialético?

Este movimento é a prática pedagógica, articuladas nas trajetórias de vida e trajetórias escolares através do conhecimento, adquirindo significado na medida em que relacionam às práticas sociais dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Gasparin (2003), esclarece que a problematização é o momento de transição entre o fazer e a cultura elaborada, entre a prática e a teoria. Entendida como etapa do movimento dialético, busca provocar uma necessidade para que o aluno, por meio da ação, construa o conhecimento. Destacando que o ponto de partida do trabalho do professor e do aluno é a prática social, a vivência do conteúdo pelo aluno, situando-o na realidade e tomando consciência de como ela está colocada no seu todo e nas relações com o conteúdo que será desenvolvido.

Assim, esta Proposta orienta um tratamento metodológico explicitado no esquema da figura 1, articulado ao que propõe Gasparin em seu livro – Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica (2003).



Figura 1 – Tratamento metodológico

Segundo Gasparin, a prática social inicial do conteúdo refere-se a uma primeira leitura da

realidade, e a aproximação com a temática a ser estudada. Essa aproximação se remete ao conhecimento prévio dos alunos, garantindo, a partir de seus interesses e da tomada de consciência, um conhecimento significativo para sua vida. A problematização constitui-se de situações desafiadoras que levam o aluno a perceber a necessidade da busca pelo conhecimento.

A instrumentalização refere-se à ação tanto do educador quanto dos alunos a fim da elaboração do conhecimento sistematizado. A catarse é o momento em que são apresentadas as possibilidades de aproximações de soluções das problemáticas levantadas, ou seja, a construção de uma síntese e o retorno à prática social representa um ponto de chegada, uma maior compreensão científica, um novo posicionamento, uma atitude de aplicabilidade do conhecimento adquirido (GASPARIN, 2003).

Neste contexto Saviani (1983) reafirma que a problematização é, essencial para que o processo educativo não seja um simples repasse de informações do professor para o aluno. Parte-se da prática social, ou seja, daquilo que os alunos conhecem e pensam a cerca de um determinado assunto para colocar-lhes um desafio.

Após essa problematização, deve ser garantida a instrumentalização, onde o professor apresenta as diversas formas de como os seres humanos buscam resolver determinado problema (ou o que se tem pensado sobre ele), para que, então, ocorra a catarse, que é uma forma de reelaboração de novos conhecimentos em relação aos conhecimentos anteriores. É observado, com isso, um retorno qualificado para a prática social, superando o senso comum.

12 AVALIAÇÃO

12.1 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

As aprendizagens se tornam mais complexas à medida que a criança cresce, requerendo a organização das experiências e vivências em situações estruturadas de aprendizagem. Uma intenção educacional preside as práticas de orientação da criança para o alimentar-se, vestir-se, higienizar-se, brincar, desenhar, pintar, recortar, conviver com livros e escutar histórias, realizar experiências, resolver conflitos e trabalhar com outros. A construção de novos conhecimentos implica, por parte do educador, selecionar, organizar, refletir, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações.

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção e classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaduras”. Assim, o acompanhamento dos percursos das crianças como avaliação do trabalho pedagógico ocorre de modo processual, como um instrumento de reflexão sobre suas aprendizagens em diferentes

momentos, sistematizado em parecer descritivo trimestralmente.

12.2 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação educacional é um objeto central de debate no âmbito das políticas públicas de educação no Brasil. Verifica-se que há um grande desafio no enfrentamento das problemáticas que permeiam o ambiente escolar, sobretudo quando se trata dos processos avaliativos que explicitam os resultados dos encaminhamentos e da prática pedagógica em relação ao ensino e aprendizagem. Segundo Luckesi (2006), propor avaliação escolar a incumbência da pedagogia que compreenda e esteja pautada em uma educação como mecanismo de transformação social, é entender que a avaliação é uma prática pedagógica comprometida com a aprendizagem, sendo um fator de combate à seletividade, discriminação, exclusão e desqualificação do ensino evidenciado na escola.

Afirma Luckesi (2006) que a prática educacional brasileira é realizada na maioria das vezes por verificação e não avaliação da aprendizagem. Segundo o autor, os professores na sua prática pedagógica, realizam três procedimentos: verificação do aproveitamento escolar, transformação da verificação em notas ou conceito e a análise dos resultados.

No entanto, quando os professores constatarem, por meio dos resultados obtidos definem estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica e promovendo de fato a aprendizagem dos alunos. Assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB:

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (DCNEB, 2013, p. 76).

Assim, segundo o RCP Paraná (2018) o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois

acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do aluno; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o aluno, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos alunos, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

A concepção emancipatória de avaliação, na sua dimensão formativa, fundamenta-se na valorização do conhecimento e, é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades.

De acordo com a autora Saul (1990), a avaliação emancipatória caracteriza-se como processo de descrição, análise e crítica da realidade, visando transformá-la. É um modelo de avaliação que parte de uma contraposição aos estudos burocráticos positivistas.

Pressupõe a existência do pluralismo de valores, bem como a variedade de interesses e indagações. A cidadania é o principal valor, pois o avaliador assume uma postura política de negociação e age como mediador. A avaliação emancipatória requer o compromisso ético-político de libertar o sujeito de condicionamentos deterministas.

Nessa perspectiva, libertar-se é problematizar, questionar, instigar, refletir, analisar, conhecer, compreender, ler o mundo. Libertar-se é aprender, é ser humano. “Todo ser humano aprende: se não aprendesse, não se tornaria humano. Aprender, no entanto, não equivale a adquirir um saber, entendido como conteúdo intelectual: a apropriação de um saber – objeto não é senão uma das figuras do aprender” (CHARLOT, 2000, p.65). Se aprender é inerente ao homem, o conhecimento não lhe pode ser refutado. Conhecimento esse que liberta os alunos da alienação posta por uma sociedade desigual e excludente.

12.3 AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO PARALELA

Processo de aprendizagem dos alunos tem duas dimensões avaliativas indissociáveis: a diagnóstica e a formativa, ambas com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do aluno, considerando suas características individuais em relação aos Componentes Curriculares, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação diagnóstica consiste na sondagem, projeção e retrospectiva das situações de desenvolvimento dos alunos, permitindo constatar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, quando os objetivos não forem atingidos, devem ser retomados e elaboradas novas estratégias para que se efetue a produção do conhecimento. Sant'anna (1999) complementa que, a avaliação deve ser feita no início de cada ano de estudos, através de uma reflexão constante, crítica e participativa.

A avaliação formativa ou processual informa o professor e o aluno sobre resultados da aprendizagem no desenvolvimento das atividades escolares, é denominada formativa porque demonstra como os alunos estão consolidando os objetivos de aprendizagens e o educador a utilizará durante o decorrer do ano letivo.

Portanto a avaliação, bem como as estratégias de recuperação, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos objetos de conhecimento e objetivos da aprendizagem, utilizando metodologias e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas nesta Proposta Pedagógica.

Entende-se a recuperação como forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período. Assegurando ao aluno, novas oportunidades de aprendizagens, sendo um direito de todos, independente da apropriação dos conhecimentos básicos.

A prática da avaliação e recuperação, pressupõe a relação entre professor, conhecimento e sujeito do conhecimento. A perspectiva atual é a de considerar o aluno como sujeito do seu próprio conhecimento e o professor como mediador e orientador desse processo, na mesma proporção uma oportunidade ímpar de obtenção de elementos para a reflexão sobre a prática pedagógica docente e sobre a construção da aprendizagem.

Para garantir a efetivação no processo de avaliação, alguns encaminhamentos são necessários:

12.3.1 Síntese do Sistema de avaliação da Rede Municipal de Educação de Fazenda Rio Grande está estruturada da seguinte forma:

Tempo de Vida II – Educação Infantil – Infantil 4 e 5 anos
<p>Forma de avaliação: Parecer Descritivo Critério Frequência: dias letivos Critério de Avaliação: acompanhamento do processo contínuo do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Frequência – 60%</p>
Tempo de Vida III – 1º – Ensino Fundamental
<p>Forma de avaliação – 1º ano Parecer Descritivo Critério Frequência: dias letivos Critério de Avaliação: reprova por faltas Frequência aprovação – 75% 1º Ano reprova por frequência, caso não seja cumprida a carga horária mínima de 75%.</p>
Tempo de Vida III – 2º e 3º ano e Tempo de Vida IV – 4º e 5º ano Ensino Fundamental
<p>Forma de avaliação – Nota Critério Frequência: dias letivos Critério de Avaliação: reprova por faltas e aprendizagem, o aluno deverá atingir a média final igual ou superior a 6,0. Frequência aprovação – 75% Média trimestral inferior a 6,0, realizada a recuperação de conteúdos permanecendo a nota maior. Média final ou MF = $\frac{1^\circ \text{ tri} + 2^\circ \text{ tri} + 3^\circ \text{ tri}}{3}$</p>
Ensino Fundamental – Modalidade – Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Fase I (1º ao 5º ano)
<p>Forma de avaliação – Notas Critério Frequência: dias letivos Critério de Avaliação: reprova por faltas e aprendizagem, o aluno deverá atingir a média final igual ou superior a 6,0. Frequência aprovação – 75% Média trimestral inferior a 6,0, realizada a recuperação de conteúdos permanecendo a nota maior. Média final ou MF = $\frac{1^\circ \text{ tri} + 2^\circ \text{ tri} + 3^\circ \text{ tri}}{3}$</p>

12.4 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA

12.4.1 Elaboração do Portfólio

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação formativa nas Instituições Educativas da Rede Municipal, tem como objetivo reunir em um único local as produções significativas do aluno, para que seja possível acompanhar a evolução em relação ao aprendizado do trimestre.

Para o professor, o portfólio é um instrumento metodológico de avaliação que possibilita verificar as maiores dificuldades dos alunos, pontos que precisam ser repensados e replanejados, além das ações a serem realizadas e retomadas.

Portanto, o portfólio é um instrumento individual que deve estar sempre em construção e acompanhar o aluno de trimestre em trimestre, ano a ano e de escola para outra escola.

Este, proporciona interação de forma sistemática e ordenada do aluno com o professor, tendo como finalidade:

- Organizar registros de aprendizagem, anotações de entrevistas, fotos de atividades em andamento, relatórios e pareceres que explicitam importantes informações acerca do processo de ensino e aprendizagem.
- Valorizar a produção do aluno, apresentando um conjunto de dados que expressem os seus avanços, comparando ele com ele mesmo.
- Proporcionar reflexão e autoavaliação, tanto do professor quanto do aluno.
- Favorecer a organização do saber, o desenvolvimento das aprendizagens, a prática de observação e síntese.
- Apresentar condições de análise do processo como progressão e avanço, nunca como retrocesso, inibição ou controle.

12.4.2 Reuniões com a Família do aluno

A interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. É importante garantir a participação da família no processo de

avaliação.

Nas reuniões, os pais devem ser informados sobre o sistema de avaliação, frequência e desempenho no processo de aprendizagem do aluno, fortalecendo e enriquecendo o diálogo e a aproximação. É preciso cuidar para não expor situações em relação a dificuldades ou problemas individuais. Obviamente os limites e avanços de cada aluno devem ser discutidos, mas de forma individual com cada família, nunca em público, pois é necessário entender e garantir a Formação Humana.

12.4.3 Autoavaliação do aluno e do Professor

Autoavaliação é um instrumento da avaliação formativa, auxilia os alunos a adquirir uma capacidade cada vez maior de analisar suas responsabilidades, atitudes e comportamento, suas condições de aprendizagens e necessidades para atingir seus objetivos. Neste sentido, a autoavaliação possibilita melhorias e incentiva os alunos a construir e analisar as suas aprendizagens.

Para o professor, a autoavaliação pressupõe um olhar atento ao aluno para que a avaliação escolar possa cumprir a finalidade de ressignificar práticas pedagógicas em sala de aula e também na escola, possibilitando dados relevantes sobre o processo de aprendizagem.

A autoavaliação garante a reflexão da prática, levando ao planejamento e replanejamento das ações para maior interação entre educador e aluno no processo de ensino aprendizagem.

12.4.4 Pré-Conselho

O Pré-Conselho é um momento de reflexão entre professores e equipe pedagógica durante a hora atividade. Se expressa como forma de reflexão individualizada acerca de cada aluno. É momento no qual se discute o processo educativo de cada turma e de cada criança em particular.

Pode se efetivar periodicamente com acompanhamento da equipe pedagógica com objetivo de análise do portfólio, notas e registros avaliativos (Relatório SAA, PAP, parecer 1ºano).

Vale salientar a importância do Pré – Conselho como momento privilegiado de

diagnóstico e intervenção, orientando e norteando o trabalho do educador na sua prática docente, e será realizado em datas preestabelecidas antes do Conselho de Classe.

O Pré-Conselho tem a função de:

- Realizar diagnóstico individual de cada aluno o qual deve ser formalizado com registro em ATA.
- Garantir espaço importante para a realização de discussões pedagógicas com o objetivo de análise do portfólio, notas e registros avaliativos (Relatório SAA, PAP, parecer 1º ano).
- Fornecer subsídios que direcionem o Pré-Conselho perpassando por: análise geral da turma, destacando o progresso de cada aluno e suas limitações.
- Partilhar as dificuldades com os demais professores envolvidos no processo.
- Encaminhar o aluno para as atividades de apoio pedagógico existente na escola.
- Definir junto com a equipe pedagógica, ações e estratégias para garantir a aprendizagem dos alunos tanto nas áreas de desenvolvimento humano (socioafetiva, psicomotora, cognitiva) quanto nas áreas do conhecimento.
- Averiguar condições de ordem biopsicossocial que estejam interferindo no processo de aprendizagem e solicitar os encaminhamentos necessários.

12.4.5 Conselho de Classe e Pós Conselho

O Conselho de Classe, enquanto instrumento democrático de avaliação, previsto legalmente na organização da instituição, precisa tornar-se espaço de reflexão e decisões coletivas da prática pedagógica, sem expressões que rotulam, segregam ou prejudgam as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pretende-se romper com aquele Conselho formado por um “círculo de professores”, em que cada um fala sobre sua turma, na sequência lógica, da Educação Infantil ao 5º ano. Para romper esse paradigma, é preciso um novo olhar para o Conselho de Classe, uma nova dinâmica, possibilitando uma reflexão avaliativa da qualidade do trabalho desenvolvido, o aproveitamento dos alunos, o desempenho e a metodologia utilizada pelos professores conforme a realidade de cada comunidade escolar, diversas e complexas são as dimensões que precisam ser superadas para torná-lo TOTALMENTE PEDAGÓGICO e

participativo.

Assim, são apresentados alguns critérios que precisam ser assumidos pelo coletivo docente nos conselhos de classe:

- Discutir, analisar e avaliar as estratégias de ensino-aprendizagem.
- Expor limites e possibilidades no âmbito geral da turma, avaliando de acordo com a especificidade de cada tempo de vida.
- Socializar experiências e informações visando o aprimoramento da prática pedagógica.
- Retomar o planejamento, identificando quais as práticas metodológicas precisam ser repensadas e quais garantem condições de aprendizagem aos alunos.
- Estabelecer coletivamente atividades que visem melhorar a aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, não cabe mencionar problemas no âmbito individual para não correr o risco da perpetuação de rotulações. A ressignificação do Conselho de Classe na Rede Municipal precisa garantir discussões que primem pela Formação Humana e aprendizagem. Pós-Conselho: são os encaminhamentos e ações previstos no Conselho de Classe, que devem ser retomadas no Plano de Trabalho Docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais e/ou responsáveis e aos alunos, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais.

12.4.6 Plano de Acompanhamento Pedagógico

Deve ser elaborado para os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, defasagem de conteúdos ou faltas consecutivas na escola, considerando a necessidade de estratégias didático-pedagógicas ao longo do período letivo.

É importante que o professor defina objetivos de aprendizagem, explicitando as formas de acompanhamento como: atendimento individualizado, atividades diferenciadas, materiais manipuláveis, contemplando no plano de trabalho docente. Ao final de cada trimestre o professor descreve os avanços significativos do aluno no relatório de acompanhamento

12.4.7 Sala de Apoio Aprendizagem

As ações pedagógicas desenvolvidas devem erradicar as das dificuldades de aprendizagem dos alunos matriculados no Ensino Fundamental – anos iniciais, no que se refere aos conteúdos básicos e apoio ao processo de alfabetização.

Nesse sentido, se faz necessário a realização de um trabalho integrado entre a equipe pedagógica, os professores regentes e os de Sala de Apoio à Aprendizagem, tanto para o diagnóstico dos alunos a serem encaminhados para o atendimento em contra turno. É importante também destacar a necessidade de metodologias diferenciadas e atividades significativas, tendo em vista a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

12.4.8 Reagrupamento

Reagrupamento deve acontecer na escola por meio de desafios pedagógicos, oficinas de escolha, oficinas por níveis de domínios de leitura e escrita, oficina brincando com matemática, oficinas com jogos de raciocínio, oficinas interclasse, interescolar e agrupamentos de pré-adolescentes, em períodos semanais, quinzenais ou mensais, com a intenção de garantir a articulação entre a necessidade de convívios humanos e contextualização de conhecimentos mais dinâmicos e diferenciados.

Garantir diferentes convívios na escola, significa caminhar pedagogicamente na direção da aprendizagem no contexto interacional, ou seja, aprender no contexto das interações sociais.

12.4.9 Parecer Descritivo para o 1º ano

A partir da análise qualitativa do processo de avaliação formativa, é importante a formalização do registro através do Parecer Descritivo trimestralmente.

Segundo Hoffmann (2000), registrar significa estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, professores e para o próprio aluno.

O registro constante permite uma observação mais fundamentada sobre os avanços dos alunos, revelando a trajetória da aprendizagem (o que aprenderam, como e o que falta aprender), estabelecendo pontos de chegada para cada período de avaliação.

12.4.10 Formas de Progressão Continuadas para o 1º ano

Progressão Continuada Direta (PCD) – é o processo que culmina na análise dos pareceres trimestrais de cada aluno, realizado pela equipe pedagógica e professores para que se constitua, então, o parecer final. Não havendo restrições tais como: ultrapassar o limite de faltas, não atingir os conhecimentos e aprendizagens necessárias, entre outras de caráter pedagógico, o aluno avançará para o ano seguinte, de forma contínua com o parecer PCD, isso implica que o aluno se apropriou dos conhecimentos e aprendizagens pertinentes ao referido ano letivo.

Progressão Continuada Com Apoio Pedagógico (PCAP) – consiste na análise criteriosa referente aos pareceres trimestrais do aluno por parte da equipe pedagógica e professores. Essa análise visa à elaboração do parecer final no qual, constatado a apropriação parcial dos conhecimentos e aprendizagens necessárias a cada ano letivo, o aluno receberá o parecer de PCAP, a qual deverá ser registrado no Parecer Final para ciência dos responsáveis acerca dos acompanhamentos a serem garantidos no próximo ano letivo (Plano de Acompanhamento pedagógico) que poderão acontecer em contra turno, práticas de reagrupamentos com tempos de trabalho pré-determinado, no próprio turno na condição de trabalhos diferenciados.

Progressão Continuada Com Apoio Especializado (PCAE) – essa possibilidade de progressão objetiva atender aos alunos que apresentam algumas limitações de ordem biopsicossocial que interferem na aprendizagem, exigindo adaptações significativas de tempo, espaço, currículo, metodologias e avaliação. Nesses casos, o aluno poderá receber o parecer de PCAE que consiste na garantia de atendimentos nas Salas de Recursos em contra turno, Classe Especial por período transitório e CMAEE.

13 REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D. NASCIMENTO, A. R. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 534 – 562.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre Paulo: Artmed, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito e Desafio**. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação 2000.

LIMA, E. S. **Diversidade e Aprendizagem**. São Paulo: Sobradinho, 2005 (Coleção Fundamentos para a Educação).

_____. **Qual é o momento de criar matemática?** SP, CTEAC, 2001. Disponível em: <http://www.lite.fae.unicamp.br/papet/ep155/t_qual_momento.htm>.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LURIA, A. R. **A Psicologia Experimental e o Desenvolvimento Infantil**. In: Vygostsky, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Trad. Maria da Penha Villalobos. 7ª ed. São Paulo: Ícone, 2001 (coleção educação crítica), p. 85 – 102.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo, Utopia e Pós-modernidade**. Campinas: Papirus, 2001.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar?: Critérios e Instrumentos.** Rio de Janeiro. Vozes. 1995.

SANTOS, L. **Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como?** In Paulo Abantes e Filomena Araújo (orgs.), *Avaliação das Aprendizagens das concepções às práticas* (pp. 75-84). Lisboa: Ministério da educação, departamento do ensino básico. Mar. 2002.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória: uma abordagem crítico-transformadora.** In **Tecnologia Educacional**, V. 21, São Paulo: Agosto, 1990, p. 24-31.

SAVIANI, D. **Educação: do censo comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1983.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Cortez/Editores Associados, 1991.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Avaliação Formativa e formação de professores: ainda um desafio.** Revista Linhas Críticas. Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, 2001.

14 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

14.1 CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA E APRENDIZAGEM

14.1.1 Ciclos de Infância

O ciclo da infância pressupõe a organização por tempos de vida, garantindo a especificidade na Educação Infantil, estruturados da seguinte forma:

- **Tempos de Vida I** – compreende as crianças de quatro meses a três anos de idade, garantindo a especificidade do atendimento integral nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI's;
- **Tempos de Vida II** – Compreende as crianças de quatro e cinco anos, cuja idade equivale ao atendimento pré-escolar.

A criança da Educação Infantil representa a primeira experiência de socialização fora do contexto familiar. A instituição educativa passa a ser um ambiente de experimentação e ampliação de conhecimentos e habilidades a partir de aprendizagens como autonomia, comunicação e o respeito ao outro.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a criança é um sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, observa, questiona, assimila valores, constrói e se apropria de conhecimentos. Isso posto, as interações e as brincadeiras configuram-se como eixos estruturantes dessa etapa da Educação Básica, uma vez que se caracterizam o cotidiano da infância e encerram potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Nesse tempo de vida, a função essencial das instituições é garantir a socialização, o cuidado e a educação no cotidiano educativo por meio da interação e a brincadeira, tanto entre criança/criança quanto entre criança/adulto, objetos e/ou o meio ambiente. Brincando, as crianças constroem sentido para o mundo, desenvolvem ideias e habilidades, compreendendo conceitos relacionados a cada vivência.

Quando mencionamos sobre desenvolvimento infantil, tempos de vida, aspectos importantes devem ser considerados nas crianças de 0 a 5 anos, principalmente em um processo gradativo, a criança não se desenvolve de forma linear e muitas vezes, ocorrem avanços e retrocessos. Os pequenos perpassam por várias fases, por isso é preciso respeitar o seu tempo e suas especificidades. O excesso ou falta de estímulos pode interferir no processo de desenvolvimento, tendo em vista que cada criança é um ser único, portanto, não deve-se fazer comparações entre elas, mesmo que tenham a mesma idade. A primeira infância, tempo de vida I e II é uma fase muito importante e deve ser tratada como tal. É a base para o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade, contemplando as quatro áreas do desenvolvimento: físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e a social².

A curiosidade é nata nas crianças pequenas, o que faz com que elas constantemente busquem respostas, pois à medida que desenvolvem as competências linguísticas, desde o balbúcio, começam a se expressar de outras formas e nesse momento, as competências físicas, emocionais e sociais se integram, propiciando o desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, a principal história que se narra à criança ao longo do seu desenvolvimento é a sua própria história no seu tempo de vida, construída numa relação, desde o momento de trocar uma fralda, de interagir em uma roda de conversa ou ainda ao contar uma história. Fala-se à criança quem ela é, o que está acontecendo com seu corpo, quem são as pessoas ao seu redor, trechos de uma história que se constrói e que a situa na complexidade do mundo. O olhar da criança pequena sustenta a curiosidade, é como uma antena que capta todos os sinais transmitidos

2 **Aspecto físico-motor** – Aplica-se ao crescimento orgânico, à maturação neurofisiológica, a aptidão de manipulação de objetos e de exercício do próprio corpo. Exemplo: a evolução da coordenação motora da criança nos primeiros meses de vida. **Aspecto afetivo emocional** – É a capacidade do indivíduo de um modo particular de integrar suas experiências afetivas. Representa os sentimentos cotidianos que formam a estrutura emocional. A sexualidade e a agressividade fazem parte deste aspecto. Exemplo: Quando sentimos vergonha, medo, alegria entre outras sensações. **Aspecto intelectual** – Refere-se à capacidade intelectual ou a forma que o indivíduo pensa e age para resolver um problema. Incluem os aspectos de desenvolvimento ligados às capacidades cognitivas em todo o seu ciclo de vida. Como quando, por exemplo, a criança de dois anos acha uma solução de buscar um brinquedo que se localiza em algum lugar mais distante ou de um jovem-adolescente que planeja seus gastos a partir de uma mesada. **Aspecto Social** – É a forma como o indivíduo se relaciona com outras pessoas. A maneira que reage diante de algumas situações que envolvem os aspectos relacionados ao convívio em sociedade. Exemplo, observar a criança na escola, como se relaciona com os coleguinhas. XAVIER, Alessandra Silva. **Psicologia do desenvolvimento** / Alessandra Silva Xavier e Ana Ignez Belém Lima Nunes. – 4. ed. rev. e ampl. – Fortaleza: EDUECE, 2015.

nas relações cotidianas e essa é sua forma de perceber e compreender o mundo.

Por meio da BNCC e do RCP, tem definidos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que integram aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais, cognitivos e lúdicos, valorizando as especificidades de cada etapa, espelhando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, em que a organização curricular constitui-se a partir de cinco aspectos:

1. Princípios da Educação Infantil que norteiam o Proposta Pedagógica da Instituição de Educação Infantil (DCNEI, Art. 6):

I – Éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades). Diante disso, é papel do professor: APOIAR a conquista de autonomia pelas crianças para escolher brincadeiras, materiais e atividades e para realizar cuidados pessoais diários; FORTALECER a autoestima e os vínculos afetivos, combatendo preconceitos relativos ao pertencimento étnico-racial, de orientação sexual, gênero, classe social, religião etc; ESTIMULAR o respeito a todas as formas de vida, incluindo a integridade de cada ser humano e a preservação da flora, da fauna e dos recursos naturais.

II – Políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática). É papel do professor: PROMOVER a participação crítica das crianças em relação ao cotidiano da unidade e a fatos ocorridos na comunidade que chamem sua atenção; POSSIBILITAR a expressão de seus sentimentos, desejos, ideias, questionamentos; GARANTIR uma experiência bem-sucedida de aprendizagem para todas.

III – Estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais). É papel do professor: VALORIZAR o ato criador de cada criança e a construção de respostas singulares em experiências diversificadas; ENFATIZAR valores como a liberdade, a igualdade de direitos de todas as pessoas e entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com indivíduos de grupos sociais vulneráveis; POSSIBILITAR que todas as crianças se apropriem de diferentes linguagens e tenham disponíveis materiais para se expressar.

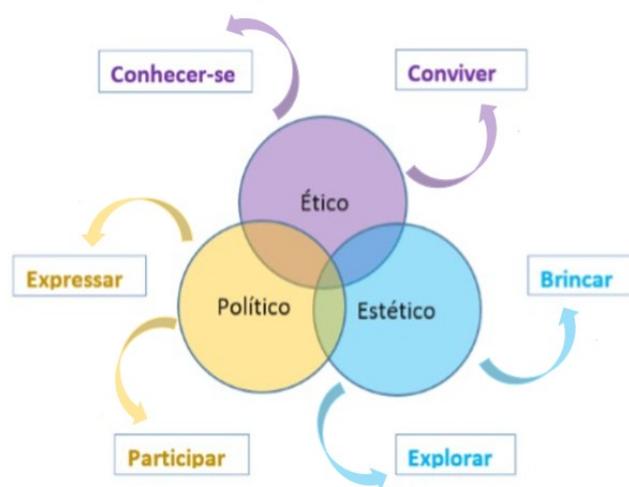
2. **Cuidar e Educar** como ações indissociáveis, assegurando a educação em sua integralidade.
3. **Interações e Brincadeiras** como eixos articuladores que possibilitam as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças pequenas, tendo em vista a centralidade do brincar e a socialização.
4. **Seleção de práticas, saberes e conhecimentos** organizados em torno do conhecimento e em meio as relações sociais que emergem da vida cotidiana, os quais são compartilhados e reelaborados, considerando que a formação pessoal e social não está dissociado da formação do mundo físico, natural e social.
5. **Centralidade das crianças** no planejamento do currículo, considerando as especificidades e os interesses singulares e coletivos dos bebês e das crianças das demais faixas etárias, vendo-as como uma pessoa inteira na qual os aspectos motores, afetivos, cognitivos e linguísticos integram-se, abolindo-se em qualquer experiência de aprendizagem, procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo infantil, bem como, atividades mecânicas e não significativas.

O currículo na Educação Infantil acontece na "articulação dos saberes e das experiências das crianças com o conjunto de conhecimentos já sistematizados pela humanidade, ou seja, os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico" (DCNEI, Art 3º). As experiências das crianças são elementos importantes para a seleção dos conhecimentos que ampliam suas vivências e aproximam-nas do conhecimento sistematizado, permeados pelas interações e brincadeiras como eixos que orientam a prática pedagógica, em que o brincar, em interação com adultos e crianças, é a grande característica da experiência infantil, levando-as a ter curiosidade sobre temas, práticas, ideias a serem pesquisadas e a constituir saberes sobre o mundo.

Entretanto, o currículo para os pequenos não se constitui por conceitos e listas de conteúdos, mas a partir do que é produzido na interação educacional por intermédio da relação criança/criança e criança/adulto e com os objetos da cultura, mediante as práticas pedagógicas, os diferentes materiais, entre as diversas experiências de outros grupos e de outras culturas.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica proposta pela BNCC, seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** relacionam-se aos **princípios éticos, políticos e estéticos** (Del. n. 03/18 – CEE/PR), bem como, asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se e provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

14.2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



PRINCÍPIO ÉTICO

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2017, p.36).

PRINCÍPIO POLÍTICO

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo professor quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando (BRASIL, 2017, p. 36).

PRINCÍPIO ESTÉTICO

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 36).

De acordo com DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), as aprendizagens, o desenvolvimento e a socialização das crianças têm como eixos norteadores as **INTERAÇÕES** e as **BRINCADEIRAS**, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A organização curricular da Educação Infantil está estruturada em **seis campos de experiências**: O Eu, o Outros e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações; Expressão Artística, Musical e Corporal, no âmbito dos quais são definidos os **saberes e conhecimentos** e os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**. Antes de conhecer os campos é necessário: abandonar a ideia de crianças como seres frágeis e incompetentes e da infância como período de passividade, dependência ou debilidade; rejeitar toda postura pedagógica (incluindo as instruções, os materiais didáticos, as histórias) de rigidez e

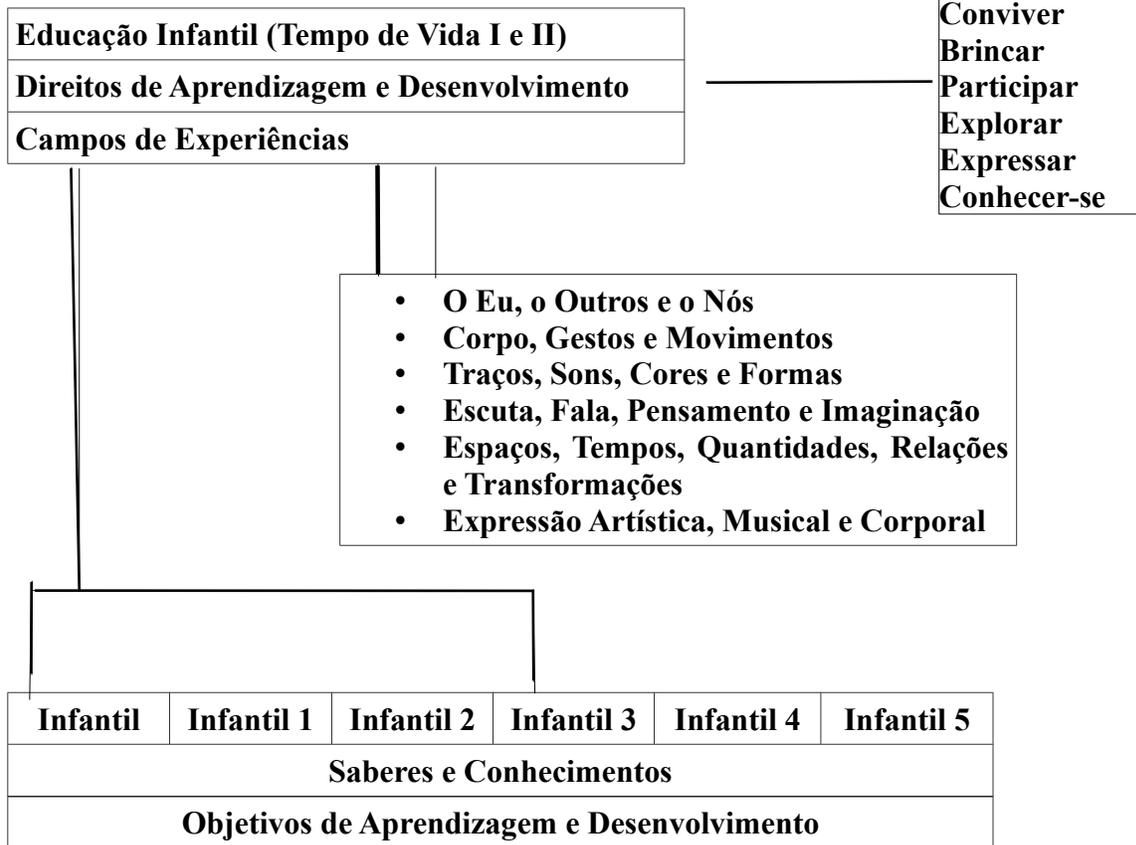
inflexibilidade, sem atentar para a maneira como as crianças reagem ao que lhes é proposto; não definir o processo pedagógico como metas impostas à criança, negligenciando o significado que aquele processo tem na experiência infantil.

Os **Campos de Experiências** constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Para tanto, se faz necessário articular no plano de trabalho docente os campos de experiências, bem como os saberes e conhecimentos, partindo de uma sequência didática direcionando-se os encaminhamentos pedagógicos possíveis para cada nível etário de desenvolvimento, garantindo a todas as crianças tempo para explorar as proposições que o professor faz e entendendo que elas precisam repetir as mesmas proposições outras vezes, de modo a se apropriar de determinadas ações e também elaborar um sentido para a experiência vivida.

“Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças”. (Parecer CNE/CEB nº 20/09).

Entretanto, a estrutura curricular da Educação Infantil tem como propósito trabalhar com os eixos estruturantes Interações e Brincadeiras, assegurando os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecendo, segundo a BNCC, os seis Campos de Experiências, sendo que em cada campo de experiência, são definidos os saberes e conhecimentos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em seis grupos de faixas etárias (Infantil, Infantil 1, Infantil 2, Infantil 3, Infantil 4 e Infantil 5)³, proporcionando às crianças condições de aprendizagem e desenvolvimento.

3 O nível Infantil corresponde aos bebês de 0 a 1 ano; Infantil 1, bebês de 1 a 2 anos; Infantil 3 crianças de 2 a 3 anos; Infantil 3 crianças de 3 a 3 anos e 11 meses atendidos nos Centros Municipais de Educação Infantil e, Infantil 4 crianças de 4 anos, Infantil 5 crianças de 5 anos, atendidas na Pré-escola das Escolas Municipais. (Organização Município de Fazenda Rio Grande).



**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS
O EU, O OUTRO, O NÓS**

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos, sendo necessário a interação com os pares e com adultos, percepções sobre si e sobre os outros, relações sociais e de cuidados pessoais, contato com outros grupos sociais e culturais e valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2017).

No campo de experiências - O EU, O OUTRO, O NÓS, os incisos do artigo 9º das DCNEIs que possibilita a relação com os objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construído pelo RCPR corresponde:

Artigo 9º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

V – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS INFANTIL	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Comunicação oral e corporal.	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. Imitar atitudes de outras crianças e dos professores estabelecendo relações.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. Atitudes de iniciativa e participação. Confiança e imagem positiva de si.	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Participar de momentos de escolha e exploração de objetos, manifestando interesse e curiosidades.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Brinquedos e brincadeiras.	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. Brincar coletivamente experimentando suas possibilidades corporais. Experimentar coletivamente objetos que estimulam os sentidos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Sensações, emoções e percepções. Linguagem oral e corporal.	(EI01EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Vocalizar em resposta a estímulos. Interagir com adultos e sentir-se confiante em diferentes situações. Participar de situações de brincadeiras, buscando compartilhar enredos e cenários. Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observar no outro por meio de diferentes linguagens.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Cuidados com o corpo.	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Hábitos e atitudes de respeito à diversidade para a vida em sociedade. Interações sociais. Compreensão e respeito às regras em jogos e brincadeiras.	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. Conhecer e participar de eventos culturais. Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS INFANTIL 1	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Comunicação oral e corporal.	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. Imitar atitudes de outras crianças e dos professores estabelecendo relações. Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos e demais objetos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. Atitudes de iniciativa e participação. Confiança e imagem positiva de si.	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. Explorar objetos de diversos materiais demonstrando curiosidade. Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Brinquedos e brincadeiras. Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. Brincar coletivamente experimentando suas possibilidades corporais. Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil, sonora, gustativa e olfativa. Participar de eventos culturais coletivos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Sensações, emoções e percepções. Linguagem oral e corporal.	(EI01EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Vocalizar em resposta a estímulos. Interagir com adultos e sentir-se confiante em diferentes situações. Participar de situações de brincadeiras, buscando compartilhar enredos e cenários. Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observar no

	outro por meio de diferentes linguagens.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Cuidados com o corpo. Expressão corporal.	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. Demonstrar afeto e respeito ao outro.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Hábitos e atitudes de respeito à diversidade para a vida em sociedade. Interações sociais. Compreensão e respeito às regras em jogos e brincadeiras.	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura. Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. Observar e comunicar ações e expressões aos seus colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS INFANTIL 2	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Valores para a vida em sociedade. Família. Respeito à individualidade e à diversidade de todos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Interagir por meio de diferentes linguagens com professores e crianças, estabelecendo vínculos. Perceber as consequências de suas ações com o outro em diferentes situações. Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência, respeitando a diversidade. Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e do outro.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Resolução de problemas. Comunicação. Autoconhecimento. Atitudes de iniciativa e participação.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades. Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. Reconhecer seu nome como sua identidade, suas histórias e características.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Normas de convivência. Localização do corpo no espaço.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Participar progressivamente de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e compartilhando objetos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Linguagem oral e corporal. Nome próprio e do outro. Convívio e interação social. Atitude de iniciativa, participação, cooperação e capacidade de comunicação. Atitude de escuta.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.

	<p>Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências.</p> <p>Reconhecer na oralidade o próprio nome em diferentes situações.</p> <p>Desenvolver atitude de escuta para compreender o outro.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>Atitudes de reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Esquema corporal.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Normas de convívio social.</p> <p>Regras de jogos e brincadeiras.</p> <p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o professor/criança e criança/criança.</p> <p>Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo.</p> <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS INFANTIL 3	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Valores para a vida em sociedade. Família. Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Interagir por meio de diferentes linguagens com professores e crianças, estabelecendo vínculos. Perceber as conseqüências de suas ações com o outro em diferentes situações. Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência, respeitando a diversidade. Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e do outro.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Resolução de problemas. Comunicação. Autoconhecimento. Atitudes de iniciativa e participação.</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades. Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. Reconhecer seu nome como sua identidade, suas histórias e características.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Normas de convivência. Localização do corpo no espaço.</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Respeitar as regras dos diferentes espaços da instituição.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Linguagem oral e corporal. Nome próprio e do outro. Convívio e interação social. Atitude de iniciativa, participação, cooperação e capacidade de comunicação. Atitude de escuta.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.</p>

	<p>Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências.</p> <p>Reconhecer na oralidade o próprio nome em diferentes situações.</p> <p>Desenvolver atitude de escuta para compreender o outro, respeitando suas escolhas.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>Atitudes de reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Esquema corporal.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.</p> <p>Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Normas de convívio social.</p> <p>Regras de jogos e brincadeiras.</p> <p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o professor/criança e criança/criança.</p> <p>Construir, vivenciar e respeitar, de forma gradativa, normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização dos espaços da instituição.</p> <p>Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo.</p> <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS INFANTIL 4	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Respeito à individualidade e à diversidade.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Perceber as consequências de suas ações com o outro.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Confiança e imagem positiva de si. Valores e hábitos para a vida em sociedade.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O espaço social como ambiente de interações. Normas, regras de convivência. Manifestações culturais.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Participar de situações que envolvam a oralidade e a organização de ideias.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Características físicas do próprio corpo e do outro: semelhanças e diferenças. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Observar e relatar sobre suas características. Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e

	masculinas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Normas e regras de convívio social. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Transformações que ocorrem no mundo social. Vida urbana e rural.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Conhecer diferentes povos e suas culturas. Conhecer modos de vida urbana e rural. Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Resolução de conflitos.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. Realizar a escuta do outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS INFANTIL 5	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Respeito à individualidade e à diversidade.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Perceber as consequências de suas ações com o outro, em diferentes situações.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Confiança e imagem positiva de si. Valores e hábitos para a vida em sociedade.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O espaço social como ambiente de interações. Manifestações culturais.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Desenvolvimento da autonomia, criticidade e cidadania. Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Participar de situações que envolva oralidade e a organização de ideias.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Características físicas do próprio corpo e do outro: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Observar e relatar sobre suas características. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e

	masculinas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Normas e regras de convívio social. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Transformações que ocorrem no mundo social. Vida urbana e rural.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Conhecer modos de vida urbana e rural. Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Resolução de conflitos.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. Realizar a escuta do outro.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). Portanto, é necessário: consciência da corporeidade; música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta; entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem; potencialidades e limites; explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo. (BRASIL, 2017).

No campo de experiências CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, os incisos do artigo 9º das DCNEIs que possibilita a relação com os objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construído pelo RCPR corresponde:

Artigo 9º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS INFANTIL	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Comunicação corporal.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Organização espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás.</p>	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.</p> <p>Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestações da cultura corporal.</p> <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia.</p> <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>Explorar possibilidades corporais.</p> <p>Perceber características de diferentes pessoas e animais.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.</p>	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Preensão, encaixe e lançamento.</p> <p>Os objetos e suas características.</p>	<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <p>Explorar diferentes materiais e suas características físicas.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS INFANTIL 1	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Comunicação corporal.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Organização espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás.</p>	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.</p> <p>Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestações da cultura corporal.</p> <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <p>Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais.</p> <p>Perceber características de diferentes pessoas e animais.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Autocuidado.</p> <p>Hábitos alimentares.</p>	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Os objetos e suas características.</p> <p>Preensão, encaixe e lançamento.</p>	<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <p>Explorar diferentes materiais e suas características físicas.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS INFANTIL 2	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Esquema corporal. Imitação como forma de expressão. Jogos expressivos de linguagem oral e corporal. Manifestações culturais. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. Organização espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Conhecer os objetos, materiais e expressões corporais de diferentes culturas. Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Imitar movimentos, fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás,-no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Autocuidado e autonomia. Hábitos alimentares.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Motricidade e habilidade manual.</p>	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS INFANTIL 3	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Dança. Esquema corporal. Jogos expressivos de linguagem oral e corporal. Imitação como forma de expressão. Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O corpo do outro. Organização espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Conhecer os objetos, materiais e expressões corporais de diferentes culturas. Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Vencer desafios do espaço para alcançar suas intenções e descobertas, percorrendo trajetos inventados ou propostos. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Autocuidado e autonomia. Hábitos alimentares. Órgãos dos sentidos.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Motricidade e habilidade manual.</p>	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS INFANTIL 4	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Esquema corporal. Linguagem: musical, dramática, corporal. Manifestações culturais. Organização espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.</p> <p>Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Autocuidado e autonomia. Hábitos alimentares. Órgãos dos sentidos.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Imaginação. Motricidade e habilidade manual.</p>	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Explorar materiais com variadas intenções de criação.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
INFANTIL 5	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Esquema corporal.</p> <p>Linguagem: musical, dramática, corporal.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Organização espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal.</p> <p>Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Autocuidado e autonomia.</p> <p>Hábitos alimentares.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Motricidade e habilidade manual.</p>	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Conviver com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. Portanto, é necessário: conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais; experiências com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos; sensibilidade, criatividade e expressão pessoal das crianças (BRASIL, 2017).

No campo de experiências TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS, os incisos do artigo 9º das DCNEIs que possibilita a relação com os objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construído pelo RCPR corresponde:

Artigo 9º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAR**INFANTIL**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Melodia e ritmo.</p> <p>Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Diversidade musical.</p> <p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p>	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.</p> <p>Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.</p> <p>Escutar e movimentar-se ao som de músicas de diferentes culturas.</p> <p>Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Linguagem gráfica.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas.</p> <p>Propriedades dos objetos.</p>	<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <p>Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades, percebendo as texturas.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAR INFANTIL 1	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Melodia e ritmo. Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Diversidade musical. Percepção e produção sonora. Audição e percepção de sons e músicas.</p>	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Buscar imitar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos acompanhando canções que lhes são familiares. Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Linguagem gráfica. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas. Propriedades dos objetos.</p>	<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAR INFANTIL 2	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal e dramática. Diversidade musical.</p>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons. Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos. Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. Apreciar produções audiovisuais. Imitar e reproduzir sonoplastias.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, bidimensional e tridimensional.</p>	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Experimentar diversas possibilidades de representação visuais bidimensionais e tridimensionais.</p>

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAR
INFANTIL 3**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal e dramática. Diversidade musical.</p>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons. Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. Explorar e reconhecer os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos. Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. Imitar e reproduzir sonoplastias.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, bidimensional e tridimensional.</p>	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Experimentar diversas possibilidades de representação visuais bidimensionais e tridimensionais.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAR**INFANTIL 4**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.</p> <p>Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.</p> <p>Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de diferentes culturas.</p> <p>Explorar diversos movimentos corporais (dança, imitações, mímicas, gestos expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Linguagem oral e expressão.</p>	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</p> <p>Conhecer e apreciar produções artísticas de diferentes culturas.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAR**INFANTIL 5**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Audição e percepção musical, produção sonora.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</p> <p>Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.</p> <p>Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.</p> <p>Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de diferentes culturas.</p> <p>Explorar diversos movimentos corporais (dança, imitações, mímicas, gestos expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.</p> <p>Imitar, inventar criações musicais.</p> <p>Perceber e reconhecer alguns estilos musicais.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Representação visual.</p> <p>Expressão cultural.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Linguagem oral e expressão.</p>	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</p> <p>Conhecer e apreciar produções artísticas de diferentes culturas.</p>

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo professor, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc., propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustração e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da língua (BRASIL, 2017).

No campo de experiências ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO, os incisos do artigo 9º das DCNEIs que possibilita a relação com os objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construído pelo RCPR corresponde:

Artigo 9º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: [...]

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO INFANTIL	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
A língua falada, em suas diversas funções e uso sociais. Expressão verbal e corporal.	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças. Responder ao próprio nome olhando ou estendendo o braço para ser pega.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta, observação e respeito à fala do outro. Sons da língua e sonoridade das palavras.	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. Imitar comportamentos do professor ou de seus colegas ao explorar livros.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos das histórias. Vocabulário.	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. Interagir e responder a estímulos do professor, no decorrer das contações de histórias. Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta, fala e expressões da língua. Entonação de voz. Linguagem oral e gestual.	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças.

	Responder a estímulos sonoros em diferentes situações.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Linguagem oral e gestual. Sons da língua. Atitude de escuta e respeito à fala do outro.	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Gêneros textuais. Atitude de escuta e respeito à fala do outro.	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). Perceber variedade de suportes textuais observando-os e manipulando-os.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Gêneros e suportes de texto.	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ao apontar para solicitar a leitura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO INFANTIL 1	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
A língua falada, em suas diversas funções e uso sociais. Expressão verbal e corporal.	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. Reconhecer a si mesmo e aos colegas. Participar de brincadeiras e cantigas típicas de seu território envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta, observação e respeito à fala do outro. Linguagem, gêneros e suportes textuais. Sons da língua e sonoridade das palavras.	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. Imitar comportamentos do professor ou de seus colegas ao explorar livros.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta, fala e expressões da língua. Entonação de voz. Linguagem oral e gestual.	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças.

	Responder a estímulos sonoros em diferentes situações.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. Gêneros e suportes de texto.	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Gêneros textuais e sensibilidade estética literária. Atitude de escuta e respeito à fala do outro.	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). Perceber variedade de suportes textuais, observando-os e manipulando-os.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Gêneros e suportes de texto.	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ao apontar para solicitar a leitura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO INFANTIL 2	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Linguagem oral, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Oralidade e escuta.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Ampliar seu vocabulário para desenvolver sua capacidade de comunicação. Expressar ideias e levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivência, oralizando suas ideias e opiniões. Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Patrimônio cultural, literário e musical. Gêneros textuais. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Identificar sons da natureza e dos objetos da cultura humana. Participar de situações que envolvam diferentes gêneros textuais. Ter contato com textos poéticos típicos de seu território.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Direção de leitura: da esquerda para direita, de cima para baixo. Escuta, observação e respeito à fala do outro e a textos literários e culturais. Pseudoleitura.	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Presenciar e participar de situações significativas de leitura, tendo o professor como escriba. Ouvir e contar histórias oralmente.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Linguagem oral, em suas diversas funções e usos sociais. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. Identificar características dos personagens das histórias, para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiando em ilustrações. Ouvir e participar de narrativas com o intuito de compreender o significado de novas

	palavras e ampliar o seu vocabulário.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. Expressividade pela linguagem verbal e gestual. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Atitude de respeito e escuta à fala do grupo. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Pseudoleitura.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas ou ouvidas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta e apreciação de gêneros textuais.	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). Escolher livros de literatura e “lê-los” a sua maneira.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismo de escrita. Produção gráfica. Escrita do nome.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. Presenciar situações de leitura e escrita realizada pelo professor, para compreender a sua função social. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. Fazer uso de suas garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.

	Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
--	--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
INFANTIL 3**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Linguagem oral, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Oralidade e escuta.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Ampliar seu vocabulário para desenvolver sua capacidade de comunicação. Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivência, oralizando suas ideias e opiniões. Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Patrimônio cultural, literário e musical. Gêneros textuais. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Participar de situações que envolvam diferentes gêneros textuais. Ter contato com textos poéticos típicos de seu território.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Direção de leitura: da esquerda para direita, de cima para baixo. Escuta, observação e respeito à fala do outro e a textos literários e culturais Pseudoleitura.	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Participar de momentos de leitura de texto em que o professor realiza a leitura apontada, percebendo que palavras e imagens representam ideias. Presenciar e participar de situações significativas de leitura, tendo o professor como escriba. Ouvir e contar histórias oralmente.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Linguagem oral, em suas diversas funções e usos sociais. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. Identificar características dos personagens das histórias, para incrementar cenários e

	<p>adereços em suas brincadeiras de faz de conta. Ordenar partes do texto seguindo a sequência da história apoiando em ilustrações. Ouvir e participar de narrativas com o intuito de compreender o significado de novas palavras e ampliar o seu vocabulário.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. Expressividade pela linguagem verbal e gestual. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Atitude de respeito e escuta à fala do grupo. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Pseudoleitura.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas ou ouvidas.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Escuta e apreciação de gêneros textuais.</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). Escolher livros de literatura e “lê-los” a sua maneira.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismo de escrita. Produção gráfica. Escrita do nome.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. Presenciar situações de leitura e escrita realizada pelo professor, para compreender a sua função social. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. Fazer uso de suas garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.</p>

Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
--

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
INFANTIL 4**

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Oralidade e escuta. Ampliação vocabular. Linguagem oral e escrita, suas funções e usos sociais. Desenvolvimento da consciência fonológica.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. Ampliar seu vocabulário para desenvolver sua capacidade de comunicação. Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. Reconhecer as letras do alfabeto em diferentes contextos. Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades. Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o professor como escriba.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Patrimônio cultural, literário e musical. Exploração da linguagem oral. Expressão gestual, dramática e corporal.</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Conhecer textos poéticos de diferentes culturas. Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas,</p>

	quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Direção de leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Ampliação vocabular. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. Participar coletivamente da leitura e escrita, tendo o professor como leitor e escriba. Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor. Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interpretação e compreensão textual. Desenvolvimento da linguagem oral. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens, trama, cenários.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo professor, em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Relato de fatos e situações com organização de ideias. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Reconhecimento de símbolos do dia a dia.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de histórias coletivas. Compreender que a escrita representa a fala. Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Desenvolvimento da linguagem oral. Ampliação vocabular. Identificação e nomeação de elementos.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Escuta e apreciação de gêneros textuais. Reconhecimento de símbolos do dia a dia.</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Manusear e explorar diferentes portadores textuais. Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Escuta e oralidade. Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. Imaginação. Pseudoleitura. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Identificação dos elementos das histórias. Ampliação vocabular.</p>	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Leitura e escrita do nome próprio. Uso e função social da escrita. Desenvolvimento da consciência fonológica. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita convencional e espontânea.</p>	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes, compreendendo a função social. Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. Realizar tentativas de escrita do próprio nome em diferentes suportes.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO INFANTIL 5	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua falada e escrita, suas diversas funções e usos sociais. Oralidade e escuta. Ampliação vocabular. Desenvolvimento da consciência fonológica.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. Ampliar seu vocabulário para desenvolver sua capacidade de comunicação. Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em diferentes contextos. Participar por meio de perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades. Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o professor como escriba.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Exploração da linguagem oral. Manifestações culturais. Expressão gestual, dramática e corporal.</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<p>Direção de leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Ampliação vocabular. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita.</p>	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor. Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens, trama, cenários.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo professor, em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Relato de fatos e situações com organização de ideias. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Reconhecimento de símbolos do dia a dia.</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. Compreender que a escrita representa a fala. Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Diferenciação entre desenhos, letras e números. Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>

<p>Linguagem oral. Ampliação vocabular. Identificação e nomeação de elementos. Diferentes usos e funções da escrita.</p>	<p>Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras, números, palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Escuta e apreciação de gêneros textuais. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Escrita do próprio nome e de outras palavras. Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Alfabeto como sistema de representação. Reconhecimento de símbolos do dia a dia.</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Manusear e explorar diferentes portadores textuais. Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais. Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina. Observar o registro textual tendo o professor como escriba. Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo professor.</p>

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Leitura e escrita do nome próprio e de outras palavras. Uso e função social da escrita. Desenvolvimento da consciência fonológica. Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Oralização da escrita. Escrita convencional e espontânea. Produção gráfica.</p>	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. Compreender a função social da escrita. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. Produzir escritas espontâneas de textos tendo a memória como recurso. Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidades entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relação entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardiais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).

No campo de experiências ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES, os incisos do artigo 9º das DCNEIs que possibilita a relação com os objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construído pelo RCPR corresponde:

Artigo 9º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV – recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (BRASIL, 2009, p. 4).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES INFANTIL	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Fenômenos físicos. Órgãos dos sentidos. Noção temporal.	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos. Identificar e perceber noções do tempo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da natureza. Relação causa e efeito.	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. Observar e descobrir diferentes elementos, fenômenos da natureza e suas características.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Observação e experimentação no ambiente.	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Noção temporal. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. Situação problema.	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. Perceber noções de tempo ao ouvir comandos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Classificação dos objetos de acordo com os atributos. Órgãos dos Sentidos.	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. Perceber os atributos dos objetos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Ritmos, velocidades e fluxos. Noção e sequência temporal.	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Situações problemas	Experimentar e resolver situações problema do seu cotidiano.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES INFANTIL 1	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Fenômenos físicos. Órgãos dos sentidos e sensações. Noção temporal.	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos. Identificar e perceber noções do tempo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da natureza. Relação causa e efeito.	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. Observar e descobrir diferentes elementos, fenômenos da natureza e suas características.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Observação e experimentação no ambiente.	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Agir, sendo incentivada, de forma a cuidar do meio ambiente. Participar ativamente em diferentes experiências.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Noção temporal. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. Situação problema.	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do professor sobre a sua localização. Perceber noções de tempo ao ouvir comandos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Classificação dos objetos de acordo com os atributos. Órgãos dos Sentidos.	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. Perceber os atributos dos objetos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Ritmos, velocidades e fluxos.	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Situações problemas.	Experimentar e resolver situações problema do seu cotidiano.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Família.	Participar de situações do meio social que envolvam os diferentes tipos de família.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES INFANTIL 2	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração, organização e classificação dos objetos. Patrimônio material e imaterial, manifestação cultural. Órgãos dos sentidos. Formas geométricas. Contagem e relação entre número e quantidade.</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar, classificar e ordenar diversos materiais.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Relação espaço-temporal. Preservação do meio ambiente. Elementos e fenômenos naturais.</p>	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). Perceber os elementos da natureza explorando diferentes espaços da unidade. Explorar o efeito da luz por meio de sua presença ou ausência (luz e sombra). Ter contato e experimentar sensações físicas/táteis sobre os fenômenos da natureza, por meio de diferentes recursos e experiências.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Plantas. Animais. Transformação da natureza. Observação e experimentação.</p>	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos dos outros elementos e materiais de seu meio. Observar e conhecer animais, percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. Ter contato com plantas, percebendo suas partes e funções, acompanhando seu crescimento. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente.</p>

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Espaço físico, objetos e relações sociais.</p>	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com os atributos.</p> <p>Propriedades e funções dos objetos.</p>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Noções de tempo.</p>	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>Compreender e construir referências para apoiar sua percepção do tempo.</p> <p>Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que têm números, grandezas e medidas de tempo.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Números e quantidades.</p> <p>Classificação e agrupamento de elementos.</p> <p>Comparação entre quantidades.</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <p>Perceber os números no contexto social.</p> <p>Comparar quantidades.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES INFANTIL 3	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração, organização e classificação dos objetos. Patrimônio material e imaterial, manifestação cultural. Órgãos dos sentidos. Contagem e relação entre número e quantidade.</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar, classificar e ordenar diversos materiais.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Relação espaço-temporal. Preservação do meio ambiente. Elementos e fenômenos naturais.</p>	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). Perceber os elementos da natureza explorando diferentes espaços da unidade. Explorar o efeito da luz por meio de sua presença ou ausência (luz e sombra). Ter contato e experimentar sensações físicas/táteis sobre os fenômenos da natureza, por meio de diferentes recursos e experiências.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Plantas. Animais. Transformação da natureza. Observação e experimentação.</p>	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos dos outros elementos e materiais de seu meio. Observar e conhecer animais, percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. Ter contato com plantas, percebendo suas partes e funções, acompanhando seu crescimento. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente.</p>

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Noção temporal. Espaço físico, objetos e relações sociais.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com os atributos. Propriedades e funções dos objetos. Formas geométricas.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Noções de tempo.	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). Compreender e construir referências para apoiar sua percepção do tempo. Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que têm números, grandezas e medidas de tempo.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Identificação e utilização dos números no contexto social.	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. Manipular, explorar, organizar diferentes materiais em agrupamentos.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Números e quantidades. Classificação e agrupamento de elementos. Comparação entre quantidades. Gráficos.	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). Perceber os números no contexto social. Comparar quantidades.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES INFANTIL 4	

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</p> <p>Formas e figuras geométricas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Contagem e relação entre número e quantidade.</p> <p>Noções espaciais: direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.</p> <p>Participar de situações que envolvam a contagem, medição de unidades de medida: comprimento, massa, volume, tempo e capacidade.</p> <p>Observar, identificar e nomear no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</p> <p>Participar de situações que envolvam noções espaciais: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana: dia e noite, luz sombra, estações do ano.</p> <p>Transformação físicas e químicas.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Experiências e registros.</p>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas.</p> <p>Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</p> <p>Identificar os elementos e características do dia e da noite.</p> <p>Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</p> <p>Observar e conhecer as estações do ano.</p>

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. Preservação do meio ambiente. Seres vivos: ciclos e fases da vida. Órgãos dos sentidos.</p>	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. Identificar os animais, suas características físicas e habitat. Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. Utilizar percepções e experiências que envolvam os sentidos.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. Representação de quantidades. Medida de valor: sistema monetário brasileiro.</p>	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar. Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Propriedades e funções dos objetos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos: tamanho, peso, forma, textura e posição.</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Explorar objetos conhecendo suas características, propriedades e função social. Identificar as características dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade.</p>

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Fases do desenvolvimento humano. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. História e significado do nome próprio e dos colegas. Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. Profissões. Meios de transportes. Trânsito.</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Relatar sobre a escolha e o significado do nome. Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. Perceber as diversas organizações familiares. Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. Observar as regras de trânsito. Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, diferenciando eventos do passado e do presente.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Identificação e utilização dos números no contexto social. Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. Noções básicas de divisão. Relação número/quantidade. Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. Correspondência termo a termo.</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. Conhecer os números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em diferentes momentos. Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre as quantidades. Representar e comparar quantidades em contextos diversos de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. Identificar a função social do número em diferentes contextos. Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos. Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.</p>

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Tratamento da informação: organização de dados, registros, leitura e construção de gráficos. Medidas de massa e comprimento.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura, interpretação e registros desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. Medir comprimentos em diferentes situações. Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES INFANTIL 5	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Formas, figuras e sólidos geométricos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noções espaciais: direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. Identificar e manipular objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Participar de situações que envolvam a contagem, medição de unidades de medida: comprimento, massa, volume, tempo e capacidade. Comparar tamanhos, pesos, volumes, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos. Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Relação espaço-temporal. Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana: dia e noite, luz sombra, estações do ano. Transformação físicas e químicas. Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar. Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas. Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. Identificar os elementos e características do dia e da noite.</p>

	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Observar e conhecer os elementos característicos das estações do ano.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. Preservação do meio ambiente: coleta seletiva do lixo e utilidade, importância da água. Seres vivos: ciclos e fases da vida.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Conhecer os elementos que compõem a paisagem e suas modificações. Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. Identificar os animais, suas características físicas e habitat. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, coleta e separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. Ter contato com as partes das plantas e suas funções. Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. Representação de quantidades. Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Explorar os conceitos básicos de valor, reconhecendo o uso nas relações sociais. Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos: tamanho, peso, forma, textura e posição.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. Identificar as características dos objetos, como formas, bidimensionalidade e

	<p>tridimensionalidade.</p> <p>Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Fases do desenvolvimento humano.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p> <p>Formas de organização social: vida, família, casa, moradia, escola, bairro, ruas, praças.</p> <p>História e significado do nome próprio e dos colegas.</p> <p>Profissões.</p> <p>Meios de transportes.</p> <p>Trânsito.</p> <p>Meios de comunicação.</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias.</p> <p>Perceber e valorizar as diversas organizações familiares.</p> <p>Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.</p> <p>Conhecer e identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias.</p> <p>Conhecer as regras de trânsito.</p> <p>Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, diferenciando eventos do passado e do presente.</p> <p>Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro.</p> <p>Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.</p> <p>Conhecer e identificar os meios de comunicação.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum.</p> <p>Noções básicas de divisão.</p> <p>Relação número/quantidade.</p> <p>Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas.</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <p>Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.</p>

<p>Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. Correspondência termo a termo.</p>	<p>Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre as quantidades. Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. Identificar a função social do número em diferentes contextos. Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos. Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.</p>
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Tratamento da informação: organização de dados, registro, leitura e construção de gráficos. Medidas de massa e comprimento.</p>	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto, comparando informações. Medir comprimentos em diferentes situações. Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS EXPRESSÃO ARTÍSTICA, MUSICAL E CORPORAL

A criança desde pequena demonstra a curiosidade própria de quem está descobrindo o mundo, quando se encontram em ambientes acolhedores e favoráveis, onde ela possa explorar e interagir, estabelecendo relações com os outros, com o meio a qual ela está inserida.

O campo de experiências “Expressão Artística, Musical e Corporal”, está direcionado às experiências e a expressividade das crianças, ressaltando assim, a importância da criança imergir em um ambiente diversificado e ter as vivências estéticas significativas, por meio das diferentes linguagens como as visuais, sonoras e corporais. Os sons e as imagens apoderam-se do nosso cotidiano, o apreciar tanto dos pequenos, quanto dos adultos precisam ser continuamente aguçados para que aconteça cada vez mais um aprimoramento deste senso estético, sendo assim cabe ao professor, instigar a curiosidade e a criatividade, ampliando suas sensações, percepções, memórias, através da sensibilização.

- A Expressão Artística, ressalta as experiências com os elementos formais das linguagens das artes visuais com o uso das cores, linhas, texturas e formas, os quais as crianças experimentam esses elementos em atividades como desenho, pintura, gravura, colagem, fotografia, em técnicas bidimensional, na escultura, modelagem, em técnicas tridimensional, utilizando diferentes suportes e materiais.
- A Expressão Musical, destaca a importância da música na Educação Infantil, que apresente-se de maneira lúdica, com canções, brincadeiras cantadas, jogos musicais, parlendas, rimas, promovendo momentos que envolvam o canto, exploração dos sons corporais, dos animais ou da natureza e os ritmos das melodias, ampliando assim o repertório musical. O uso de objetos sonoros e/ou instrumentos musicais favorece a exploração de características como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) ampliando assim, a escutar e o produzir música através de referências sonoras.
- A Expressão Corporal aparece na infância de forma lúdica, onde a criança experimenta a dança brincando de ser uma “bailarina”, experimentando passos e posse, rodopiando de forma rápida ou lenta com movimentos leves ou fortes percorrendo no espaço. No teatro, brinca de “ser” outras pessoas e coisas diferentes, destacando ou modificando suas expressões a sua voz, dando ênfase aos movimentos característicos dos personagens.

No campo de experiências EXPRESSÃO ARTÍSTICA, MUSICAL E CORPORAL, os incisos do artigo 9º das DCNEIs que possibilita a relação com os objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construído pelo RCPR corresponde:

Artigo 9º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...].

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – EXPRESSÃO ARTÍSTICA, MUSICAL E CORPORAL INFANTIL	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Visual: cores, formas e textura, bidimensional e tridimensionais.	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Ampliar o conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades de manuseio. Observar e identificar imagens diversas: pessoas, objetos, cores, formas e texturas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Musical: sons do corpo, dos animais. Percepção e memória auditiva.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. Brincar com a música imitando.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Corporal: corpo/espço. Elementos da Linguagem teatral: personagens/ação. Teatro indireto.	Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo. Descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo. Conhecer a linguagem teatro por meio de fantoches, dedoches, palitoches teatro de sombra.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manifestações culturais	Conhecer, apreciar e explorar produções artísticas de diferentes culturas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – EXPRESSÃO ARTÍSTICA, MUSICAL E CORPORAL INFANTIL 1	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Visual: cores, formas e textura, bidimensional e tridimensional.	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Ampliar o conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades de manuseio. Observar e identificar imagens diversas: pessoas, objetos, cores, formas e texturas. Coordenar o movimento das mãos para fazer suas marcas gráficas, manuseando diferentes riscadores em suportes e planos variados.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Musical: sons do corpo, dos animais, dos objetos, da natureza, de instrumentos. Percepção, apreciação e memória auditiva.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. Brincar com a música imitando. Escutar e dançar música de diferentes culturas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Corporal: corpo/espaço. Elementos da Linguagem teatral: personagens/ação. Teatro direto. Teatro indireto.	Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo. Descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo. Expressar-se corporalmente, percebendo os diferentes ritmos através das danças. Conhecer a linguagem teatro por meio de fantoches, dedoches, palitoches teatro de sombra.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manifestações culturais.	Conhecer, apreciar e explorar produções artísticas de diferentes culturas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – EXPRESSÃO ARTÍSTICA, MUSICAL E CORPORAL INFANTIL 2	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Visual: cores, linhas, pontos, formas e textura, bidimensional e tridimensional.	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Coordenar o movimento das mãos para fazer suas marcas gráficas, manuseando diferentes riscadores em suportes e planos variados. Observar e identificar imagens diversas: pessoas, objetos, cores, formas e texturas. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Musical: sons do corpo, dos animais, dos objetos, da natureza, de instrumentos. Percepção, apreciação e produção sonora, memória auditiva.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons e reproduzi-lo. Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Corporal: corpo/espço. Elementos da Linguagem teatral: Personagens/Ação/Espço cênico. Teatro direto. Teatro indireto.	Fazer relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. Expressar-se corporalmente, percebendo os diferentes ritmos através das danças. Explorar as possibilidades expressivas dos gestos e mímicas. Conhecer a linguagem teatro por meio de fantoches, dedoches, palitoches teatro de sombra, explorando figurino.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manifestações culturais.	Conhecer, apreciar e explorar produções artísticas de diferentes culturas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – EXPRESSÃO ARTÍSTICA, MUSICAL E CORPORAL INFANTIL 3	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Visual: cores, linhas, pontos, formas e textura, bidimensional e tridimensional.	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Coordenar o movimento das mãos para fazer suas marcas gráficas, manuseando diferentes riscadores em suportes e planos variados. Observar e identificar imagens diversas: pessoas, objetos, cores, formas e texturas. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Musical: sons do corpo, dos animais, dos objetos, da natureza, de instrumentos. Percepção, apreciação e produção sonora, memória auditiva.	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons e reproduzi-lo. Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Corporal: corpo/espço. Elementos da Linguagem teatral: Personagens/Ação/Espço cênico. Teatro direto. Teatro indireto.	Fazer relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. Expressar-se corporalmente, percebendo os diferentes ritmos através das danças. Explorar as possibilidades expressivas dos gestos e mímicas. Conhecer a linguagem teatro por meio de fantoches, dedoches, palitoches teatro de sombra, explorando figurino.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manifestações culturais.	Conhecer, apreciar e explorar produções artísticas de diferentes culturas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – EXPRESSÃO ARTÍSTICA, MUSICAL E CORPORAL INFANTIL 4	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da linguagem visual: cores, pontos, linhas, textura, superfície, volume, espaço, formas, bidimensional e tridimensional.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. Observar as obras de arte, realizando a leitura e fazendo tentativa de produções por meio das técnicas bidimensional e tridimensional. Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Musical: melodia, ritmo, harmonia. Sons do corpo, dos animais, dos objetos, da natureza, de instrumentos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Percepção, apreciação e produção sonora, memória auditiva.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. Explorar diferentes fontes sonoras para acompanhar as histórias através de sonoplastia. Experimentar canções, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Corporal: Corpo/Espaço; Pontos de apoio; Formação; Coreografia. Elementos da Linguagem teatral: Personagens/Ação/Espaço cênico. Teatro direto e teatro indireto.	Explorar diversos movimentos corporais (dança, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. Expressar-se corporalmente, percebendo os diferentes ritmos através da dança. Vivenciar experiências na montagem de cenário e caracterização de personagens.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manifestações culturais.	Conhecer, apreciar e explorar produções artísticas de diferentes culturas. Apreciar e explorar danças de diferentes culturas. Explorar e apreciar produções teatrais de diversas culturas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – EXPRESSÃO ARTÍSTICA, MUSICAL E CORPORAL INFANTIL 5	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da linguagem visual: cores, pontos, linhas, textura, superfície, volume, espaço, formas, bidimensional e tridimensional.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. Observar as obras de arte, realizando a leitura e fazendo tentativa de produções por meio das técnicas bidimensional e tridimensional. Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Musical: melodia, ritmo, harmonia. Sons do corpo, dos animais, dos objetos, da natureza, de instrumentos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Percepção, apreciação e produção sonora, memória auditiva.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. Explorar diferentes fontes sonoras para acompanhar as histórias através de sonoplastia. Experimentar canções, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Elementos da Linguagem Corporal: Corpo/Tempo /Espaço; Pontos de apoio; Formação;	Explorar diversos movimentos corporais (dança, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. Expressar-se corporalmente, percebendo os diferentes ritmos através da dança. Vivenciar experiências na montagem de cenário e caracterização de personagens.

Improvisação; Coreografia. Elementos da Linguagem teatral: Personagens/Ação/Espaço cênico. Teatro direto e teatro indireto.	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manifestações culturais.	Conhecer, apreciar e explorar produções artísticas de diferentes culturas. Apreciar e explorar danças de diferentes culturas. Explorar e apreciar produções teatrais de diversas culturas.

15 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão 02 e Versão final – 20/12/17.

FAZENDA RIO GRANDE. **Proposta Curricular Municipal: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial**/Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. Fazenda Rio Grande, PR: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes – Edição Especial 2015.

PARANÁ. **Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico** / Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Volume 1 E 2 - 2. ed. - Curitiba: SEED/PR., 2015.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações** / Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED/PR 2018.

RESOLUÇÃO nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**.

XAVIER, Alessandra Silva. NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do Desenvolvimento** – 4. ed. rev. e ampl. – Fortaleza: EdUECE, 2015.

16 CURRÍCULO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMPOS DE VIDA III E IV – 6 A 10 ANOS

O aluno estabelece os primeiros contatos com o mundo exterior e se torna parte do meio social à medida que aprende e se desenvolve. As experiências culturais são assimiladas em um processo gradativo, em meio às ações que os sujeitos estabelecem entre si, os outros e o mundo. (Luria, 2001, p. 87)

Nessa perspectiva, são evidenciados importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse do aluno para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior. Na prática, implica um olhar diferenciado com o fim de mediar a aprendizagem para que desenvolva os aspectos da disciplina mental de concentração, atenção, motricidade. As atividades conquistadas por meio de práticas lúdicas, buscam articular a ligação com o saber que o aluno já traz consigo.

No processo de aprendizagem e desenvolvimento os alunos conseguem se orientar a partir de ações mediadas pelo sujeito mais experiente. Portanto, as práticas pedagógicas garantem o direito de aprendizagem dos alunos, sendo necessário proporcionar-lhes vivências e experiências de oralidade, leitura e escrita que envolvam seu mundo físico, social, cultural.

A opção em romper com a fragmentação das disciplinas, e conseqüentemente, com a separação de conteúdos, é justificada por um movimento dialético (FAZENDA RIO GRANDE, 2013).

Nesse contexto, a Rede Municipal, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorpora ao Currículo e às Propostas Pedagógicas das escolas, a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, de forma transversal, integradora e contextualizada, as quais são contempladas em Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática.

16.1 ARTE

Pensar em arte de diferentes formas e suas relações socioculturais bem como os momentos históricos, nos permite perceber a necessidade humana de expressar-se, compreender e transformar, representando a realidade que nos cerca. Nesta experiência, o ser humano torna-se consciente de sua existência como ser social. Segundo Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN, 2002 *apud* PARANÁ, 2018, p. 222).

A arte é um conhecimento construído pelo homem através dos tempos da pré-história à contemporaneidade, sendo uma forma de dar significado a realidade e expressão com subjetividades, das identidades sociais e culturais, as quais foram historicamente construídas. A artista e pesquisadora Ostrower (1986, *apud* Paraná, 2018) reporta-se a aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte permeia.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. (OSTROWER, 1986, p. 102 *apud* PARANÁ, 2018, p. 222).

Assim, Paraná (2018) apresenta uma reflexão sobre a linguagem diversas da Arte afim de conhecer e explorá-la, propicia uma análise da realidade e contribuindo para a construção de uma sociedade, democrática e inclusiva e igualitária o que respalda o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

Nesse sentido, Paraná (2018), apresenta os conhecimentos artísticos como um fazer

humano extremamente elaborado e salienta que o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os alunos, sendo ministrada na escola, conforme preconiza a LDBEN 9394/96, ao torná-la obrigatória, no parágrafo 2º, do artigo 26, normatiza que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. No ano de 2016 a LDBEN, sofre alteração no seu texto o qual é substituído pela Lei 13.278/2016, apresentando em sua redação que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular”. No entanto, percebendo que, aprender arte não significa apenas cumprimento de uma lei, mas, tem como objetivo, contribuir com a educação, despertando o aluno através da sensibilidade, para conhecer e reconhecer uma obra de arte e seus produtores para o desenvolvimento do senso crítico e da cidadania.

No processo de aprendizagem em arte, as linguagens articulam os conhecimentos referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de observar, criar, ler, produzir, construir, externar e refletir sobre as inúmeras formas artísticas, a sensibilização, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se apresentam como forma de expressão.

Neste sentido, Brasil (2017) traz apontamentos sobre a contribuição da arte, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de propiciar o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, promovendo a troca entre as culturas.

A BNCC segundo Brasil (2017), propõe que as abordagens das linguagens sejam articuladas nas seis **dimensões do conhecimento** que, neste formato indissociável e simultânea, caracterizem a singularidade com as experiências artísticas. As dimensões percorrem os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro envolvendo as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios,

conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamentos propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (**emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto**) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BRASIL, 2017, p. 192 – 193).

A BNCC (2017), traz as orientações específicas a essas dimensões busca contribuir com **processo de ensino e aprendizagem em Arte**, integrando assim os conhecimentos. Visto que os conhecimentos e as vivências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em consideração a sua natureza: vivencial, experiencial e subjetiva.

Desta forma, os documentos orientadores a BNCC (2017) e o RCP (2018), trazem os objetivos de aprendizagem estruturados por ano, nessa organização de conhecimentos assegura que o aluno tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Ressaltando assim que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade. É importante salientar, que o grau de complexidade vai aumentando gradativamente entre os níveis garantindo assim que tais objetivos sejam assegurados, estabelecendo os momentos em que é necessário introduzir o conhecimento e aprofundá-lo e o período o qual deve-se ser consolidar esse aprendizado.

Em Arte deve-se ampliar o repertório imagético através das inúmeras imagens e obras de arte, bidimensionais e tridimensionais, na música explorar os elementos sonoros, na dança e no teatro faz se necessário descobrir as infinitas possibilidades corporais bem como pesquisar os inúmeros artistas e os produtores de arte. Salientando que ao final do processo o aluno deve ter acesso e conhecer os conceitos de arte e suas linguagens e que os objetivos de aprendizagens devem ser trabalhados de maneira lúdica e todos os níveis de aprendizagens.

A BNCC (2017) traz no **componente de Arte** cinco unidades temáticas, sendo: **Artes Visuais, Teatro, Música, Dança e Artes Integradas**, em cada unidade encontra-se os objetos de conhecimentos os quais se relacionam com os objetivos de aprendizagens.

Nas **Artes visuais** refere-se aos processos e produtos artísticos e culturais, historicamente construídos nos diversos tempos e contextos sociais, têm como elementos básico a comunicação visual, as formas artísticas que se manifestam por meio das imagens, organizadas em uma composição de elementos visuais com: cor e luz, linha e textura, volume, forma e superfície, dividindo-se em bidimensionais (o desenho, a pintura, a gravura, a fotografia), tridimensionais (a escultura, a arquitetura) e os audiovisuais (o cinema, a televisão e a computação gráfica). O trabalho com unidade temática das Artes Visuais deve-se priorizar a **formação dos sentidos, o conhecimento artístico e a apreciação da produção artística** que historicamente foram acumuladas pela sociedade.

A **Dança** é uma manifestação e expressão individual ou em grupo está presente desde o percurso da história da humanidade. É uma expressão artística baseada nos movimentos e práticas corporal que se constitui pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis. Em termos de desenvolvimento físico, mental, emocional e artístico, a dança explora os movimento de diferentes maneiras: em amplitude, em ritmo e no uso de diferentes partes do corpo, lembrando e aprimorando a consciência corporal dos alunos.

A **Música** é uma expressão artística e um produto cultural e histórico da humanidade, que se materializa por meio dos sons, silêncio e ruídos, com possibilidade de interpretação, improvisação e composição, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da

sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. Tornando-se fundamental que o professor considere a produção musical presente na sociedade a qual o aluno está inserido, abrindo espaços para o acesso à apreciação musical de obras de diferentes contextos e épocas que possam ser significativas, voltadas a construir um repertório de qualidade.

O **Teatro**, assim como as demais unidades temáticas também surgiu a partir do cotidiano do ser humano, através das suas necessidades de expressão. Neste sentido o Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance, nesta experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores, onde exige a presença de quem atua, escreve, dirige, ilumina, produz, cria cenários e figurinos, criam trilhas, intervenções musicais e sonoras.

As **Artes Integradas**, tem como finalidade explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens da Arte e suas práticas em um processo híbrido, de uma forma lúdica, nos quais uma produção artística é formada pela contribuição de várias linguagens ao mesmo tempo, possibilitando assim o aluno explorar um universo imaginário e simbólico, explorando suas emoções, sensibilidade e criatividade, e desenvolver sua autonomia, senso crítico, exercitando os trabalhos em grupos de socialização e interação.

De acordo com o RCP (2018), o contato com a Arte proporciona o conhecimento, através da reflexão a fruição de manifestações artísticas culturais diversas, ampliando o repertório dos alunos através das diversas linguagens. Dessa forma, Brasil (2018), elenca as competências específicos de Arte:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Neste sentido, a Proposta Curricular Municipal em consonância com a Brasil (2017) e Paraná (2018), apresenta as competências específicas da arte elencados nos documentos norteadores, com o objetivo de contribuir para a percepção do mundo, ampliando o repertório do aluno e conseqüentemente, seu potencial criador.

ARTE

		Artes Visuais			Níveis de aprofundamentos				
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem			1º	2º	3º	4º	5º
Artes Visuais	Contexto e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.			I	I/A	A	A	C
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.			I	I/A	A	A/C	C
		Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.			*	I	A	A/C	C
	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).			I	I/A	A	A/C	C
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.			I	I/A	A	A/C	C
		Relacionar os elementos formais nas obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.			*	*	I	A	C
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.			I	I/A	A	A	C
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia a dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.			I	I/A	A	A	C
		Conhecer o conceito de land arte e da arte Naïf, identificando alguns de seus produtores (as) para			*	*	I	A	C

		apreciação, criação de repertório e de produção artística.					
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Objetivo como essencialmente procedimental (Metodologia)				
	Processo de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (Metodologia)				
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	I	I/A	A	A	C

ARTE

		Dança	Níveis de aprofundamentos				
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem	1º	2º	3º	4º	5º
Dança	Contexto e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	I	I/A	A	A/C	C
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	I	I/A	A	A	C
		Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	I	I	I/A	A/C	C
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	I	I/A	A	A/C	C

		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	*	*	I	A	C
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	I	I/A	A	A	C
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	I	I/A	A	A	C
		Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	*	*	I	A	C
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (Metodologia)				
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.					
ARTE							
Música						Níveis de aprofundamentos	
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem	1º	2º	3º	4º	5º
Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	*	I	A	A	C
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	I	I/A	A	A/C	C
	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	I	I/A	A	A/C	C

	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as experiências no próprio corpo (palma, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Objetivo como essencialmente procedimental (Metodologia)				
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	I	I/A	A	A/C	C
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo,	Objetivo como essencialmente procedimental (Metodologia)				

ARTE

Teatro							Níveis de aprofundamentos				
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem	1º	2º	3º	4º	5º				
Teatro	Contexto e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	I	I/A	A	A/C	C				
	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	I	I/A	A	A/C	C				
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Objetivo como essencialmente procedimental (Metodologia)								

	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	
--	--	--

ARTE

Artes Integradas			Níveis de aprofundamentos				
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Objetivo de Aprendizagem	1º	2º	3º	4º	5
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as elações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (Metodologia)				
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	I	I/A	A	A/C	C
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertórios relativos às diferentes linguagens artísticas.	I	I/A	A	A	C
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	I	I/A	A	A	C
		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.	I	I/A	A	A/C	C
Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	I	I/A	A	A/C	C	

		Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.	I	I/A	A	A/C	C
		Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético.	I	I/A	A	A/C	C

16.1.1 Avaliação

De acordo com Fazenda Rio Grande (2015), a avaliação, especialmente a partir das duas últimas décadas, tem sido o núcleo de inúmeras discussões, por parte dos diversos setores do ensino, e não menos, na Arte.

A partir da concepção do ensino deste componente, fica evidente que a avaliação deverá ser formativa, contínua e diagnóstica. É formativa, na medida em que propicia o domínio dos objetivos de aprendizagens necessários à construção de uma visão crítica sobre o mundo. É contínua por ser um processo que retoma objetivos de aprendizagens que não foram aprendidos. E, finalmente, é diagnóstica porque o professor deve partir sempre dos conhecimentos adquiridos anteriormente e das experiências dos alunos.

Os objetivos e aprendizagens são referência para a avaliação. Portanto, a avaliação não deve ser baseada no gosto pessoal do professor, muito menos em critérios como limpeza, comportamento, quantidade de materiais, entre outros.

Desse modo, a cada avaliação o professor deverá analisar, ao mesmo tempo, o desempenho de cada aluno e do coletivo da turma, tendo como base os trabalhos realizados nas aulas, destacando os problemas que deverão ser resolvidos individualmente e aqueles que deverão ser retomados com todos. (FAZENDA RIO GRANDE, 2015, p.126).

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação como:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- Pesquisas bibliográfica e de campo;
- Debates em forma de seminários e simpósios;
- Provas teóricas e práticas;
- Registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, audiovisual e outros;

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo. (BRASIL, 2008).

16.1.2 Referências

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013pdf&Itemid=30192, p.22, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

DUARTE, J. **Entrevista concedida à Revista Contrapontos – Eletrônica**, Vol. 12 – n. 3 – p. 362-367 / set-dez 2012.

FAZENDA RIO GRANDE. **Proposta Curricular Municipal – Edição Especial**. Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial. Fazenda Rio Grande: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

HAMANN, M. I. **Contaminação**. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

LEONTIEV, A. N. **El desarrollo psíquico del niño em la edad preescolar**. In: SHUARE, M. La psicología evolutiva y pedagógica em la URSS. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57.

MARTINS, M. C. F. D. **Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 3. ed. e 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983 e 1986.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

PAREYSON L. **Os problemas da estética**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, L. S. **A imaginação e a arte na infância**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'água, 2009.

16.2 CIÊNCIAS

Desde os primórdios, os seres humanos, impulsionados pelas necessidades materiais, mostraram-se curiosos em desvendar os mistérios da natureza, descobrindo formas que lhes asseguravam a sobrevivência em seu dia a dia. Assim, surgiu a necessidade de procurar soluções para os problemas apresentados em seu cotidiano. E, em decorrência disso, começou a observar o meio em que estava inserido e notou que havia relações de interdependência com a natureza. Passando a estudá-las, descobriu maneiras de adaptá-las de acordo com suas necessidades.

Assim, por meio da observação e do estudo da natureza, em todos os seus elementos com a humanidade, aprendeu a transformá-la de forma a garantir sua sobrevivência. Até o século XVIII, a disciplina de Ciências não se dividia em ramos, como é conhecida hoje. Somente após a Revolução Industrial, segundo análise de Kuenzer, foi necessário um longo processo de aprendizagem para que as transformações pela técnica se objetivassem. De fato, “[...]uma significativa aplicação de descobertas científicas acumuladas, os êxitos da técnica que seguiram, levaram uma grande transformação na relação entre o homem, a ciência e a técnica” (KUENZER, 2000 p. 143).

Uma rápida reflexão, permite perceber que os seres humanos pelo trabalho, incorporam diferentes experiências e acumulam uma dada quantidade de conhecimentos. Além disso, é possível destacar também que esses conhecimentos, na sociedade contemporânea, concretizaram-se na tecnologia. Dadas as circunstâncias, a atividade humana diferencia-se dos animais, evidenciando que os seres humanos superam os limites da situação imediata e os desafiam, ao produzir em quantidade e qualidade, para além de suas necessidades, na medida em que se submetem à demanda do próprio mercado produtivo.

O ensino de Ciências tem por objetivo a socialização do conhecimento científico sobre a natureza, historicamente acumulado pelo homem.

Partindo do pressuposto de que o ser humano interage com a natureza, o objeto de estudo é o conhecimento científico, que resulta da investigação da natureza, tendo o ecossistema, definido como um conjunto das partes inter-relacionado, composto pelos sistemas abióticos e

bióticos que, num determinado meio, trocam matéria e energia. Assim, não faz sentido a análise dos elementos naturais do ecossistema de forma restrita, tendo conhecimento de que os elementos fazem parte do todo dinâmico, faz-se necessário a compreensão das inter-relações existentes entre os elementos que constituem o planeta Terra e as influências externas recebidas do Universo.

De acordo com o RCP o Componente de Ciências, o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007).

O ensino de Ciências, precisa assegurar o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação⁴. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Portanto, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas,

⁴ A expectativa do ensino de Ciências por investigação é proporcionar aos estudantes condições de demonstrar seus conhecimentos prévios, ideias próprias e discuti-las com seus colegas e com o professor, passando do conhecimento espontâneo para o conhecimento científico, adquirindo condições de entender conhecimentos já estruturados por gerações anteriores. Dessa forma, uma sequência de ensino investigativa deve apresentar alguns elementos, como a introdução de um problema experimental ou teórico, contextualizado, que introduza os estudantes ao tópico desejado e ofereça condições para que pensem e trabalhem com as variáveis relevantes do fenômeno científico central do conteúdo programático (CARVALHO, 2013 *apud* PARANÁ, 2018, p. 304).

levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa.

Ressalta-se que o ensino por investigação, não deve ser interpretado como sendo uma única forma de abordagem para o ensino de Ciências, é mais uma possibilidade de se apropriar do conhecimento e da interpretação sobre o mundo.

Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao ensino de Ciências possibilita aos alunos a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e a disciplina de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o aluno já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações.

Nesse sentido, o ensino de Ciências por meio de sua organização e concretização, possibilita ao aluno o acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o desenvolvimento do letramento⁵ científico Brasil

5 O letramento dos cidadãos vai desde o letramento no sentido do entendimento de princípios básicos de fenômenos do cotidiano até a capacidade de tomada de decisão em questões relativas a ciência e tecnologia em que estejam diretamente envolvidos, sejam decisões pessoais ou de interesse público. Assim, uma pessoa funcionalmente letrada em ciência e tecnologia saberia, por exemplo, preparar adequadamente diluições de produtos domissanitários; compreender satisfatoriamente as especificações de uma bula de medicamento; adotar profilaxia para evitar doenças

(2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e assim, permite ao estudante dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para se desenvolver na vida diária, para conhecer as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade, sendo capaz de fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental. Santos e Mortimer (2000) explicitam sobre os princípios diferenciadores para desenvolver propostas que possibilitem compreender as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, como por exemplo: a preocupação com a formação de atitudes e valores em contraposição ao ensino memorístico; a abordagem temática em contraposição aos extensos programas de ciências fora do contexto dos alunos; o ensino que conduza o aluno a ser ativo e participativo em contraposição ao ensino passivo sem espaço para expor suas ideias e aspirações.

E, além disso, a ciência e a tecnologia têm interferido no ambiente e suas aplicações como objeto de muitos debates éticos, o que torna inconcebível a ideia de uma ciência pela ciência, sem consideração de seus efeitos e aplicações (SANTOS e MORTIMER, 2000, p.111 *apud* PARANÁ, 2018, p. 306).

Nessa perspectiva, oportuniza-se ao aluno se envolver com questões socioambientais e tecnológicas, a ponto de conhecer e atuar frente a estes assuntos em âmbito local e global, ter interesse pela ciência e percebê-la como construção humana, reconhecendo sua importância para ele e para a sociedade e compreender sua relação histórica e social.

A PCM, organiza os conteúdos de Ciências, em consonância com a BNCC e RCP em três unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Objetivos de Aprendizagem, sendo elas: **MATÉRIA E ENERGIA, VIDA E EVOLUÇÃO, TERRA E UNIVERSO.**

As Unidades Temáticas, correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos

básicos; exigir que as mercadorias atendam às exigências legais de comercialização, como especificação de data de validade, cuidados técnicos de manuseio, indicação dos componentes ativos; operar produtos eletroeletrônicos e etc. Além disso, o letramento como prática social implica a participação ativa do indivíduo na sociedade, em uma perspectiva de igualdade social (SANTOS, 2007 *apud* PARANÁ, 2018, p. 306).

essenciais que os alunos têm direito de aprender e que são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

A unidade temática **Matéria e Energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

A unidade temática **Vida e Evolução**, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.

Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Para cada unidade temática, há um conjunto de conhecimentos e objetivos de aprendizagem essenciais a serem consolidados ao término de ano de ensino, a fim de buscar a superação de qualquer fragmentação ou ruptura, sendo assim o aluno terá um percurso contínuo de aprendizagem.

Por meio da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais.

Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula.

Em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica, o Componente Curricular de Ciências deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes Competências Específicas:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o

conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (PARANÁ, 2018, p. 308, 309).

Apresenta-se, a seguir, as **Unidades Temáticas**, os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** do Componente Curricular de Ciências, considerando as aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental.

CIÊNCIAS – 1º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Matéria e Energia	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes. Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.
	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que já aconteceram desde seu nascimento. Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles. Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.
	Hábitos alimentares e higiene	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.

	Respeito a diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Terra e Universo	Escalas de tempo Sol como o astro que ilumina a Terra	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão dos dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite. Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.

CIÊNCIAS – 2º ANO

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Matéria e Energia	<p>Propriedades e usos dos materiais</p> <p>Prevenção de acidentes domésticos</p>	<p>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano e tecnologias que contribuam para minimizar os problemas ambientais.</p> <p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação as situações de risco.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Vida e evolução	<p>Seres vivos no ambiente</p> <p>Planta</p> <p>Cuidados com o Corpo Humano</p>	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc).</p> <p>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p> <p>Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.</p> <p>Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar</p>

		banho, entre outros) para prevenir e doenças e proporcionar bem-estar físico. Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.
--	--	---

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Terra e Universo	<p>Ambientes da Terra: Aquáticos e terrestre</p> <p>Movimento aparente do Sol no céu</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.</p> <p>Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).</p> <p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p> <p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfície escura, clara e metálica etc).</p>

CIÊNCIAS – 3º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Matéria e Energia	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.
	Efeitos da luz nos materiais	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	Luz: Fonte natural e artificial	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento que em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
	Biodiversidade	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em de vertebrados e invertebrados. Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento,

		queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Terra e Universo	<p>Características da Terra</p> <p>Observação do céu</p> <p>Usos do solo</p> <p>Atividades produtivas no município de Fazenda Rio Grande.</p>	<p>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> <p>(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> <p>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em algumas características como: cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> <p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p> <p>Conhecer as principais atividades produtivas do Município (plantação e extração de materiais);</p>

CIÊNCIAS – 4º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Matéria e Energia	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
	Água: suas características físicas e distribuição no planeta	Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Vida e evolução	Cadeias alimentares	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
	Células – unidades básicas dos seres vivos	Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.
	Microrganismos	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras) (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos

		(vírus, bactérias e protozoários) atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Terra e Universo	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar a indicação dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas e por meio de uma bússola.
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
	Sistema Solar e seus planetas	Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.
	Solo: características e sua composição	Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros. Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.

CIÊNCIAS – 5º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.) entre outras.
	Ciclo hidrológico	Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.
	Fontes de energia	Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
	Reciclagem	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a preservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis). Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente, e criar soluções

		tecnológicas para o descarte adequado-e reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Vida e evolução	<p>Sistemas do corpo Humano</p> <p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares;</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.</p> <p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como a obesidade e subnutrição etc.) entre crianças e jovens, a partir da análise de seus hábitos (tipos de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Terra e Universo	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimento de rotação e translação da Terra</p> <p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos óticos</p>	<p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos, (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p>Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.</p> <p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p>

		<p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.</p>
--	--	---

16.2.1 Avaliação

Avaliar as condições de aprendizagem do aluno, no Componente Curricular de Ciências, implica observá-lo durante as aulas, verificar as hipóteses levantadas, o raciocínio desenvolvido e a condução dos fatos – do senso comum ao científico.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é ainda maior a preocupação com aspectos qualitativos, pois as crianças apresentam maneiras peculiares e diferenciadas de vivenciar as situações e de interagir com os fenômenos naturais. A todo tempo estão realizando novas conquistas e surpreendendo os adultos, sejam eles os familiares, amigos ou os professores.

Segundo Hoffmann, a avaliação como prática pedagógica que compõe a mediação didática realizada pelo professor é entendida como “ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as” (HOFFMANN, 1991, p.67).

A avaliação terá como objetivo a aprendizagem do aluno de forma processual, diagnóstica, formativa e contínua, por meio de estratégias que articulem relações e mediações entre conhecimento experiencial e conhecimento científico. Esse processo não se dá mediante a aplicação de conteúdos ou de textos didáticos. É preciso garantir debates, problematização, questionamentos e pesquisas, a prova também pode ser um instrumento de investigação, porém “provas” que não relacionam a investigação da aprendizagem, que não possibilitem a recuperação paralela, torna-se apenas registro de notas desvinculados do processo de ensino e aprendizagem.

16.2.2 Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324pceb011-10&Itemid=30192>. Acesso em: 07 de nov. 2018.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: _____ (Org.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. (p. 1-20). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

CORSINO, P. **As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57-68.

HOFFMAN, J. M. L. **Avaliação na Pré-Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

_____. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio**: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

SANTOS, W. L. P. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social**: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, set./dez. 2007.

SANTOS, W. P.; MORTIMER, E. F. **Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem C-T-S** (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira. **Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 2, n. 2, dez. 2000. Disponível em: <<http://ufpa.br/ensinofts/artigos2/wildsoneduardo.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SASSERON, L. H.; DUSCHL, A. R. **Ensino de ciências e as práticas epistêmicas**: o papel do professor e o engajamento dos estudantes. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 21(2), ago. 2016, p. 52-67.

16.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

16.3.1 Contexto Histórico

A Educação Física escolar passou por significativas mudanças ao longo da história, para Brasil (1997) os saberes que fundamentam a área é pautado historicamente em dois objetos centrais de estudo: o corpo e o movimento. Os modos de analisar, compreender e interpretar esses objetos de estudo, refletem as características das relações sociais em diferentes períodos, além de revelar variadas concepções de ensino.

A Educação Física no Brasil, segundo Paraná (2008), a então denominada de ginástica ganhou importância a partir do final do século XIX, inicialmente sofreu a influência das teorias oriundas da Europa, por meio dos militares e dos médicos, a concepção militarista-higienista baseava-se fundamentalmente no conhecimento biológico do funcionamento do corpo e no seu desenvolvimento, além da formação moral dos cidadãos brasileiros. Baseando-se nesse contexto, Paraná (2008) apresenta que a educação física⁶ conquista espaço no âmbito escolar, tendo em vista que o físico disciplinado era uma obrigação da nova ordem em formação. A educação do físico era confundida com a prática da ginástica, porque integrava exercícios físicos fundamentados nos métodos médico-higiênicos.

A proclamação da República, segundo Paraná (2008), trouxe a tona a discussão sobre as instituições escolares e as políticas educacionais. Rui Barbosa em 1882 emitiu o parecer, o qual dentre as conclusões, foi declarado a importância da ginástica para formação de corpos fortes e cidadãos preparados para defender a Pátria, Soares (2004, p. 93) apresenta também que foi decretado a “equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas”.

Em 1929, de acordo Paraná (2008), a disciplina de Educação Física tornou-se obrigatória nas instituições de ensino para crianças a partir de 6 anos de idade e para ambos os sexos. Esse

⁶ O termo educação física escrito em letras minúsculas representa os diferentes conhecimentos sistematizados sobre práticas corporais que historicamente circunscrevem o cotidiano escolar, já o termo escrito em letras maiúsculas representa a disciplina curricular de Educação Física, institucionalizada nas escolas brasileiras a partir do século XIX.

período histórico ficou marcado pela intensificação do componente militar nos métodos de ensino. As relações entre a institucionalização da disciplina e a influência da ginástica segundo Paraná (2008), foram responsáveis por alguns marcos históricos, entre eles a adoção oficial do método Francês.

O método ginástico francês, conforme Paraná (2008), auxiliou para construir e legitimar a Educação Física nas escolas brasileiras, segundo Soares (2004) o qual tinha a primícia de aprimorar o funcionamento do corpo e diminuir o gasto energético, dessa forma designaram para Educação Física a tarefa de formar corpos saudáveis e disciplinados, formando pessoas aptas ao processo de industrialização que se iniciava no Brasil.

Posteriormente a esses movimentos, Paraná (2008) relata o processo de “desmilitarização” da Educação Física brasileira, ou seja, a instrução física militar começou a ser sobreposta por outras formas de conhecimento sobre o corpo. Em 1964, com o golpe militar no Brasil, conforme Paraná (2008) o esporte ganhou maior ênfase nas escolas, consolidando sua hegemonia como objeto principal das aulas de Educação Física, a competição e a performance dos alunos eram os principais enfoques pedagógicos. Bracht (1997) descreve que esporte deixa de ser desenvolvido como o esporte da escola para assumir o papel de esporte na escola, isto é, os professores de Educação Física se preocupavam em reproduzir os códigos esportivos nas aulas, sem se preocupar com a reflexão crítica desses conhecimentos, a função da escola era ser celeiro de atletas e se tornar a base da pirâmide esportiva nacional.

A disciplina de Educação Física nas escolas na década de 70, de acordo Paraná (2008), passa a integrar a atividade escolar regular e também torna-se obrigatória no currículo de todos os cursos e níveis dos sistemas de ensino, porém Bracht (1997) aponta que o sistema educacional permaneciam com predominância tecnicista. Paraná (2008) descreve que, a Educação Física com viés esportivo foi duramente criticada pela corrente pedagógica da psicomotricidade que despontava no mesmo período, cujo os fundamentos eram contrários ao do modelo didático da esportivização.

- **Psicomotricidade:**

Abordagem psicomotora segundo Darido (2003) foi o movimento mais organizado que

surgiu a partir dos anos 70 em oposição aos modelos anteriores, o objetivo dessa abordagem é o desenvolvimento integral da criança por meio da Educação Física, ou seja, aprender com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Darido (2003) descreve que no final da década de 70, com tentativa de romper à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista, surgem novos movimentos na Educação Física escolar, porém segundo Paraná (2008), foi em meados 1980 que o sistema educacional brasileiro passou por um processo de reformulação, devido ao processo de redemocratização, o qual culminou no fim do regime militar.

Paraná (2008) expõe que devido ao movimento de renovação do pensamento pedagógico, ocorreram várias proposições e interrogações acerca da legitimidade da Educação Física como conhecimento escolar, segundo Bracht (1999) essas críticas estavam direcionados aos paradigmas da aptidão física e da esportivização. Conforme Paraná (2008), as abordagens ou tendências progressistas que tiveram destaques foram a desenvolvimentista e a construtivista.

- **Desenvolvimentista:**

Paraná (2008) aponta que a ideia central dessa abordagem é de que o movimento é o principal meio e o fim da Educação Física. De acordo com Darido (2003), os conteúdos devem ser desenvolvidos seguindo uma ordem de habilidade do mais simples que são as habilidades básicas até as mais complexas, que são as habilidades específicas, devendo sempre respeitar uma sequência fundamentada no modelo proposto por Gallahue, a taxonomia do desenvolvimento motor.

- **Construtivista-Interacionista:**

Essa abordagem, conforme Paraná (2008), defende a formação integral, a qual inclui as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano. A abordagem procura valorizar as experiências e a cultura do aluno, que segundo Darido (2003) é onde constrói seus pensamentos a partir da interação com o meio, solucionando problemas.

Paraná (2008) apresenta que as abordagens críticas da Educação Física, estão ligadas às discussões da pedagogia crítica brasileira e às análises das ciências humanas, sobretudo da Filosofia da Educação e Sociologia. O diferencial dessas abordagens comparadas com as

descritas anteriormente é o fato de que as abordagens Crítico-superadora e Crítico-emancipatória, descritas abaixo, exercem a crítica da Educação Física baseada na contextualização da sociedade capitalista.

- **Crítico-superadora:**

A Crítico-superadora segundo Paraná (2008) é baseada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, a qual também surge como oponente a Educação Física mecanicista que vigorava nas aulas dentro do ambiente escolar em anos anteriores. Conforme Darido (2003, p.9) “a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de Cultura Corporal”, Paraná (2008) descreve a Cultura Corporal como objeto da Educação Física, a partir de conteúdos como o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança.

Para Darido (2003) a seleção dos conteúdos deve considerar a relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação as características sócio-cognitivas dos alunos, os quais devem confrontar os conhecimentos do senso comum com conhecimento científico, ampliando e agregando seus conhecimentos. Os conteúdos devem ser ensinados de maneira mais profunda ao longo dos anos, sem uma visão de pré-requisitos, adotando a simultaneidade na transmissão, ou seja, evitando o ensino por etapas.

O conceito de Cultura Corporal tem como suporte a ideia de seleção, organização e sistematização do conhecimento acumulado historicamente, acerca do movimento humano, para ser transformado em saber escolar. Esse conhecimento é sistematizado em ciclos e tratado de forma historicizada e espiralada. Isto é, partindo do pressuposto de que os alunos possuem um conhecimento sincrético sobre a realidade, é função da escola, e neste caso também da Educação Física, garantir o acesso às variadas formas de conhecimentos produzidos pela humanidade, levando os alunos a estabelecerem nexos com a realidade, elevando-os a um grau de conhecimento sintético. (PARANÁ, 2008, p. 45).

O conceito espiralar segundo Paraná (2008) representa o retomar, integrar e dar continuidade com os saberes nos diferentes níveis de ensino, aumentando seu entendimento, de acordo com o grau de complexidade do conteúdo. Em relação a avaliação, Darido (2003) aponta que os autores dessa abordagem criticam a perspectiva de avaliação tradicional, a qual os professores compreendem como um processo que atende as exigências legais e é utilizada para

selecionar os alunos para apresentações e competições.

- **Crítico-emancipatória:**

A Abordagem Crítico-emancipatória, de acordo com Paraná (2008, p.45) “nessa perspectiva, o movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino/aprendizagem, pois está presente em todas as vivências e relações expressivas que constituem o ser no mundo”.

Além dessas abordagens descritas anteriormente, Darido (2003) apresenta outras abordagens coexistentes na área da Educação Física, sendo elas: Sistêmica, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Essas inúmeras abordagens apresentam, segundo Paraná (2018), questionamentos pertinentes em relação a importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social, além de não estabelecer um consenso para a disciplina. Paraná (2018, p. 337) descreve que “a Educação Física também não foi entendida, valorizada e incorporada por meio de políticas públicas, como fundamental ao processo de humanização possível pela escola”. Paraná (2018) aponta que esses fatos geraram consequências que desencadearam problemas como a precarização dos tempos/espacos designados a essa disciplina e a diminuição das horas/aulas semanais.

As principais abordagens são as renovadoras, críticas e pós-críticas, de acordo com Paraná (2018), guardadas as diferenças teóricas metodológicas, é possível constatar crítica aos paradigmas da aptidão física, do treinamento esportivo e da saúde, superando o mero fazer, reconhecendo a Educação Física como conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, dessa maneira possibilita novos conceitos para um corpo que sente, pensa e age de forma crítica e transformadora na sociedade, desejando pela (re)construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social.

Para prática pedagógica da Educação Física ser definida, Paraná (2018) aponta que é importante ter clareza da função social, a qual consiste em cooperar significativamente no processo dos sujeitos construtores da própria história e da cultura, críticos e criativos, preparados para identificar e reconhecer seu próprio corpo e dos seus pares, seus limites e possibilidades.

Nesse sentido, Paraná (2018) apresenta que, os conteúdos nas aulas de Educação Física demandam uma leitura crítica da realidade, na perspectiva de transformá-los em possibilidades de experiências significativas e adequadas as características dos estudantes.

Segundo Fazenda Rio Grande (2015) essas abordagens refletem na atuação dos professores em suas práticas pedagógicas, as escolhas relativas ao como ensinar, o que ensinar e como avaliar, por exemplo, sempre vão expressar uma determinada concepção de ser humano, de escola e de sociedade, sempre buscando contemplar as Leis 10.639/03 História e Cultura Afro-Brasileira, Lei 11.645/08 História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a Lei 9.795/99 Educação Ambiental no processo de ensino-aprendizagem.

16.3.2 Componente Curricular

Educação Física para Brasil (2017) é o componente curricular que tematiza as práticas corporais nas várias formas de codificação e significação social, compreendidas como manifestações das possibilidades expressivas do sujeito, concebidas por inúmeros grupos sociais no transcorrer da história. Brasil (2017, p. 213) “Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo”.

As práticas corporais nas aulas, segundo Brasil (2017, p. 213) “devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório”. Dessa forma, se torna possível garantir aos alunos, de acordo com a Brasil (2017) a (re)construção de conhecimentos adquiridos que possibilitam ampliação de sua consciência em relação aos seus movimentos, no cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento com a finalidade de sua participação na sociedade.

A disciplina de Educação Física, conforme Paraná (2008) integra o projeto de escolarização, pois tem seus objetos de estudo e ensino próprios, os quais os conhecimentos são relevantes. Dessa forma, as aulas de Educação Física, não podem ser subordinadas as outras

disciplinas e muito menos compreendida como a compensação pelas aulas “difíceis” dentro de sala de aula. Não é, porque o professor de Educação Física utiliza a quadra poliesportiva ou outros ambientes, que seu compromisso é menos importante que dos outros professores, muito pelo contrário, pois visa a formação humana em sua totalidade, além de construir atitude crítica perante a Cultura Corporal. Nesse sentido, Paraná (2008, p. 51) complementa descrevendo que, “procura-se possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social”.

É importante salientar que a Educação Física, conforme a Brasil (2017) proporciona uma série de possibilidades para aumentar a experiência dos alunos da educação básica, possibilitando o acesso a um vasto universo cultural, esse universo contém saberes corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas. Brasil (2017, p. 213) “Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde”. Brasil (2017) existem três componentes fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento primordial, a organização interna (de maior ou menor grau) amparada por uma lógica específica e o produto cultural ligado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

A prática corporal de acordo com Brasil (2017) possibilita ao indivíduo o ingresso a uma dimensão de conhecimento e de experiências, as quais não seriam possíveis de outra maneira. Ao vivenciar a prática, gera um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível, para que seja significativa, se faz necessário problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, sendo assim, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

A BNCC, segundo Brasil (2017), organiza os objetos de conhecimentos e seus respectivos objetivos de aprendizagem das práticas corporais em seis unidades temáticas, Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Dança, Lutas e Práticas Corporais de Aventura, as quais serão abordadas durante o ensino fundamental.

A unidade temática **Brincadeiras e jogos**, de acordo com Brasil (2017), explora atividades voluntárias realizadas dentro de determinado limites de tempo e espaço, caracterizadas

pela criação e alteração de regras, pelo cumprimento das regras construídas coletivamente pelos participantes e principalmente pela apreciação do ato de brincar em si. É necessário salientar a distinção entre o jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. É comum observar no campo educacional, que brincadeiras e jogos sejam abordados com o intuito de fixar determinados conhecimentos. Para Brasil (2017), a brincadeira e o jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa, concepção não aplicada na organização dos conhecimentos de Educação Física na BNCC.

A unidade temática **Esportes**, segundo Brasil (2017, p.215), “reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas”. Para Brasil (2017), o esporte é uma das práticas mais conhecidas da atualidade, devido a sua grande exposição na mídia e caracterizado pela comparação de desempenho dos atletas, regido por um conjunto de regras formais e institucionalizadas por organizações, as quais determinam as regras de disputas e promovem o desenvolvimento das modalidades. Já as práticas derivadas dos esportes, segundo Brasil (2017), preservam suas características formais de regulação, no entanto se adaptam aos interesses dos participantes, dos espaços, ao número de atletas e aos materiais disponíveis. Brasil (2017, p.215) evidencia “Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele”.

Sendo assim, sugere-se uma abordagem que privilegie o esporte da escola, e não somente o esporte na escola. Isso pressupõe que as aulas de Educação Física sejam espaços de produção de outra cultura esportiva, de ressignificação daquilo que Bracht (2005) denominou como “esporte moderno”, isto é, a expressão hegemônica atual do esporte competitivo de alto rendimento, espetacularizado e profissionalizado. (BRACHT, 2005 *apud* PARANÁ, 2008, p. 64).

A BNCC divide a unidade temática Esportes em sete categorias, intrínsecas em cada categoria são apresentadas modalidades esportivas, as quais são citadas para facilitar a compreensão do que cada uma representa, entretanto não se faz obrigatório o estudo de todas elas em um único ano. As categorias são: Marca; Precisão; Técnico-combinatório; Rede/quadra dividida ou parede de rebote; Campo e taco; Invasão ou territorial; Combate.

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.
- **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.
- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.).
- **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).
- **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *taekwon do* etc.). (BRASIL, 2017, p. 216,217).

A unidade temática **Ginásticas** na BNCC foi dividida em três: Ginástica geral, Ginástica de condicionamento físico e Ginástica de conscientização corporal.

A **ginástica geral**, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e

combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. (BRASIL, 2017, p. 217 – 218).

Brasil (2017) classificou as denominadas ginásticas competitivas como práticas esportivas, sendo assim se enquadrou na unidade temática de esportes na categoria técnico-combinatórias, as quais se caracterizam pela comparação de desempenho, por meio da dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios técnicos.

A unidade temática **Danças** para Brasil (2017, p. 218) “explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, algumas também integradas a coreografias”. É importante ressaltar que as coreografias não sejam de caráter primordial nas aulas, mas sim como ferramenta dentre tantas outras possibilidades. As danças podem ser praticadas individualmente, em duplas ou em grupos, as quais se desenvolvem por meio de codificações particulares, historicamente constituídas, que possibilitam identificar movimentos e ritmos musicais específicos a cada uma delas.

A unidade temática **Lutas** evidencia as disputas corporais, que segundo Brasil (2017), os participantes empregam técnicas e táticas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Sendo assim, Brasil (2017) aponta que além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, as lutas brasileiras e do mundo também podem ser estudadas.

A unidade temática **Prática corporais de aventura**, de acordo com Brasil (2017, p. 218) “exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage

com um ambiente desafiador”. Esportes alternativos, esportes de risco e esportes extremos, segundo Brasil (2017) são as denominações que essas práticas costumam receber. A BNCC separou a unidade temática em práticas corporais de aventura na natureza e práticas corporais de aventura urbanas, com base no ambiente de que necessitam para serem realizadas.

Brasil (2017) salienta que as práticas corporais no ambiente escolar devem ser reconstruídas com a essência em sua função social e suas possibilidades materiais, ou seja, as mesmas podem ser adaptadas a realidade vivenciada no dia a dia escolar.

De acordo com Paraná (2018) articulação entre as unidades temáticas e os respectivos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, deverá garantir aos alunos as competências específicas durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espacos de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social. (PARANÁ, 2018, p. 342 – 343).

Conforme Paraná (2018) é importante ressaltar que a organização das unidades temáticas se fundamenta na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, embora essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao vivenciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os alunos, segundo Paraná (2018, p. 344), “se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade”.

Sendo assim, a PCM embasada nos documentos orientadores, BNCC e do RCP organiza a Educação Física em unidades temáticas, sendo elas: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas e Danças para o 1º e 2º ano e Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura para 3º ao 5º ano.

Por esse motivo, Paraná (2018) apresenta que a delimitação dos objetivos de aprendizagem privilegia oito dimensões do conhecimento, as quais estão inter-relacionadas:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos

diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;

Compreensão: está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;

Protagonismo comunitário: refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social. (PARANÁ, 2018, p. 344 – 345).

Conforme Paraná (2018), não existe uma sequência preestabelecida e muito menos hierárquica para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, cada dimensão exige diferentes abordagens no decorrer da escolaridade, ampliando o grau de complexidade, para que se torne relevantes e significativas, para Varjal (1991, p. 35 *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 21) "o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando". Ao considerar os conhecimentos e conteúdos intrínsecos a Educação Física, Paraná (2018, p. 345) salienta que “é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva”.

16.3.3 A Cultura Corporal como Metodologia de Trabalho

A Cultura Corporal diante da diversidade do objeto de ensino e estudo segundo Paraná (2018), introduz a Educação Física escolar em um projeto educacional significativo, oportunizando os estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, bem como o acesso à reflexão

crítica as diversas manifestações ou práticas corporais desenvolvidas nas escolas. De acordo com Paraná (2008, p. 49), “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural”.

Compreender a Educação Física, conforme Paraná (2018), em um contexto amplo significa assimilá-la em sua totalidade, ou seja, ela influencia e é influenciada pelas “relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, étnico-raciais, de orientação sexual, de gênero, de geração, de condição física e mental entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade humana” Paraná (2018, p. 340). Diante disso, Coletivo de autores (1992) apresenta que a ação pedagógica da Educação Física deve incentivar o acesso e a reflexão ao que o ser humano produziu em toda a sua história, manifestada pela expressão corporal, que segundo Brasil (2017) ocorre, por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, sempre considerando o contexto sociocultural da comunidade escolar.

Os professores de Educação Física e os alunos, são os responsáveis, de acordo com Paraná (2018, p. 340), por “identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas”, Paraná (2018), complementa que o objetivo é a compreensão mútua de sentidos e significados empregados em tais práticas, por meio da valorização dos variados saberes e experiências nas diversas realidades vividas.

No cotidiano escolar, Paraná (2018) aponta que a Educação Física pode ampliar sua importância pedagógica, por meio do seu objeto de Ensino/Estudo, estabelecendo relações dialéticas com conceitos, fundamentos e teorias abordados em outras áreas, que segundo Paraná (2018, p. 340) “permite aos estudantes constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, criando possibilidades de diferentes formas de ler e interpretar o mundo”. Isso se torna de suma importância para reflexão pedagógica dos alunos em uma perspectiva que possibilite o entendimento da totalidade das manifestações da Cultura Corporal.

16.3.4 Encaminhamentos Metodológicos

De acordo com Paraná (2008), a Cultura Corporal é o objeto de ensino e de estudo da Educação Física, por meio das unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Danças, Esportes, Ginásticas, Lutas e Práticas Corporais de Aventura), a Educação Física tem a função social de colaborar para que os alunos se tornem cidadãos capazes de refletir criticamente sobre as práticas corporais. O professor de Educação Física é responsável por organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, possibilitando o diálogo com as diferentes culturas.

A Cultural Corporal, de acordo com Paraná (2008), possibilita o aluno ampliar sua visão de mundo, superando o pensamento tecnicista e da desportivização, dessa forma, o professor transmite e discute com aluno, considerando o momento político, histórico, econômico e social em que os fatos estão inseridos.

Cabe ressaltar que tratar o conhecimento não significa abordar o conteúdo ‘teórico’, mas, sobretudo, desenvolver uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento pela práxis, isto é, proporcionar, ao mesmo tempo, a expressão corporal, o aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos e a reflexão sobre o movimento corporal, tudo isso segundo o princípio da complexidade crescente, em que um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. (PARANÁ, 2008, p. 72 – 73).

O encaminhamento metodológico, segundo Paraná (2008) para as aulas de Educação Física na Educação Básica, deve-se levar em conta, primeiramente, o que o aluno traz de conhecimento referente ao conteúdo proposto, posteriormente a esse mapeamento, o professor apresenta desafios que remetam ao cotidiano, gerando dúvidas nos alunos sobre os seus conhecimentos prévios. No terceiro momento, o professor apresentará o conteúdo sistematizado para os alunos, possibilitando a assimilação e recriação do mesmo, por meio de práticas corporais desenvolvendo a apreensão do conhecimento. Para concluir uma aula ou um conjunto de aulas, o professor pode solicitar aos alunos que produzam variações de jogos e vivenciem posteriormente, Paraná (2008, p. 73), finaliza descrevendo que “Neste momento, é possível também a efetivação de um diálogo que permite ao aluno avaliar o processo de ensino/aprendizagem, transformando-

se intelectual e qualitativamente em relação à prática realizada”.

É esperado do professor de Educação Física, conforme Paraná (2008), um trabalho efetivo com os alunos, a qual a função social é colaborar para ampliação da consciência corporal e para que alcance novos horizontes, como indivíduos singulares e coletivos.

O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Prioriza-se na prática pedagógica o conhecimento sistematizado, como oportunidade para reelaborar ideias e atividades que ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida. (PARANÁ, 2008, p. 75).

Paraná (2008) conclui, que é necessário reconhecer que a dimensão corporal é consequência de nossas experiências e de nossas vivências sociais em diferentes contextos, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes nos contextos comunitários locais e regionais	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p> <p>Desenvolver atividades coletivas a partir de diferentes jogos, conhecidos, adaptados ou criados, sejam eles cooperativos, competitivos ou de tabuleiro.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Esportes	<p>Jogos esportivos de marca</p> <p>Jogos esportivos de precisão</p>	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca e de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão e de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o</p>

		espírito esportivo. Criar novas sínteses corporais: novas formas de jogar, superando as práticas corporais de imitação.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda Dança Criativa: elementos do movimento (tempo, espaço, peso e fluência); atividades de expressão corporal	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p> <p>Desenvolver atividades coletivas a partir de diferentes jogos, conhecidos, adaptados ou criados, sejam eles cooperativos, competitivos ou de tabuleiro.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Esportes	<p>Jogos esportivos de invasão</p> <p>Jogos esportivos de marca</p> <p>Jogos esportivos de precisão</p>	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de invasão, de marca e de precisão por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca, precisão e de invasão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p> <p>Criar novas sínteses corporais: novas formas de jogar, superando as práticas corporais de imitação.</p>

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Danças	<p>Danças do contexto comunitário local e regional</p> <p>Dança Criativa: elementos do movimento (tempo, espaço, peso e fluência); atividades de expressão corporal</p>	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p> <p>Construir e reconstruir, com auxílio do professor e dos alunos, composições coreográficas coletivas e individuais;</p> <p>Criar novas sínteses corporais: novas formas de dançar a partir das práticas corpóreas vivenciadas.</p> <p>Vivenciar das diferentes formas de dançar.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. Apropriar-se das diferentes formas de jogar. Desenvolver atividades coletivas a partir de diferentes jogos, conhecidos, adaptados ou criados, sejam eles cooperativos, competitivos ou de tabuleiro.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco Jogos esportivos de invasão Jogos esportivos de marca Jogos esportivos de precisão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, de invasão, de marca, de precisão e de rede/quadra identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e

	Jogos esportivos de rede/quadra	comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola. Criar novas sínteses corporais: novas formas de jogar, superando as práticas corporais de imitação.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Danças	Danças do Brasil Dança Criativa: elementos do movimento (tempo, espaço, peso e fluência); atividades de expressão corporal	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais. Construir e reconstruir, com auxílio do professor e dos alunos, composições coreográficas coletivas e individuais; Criar novas sínteses corporais: novas formas de dançar a partir das práticas corpóreas vivenciadas. Vivenciar das diferentes formas de dançar.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Lutas	Jogos de lutas	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.</p> <p>Conhecer os diferentes ritmos, golpes, posturas, conduções e formas de deslocamento.</p> <p>Identificar as características das lutas (origem, regras, etc.).</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espacos.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou do mundo	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou do mundo.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>Desenvolver atividades coletivas a partir de diferentes jogos, conhecidos, adaptados ou criados, sejam eles cooperativos, competitivos ou de tabuleiro.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Esportes	<p>Jogos esportivos de campo e taco</p> <p>Jogos esportivos de invasão</p> <p>Jogos esportivos de marca</p> <p>Jogos esportivos de precisão</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, de invasão, de marca, de precisão e de rede/quadra identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que</p>

	Jogos esportivos de rede/quadra	os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Ginásticas	Ginástica geral: Ginástica Para Todos, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística, Ginástica Circense	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Danças	<p>Danças de matrizes Indígena e Africana</p> <p>Dança Criativa: elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; atividades de expressão corporal</p>	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais. Realizar diferentes atividades rítmicas de livre expressão e com regras estabelecidas.</p> <p>Construir, com auxílio do professor, composições coreográficas coletivas.</p>

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional Jogos de lutas	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p> <p>Perceber por meio do lúdico a consciência corporal, a percepção do outro, a autoconfiança, concentração e socialização nas atividades propostas.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou do mundo	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou mundo.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e/ou mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>Desenvolver atividades coletivas a partir de diferentes jogos, conhecidos, adaptados ou criados, sejam eles cooperativos, competitivos ou de tabuleiro.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Esportes	<p>Jogos esportivos de campo e taco</p> <p>Jogos esportivos de invasão</p> <p>Jogos esportivos de marca</p> <p>Jogos esportivos de precisão</p> <p>Jogos esportivos de rede/quadra</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, de invasão, de marca, de precisão e de rede/quadra, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Ginásticas	Ginástica geral: Ginástica Para Todos, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística, Ginástica Circense	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaços temporais, esquema e percepção corporais.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Danças	Dança do Mundo Dança Criativa: elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; atividades de expressão corporal	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p> <p>Realizar diferentes atividades rítmicas de livre expressão e com regras estabelecidas;</p> <p>Construir, com auxílio do professor, composições coreográficas coletivas.</p>

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana Jogos de lutas	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p> <p>Perceber por meio do lúdico a consciência corporal, a percepção do outro a autoconfiança, concentração e socialização nas atividades propostas.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.</p>

16.3.5 Avaliação

Avaliação na Educação Física no Brasil, segundo Coletivo de Autores (1992) significa reconhecer a escassez das discussões e teorizações referentes a esse tema. Paraná (2008) descreve que mesmo com essa realidade, é de suma importância assumir o compromisso pela procura constante de ferramentas e estratégias metodológicas inovadoras, as quais sirvam para assegurar maior coerência entre os objetivos e a avaliação.

É importante salientar que, de acordo com Paraná (2008), compreender a avaliação em Educação Física, por meio da esportivização, desenvolvimento motor, psicomotricidade e da aptidão física é insuficiente para o entendimento em uma perspectiva mais abrangente.

A avaliação escolar, segundo Luckesi (1995), tem função de avaliar a classificação e não o diagnóstico, que na maioria das vezes, são apenas para identificar os aprovados e os reprovados e quando se oportuniza aos alunos a recuperação, a preocupação é rever os conteúdos programáticos com o intuito de recuperar a nota.

A partir dos anos 80 e 90, Paraná (2008) aponta que ocorreram transformações nas teorizações da Educação e conseqüentemente na Educação Física, as quais fizeram com que as avaliações se distanciassem das metodologias que tinham como primícias a classificação e seleção. “Esses estudos têm conduzido os professores à reflexão e ao aprofundamento, buscando novas formas de compreensão dos seus significados no contexto escolar”. (Paraná, 2008, p. 76).

Segundo Paraná (2008), a não exclusão é um dos principais aspectos que devem ser garantidos, ou seja, avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos.

Em que medida o professor compreende e valoriza manifestações diferentes dos alunos diante de tarefas de aprendizagem? Estará esse professor buscando uniformidade nas respostas deles ou provocando-os a diferenciadas formas de expressão ou alternativas de solução às “charadas” propostas? (HOFFMANN, 2003, p. 41 *apud* PARANÁ, 2008, p. 77).

Paraná (2008) apresenta que na avaliação os critérios devem ser estabelecidos, o qual o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico deve ser considerado.

Comprometimento e envolvimento – se os alunos entregam as atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos, por meio da recriação de jogos e regras; se o aluno consegue resolver, de maneira criativa, situações problemas sem desconsiderar a opinião do outro, respeitando o posicionamento do grupo e propondo soluções para as divergências; se o aluno se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas ou realizando relatórios. (PARANÁ, 2008, p. 77).

A avaliação conforme a LDBEN n° 9394/96 deve ser contínua e cumulativa, Paraná (2008) complementa ainda que deve ser permanente, onde o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, ou seja, tanto o professor quanto os alunos terão a oportunidade de revistar o trabalho realizado, reconhecendo os avanços e as dificuldades que ocorreram no processo pedagógico, dessa forma, o objetivo é replanejar e propor encaminhamentos que superem as dificuldades encontras.

Para auxiliar a compreensão e aplicação da avaliação na disciplina de Educação Física, Paraná (2008) subdivide em três momentos. No primeiro momento o professor deve investigar as diferentes realidades e experiências advindas dos alunos, pois é nesse momento que surge a primeira fonte de avaliação, isso pode ser feito, por meio de diálogo em grupos, dinâmicas, jogos, dentre outras. No segundo momento, o professor poderá propor atividades em relação à apreensão do conhecimento, por meio de registros e técnicas de observação, onde os alunos expressam a capacidade de criação, socialização, preconceitos e capacidade de resolução de problemas. Na última parte, é o momento em que o professor realiza com seus alunos uma reflexão crítica sobre os conteúdos estudados, o professor pode propor em forma de escrita, desenho, debate e de expressão corporal. É fundamental criar estratégias para que os alunos possam demonstrar o que aprenderam ou o que lhe chamou atenção, além de possibilitar autoavaliação, reconhecendo seus limites e possibilidades.

O professor pode empregar outros instrumentos avaliativos durante as intervenções pedagógicas, Paraná (2008, p. 78) recomenda “dinâmicas em grupo, seminários, debates, júri-simulado, (re)criação de jogos, pesquisa em grupos, inventário do processo pedagógico, entre outros, em que os estudantes possam expressar suas opiniões aos demais colegas”.

As provas e os trabalhos escritos podem ser utilizados para avaliação das aulas de Educação Física, desde que a nota não sirva exclusivamente para hierarquizar e classificar os alunos em melhores ou piores; aprovados e reprovados; mas que sirva, também, como referência para redimensionar sua ação pedagógica. (PARANÁ, 2008, p. 78).

Paraná (2008) finaliza que os professores necessitam compreender que avaliação não deve ser considerada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola, mas deve ser pensada sim, como meio para avançar as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas, entendendo o processo como algo contínuo, permanente e cumulativo.

16.3.6 Referências

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. 2ª Edição. Porto Alegre: Livraria e Editora Magister LTDA, 1997.

_____, V. **A Constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Espírito Santo: Caderno Cedes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 3ª Edição. Brasília: Senado Federal, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Campinas: Cortez Editora, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan S.A., 2003.

FAZENDA RIO GRANDE. **Proposta Curricular Municipal – Edição Especial**. Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial. Fazenda Rio Grande: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1995.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná Departamento de Educação Básica, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

SOARES, C. L. **Educação Física raízes europeias e Brasil**. 3ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2004.

16.4 ENSINO RELIGIOSO

De acordo com Paraná (2018) o Componente Curricular do Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de Ratio Studiorum. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação:

“O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (BRASIL, 1934, art. 153).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração

Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: “Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular”. A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico⁷ só se concretizou legalmente na redação da LDBEN de 1996 e sua respectiva correção, em 1996, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 2018, p. 23 – 24)

O Ensino Religioso, enquanto Componente Curricular presente no currículo do Ensino Fundamental da escola pública, tem como objetivo promover relações de respeito para com o outro, em suas diferenças além da valorização da vida e da dignidade humana.

A PCM, com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da LDBEN (2018), o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”⁸, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos

7 Conforme o Dicionário de Filosofia Nicola Abbagnano a etimologia da palavra laico tem origem no termo Grego laon (adj: laikós - λαϊκό), expressão que designava o povo em sentido lato, tão abrangente ou tão universal quanto possível. O termo laon, ou laikós referia-se, portanto, à entidade população, ao povo todo, a toda a gente, sem exceção alguma. Também pode ser encontrado em dicionários como sendo o “laico” uma forma erudita e “leigo” a forma vulgar; ambas vieram do Latim LAICUS, do Grego LAIKOS, LAICISMO (in Laicism- ingl, fr. Laïcisme; it. Laicismo). (ABBAGNANO, 2003).

8 O proselitismo é o que faz aquele que busca converter pessoas a uma fé, que tenta provar que determinada linha política ou ideológica é melhor do que outra. O proselitismo pode aparecer em qualquer segmento onde ideias são debatidas, e assim vemos o proselitismo religioso, o proselitismo ateu, o proselitismo ambiental, proselitismo cultural, o proselitismo social, o proselitismo político, entre outros.(SEE – professor em ação, 2019).

professores, não direcionando os alunos a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

Nos dias atuais não é mais “aula de religião” e tem como objetivo a socialização do conhecimento sobre o fenômeno religioso, para a promoção da cidadania e do respeito, à diversidade cultural e religiosa, permitindo ao aluno perceber a dimensão da transcendência nas diferentes culturas religiosas. Dessa forma, existe uma proposta laica e pluralista que visa impedir qualquer forma de prática catequética nas escolas públicas. Busca-se uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso com a finalidade de construir e consolidar o respeito à diversidade cultural e religiosa.

Conforme o Paraná (2018), é importante salientar que o objeto de estudo da disciplina de Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, **O Sagrado** está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. Brasil (2017) foi adotado o conceito de Conhecimento Religioso como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciências das Religiões, visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Numa dimensão antropológica, o conhecimento religioso favorece a compreensão das diferentes expressões religiosas, possibilitando uma visão global de mundo e de pessoa, bem como contribui para o estabelecimento de novas relações do ser humano consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o Transcendente. O conhecimento religioso foi, ao longo dos tempos sendo sistematizado, tomando-se patrimônio da humanidade e como tal, deve estar disponível. Cabe a escola, a função de socializá-lo, instrumentalizando o aluno pelo favorecimento de uma

educação integral.

Sendo assim, a escola pública deve organizar sua prática pedagógica de acordo com os princípios: informativo (conhecimento sobre o fenômeno religioso) e formativo (respeito e vivência dos valores humanos). Por essa visão, argumentam.

O Ensino Religioso fundamenta-se na fenomenologia religiosa e objetiva instrumentalizar o educando com o conhecimento do fenômeno religioso, tendo como ponto de partida a realidade sociocultural do mesmo, com enfoque centrado no conhecimento religioso, historicamente produzido e acumulado pela humanidade. (GUILOUSKI, D. R. D. SCHLÖGL 2002, p. 7).

A abordagem proposta pelo diálogo inter-religioso, é uma forma de unir diversos pontos de vistas de uma mesma realidade. A diversidade em si é divina, pois acrescenta toda a cor para a vida. Há diversidade cultural, racial, linguística e religiosa. Cada uma dessas diversidades é completa em si e por si no seu contexto. Mas, quando confrontada com a Totalidade, encontra-se como um fragmento. Justamente esse confronto possibilita a experiência do diálogo e, no caso do fragmento religioso, estabelece o diálogo inter-religioso.

O método dialógico⁹ alicerça a possibilidade de comunicação, da composição que une divergências, concordâncias e discordâncias em uma possibilidade de interação e contato. O professor de Ensino Religioso, nesta perspectiva, adota uma postura observadora e descritiva ante as diferentes manifestações do sagrado, favorecendo o diálogo em sala de aula, fundamentado na palavra do diferente. Qualquer diálogo, seja religioso, cultural ou individual, necessita de um movimento. No nível individual, sair de si para o outro, no nível cultural sair de uma cultura para a outra. (ANDRADE, 2004).

O diálogo mostra ser uma prática responsável, de superação de relações assimétricas e questionadora dos discursos hegemônicos que impedem a comunicação entre as pessoas e culturas. O principal objetivo do diálogo é mudar e amadurecer por meio da percepção e compreensão da realidade diversa. “Entramos no diálogo para que possamos aprender, mudar e amadurecer e não para forçar a mudança no outro (...)” (ANDRADE, 2004, p. 169).

⁹ O método dialógico consiste em considerar as diferenças como possibilidade de observação e reflexão, incluindo, deste modo, novas perspectivas ao conhecimento.

Assim, é preciso que o professor considere que os conteúdos a serem desenvolvidos nesta disciplina, incluem de modo equitativo tradições de matrizes africanas, indígena, ocidental e oriental, enfatizando a importância do trabalho com a Lei 10.639/03 História e Cultura Afro-Brasileira, e a Lei 11.645/08 História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A organização dos conteúdos de Ensino Religioso estão divididas em três unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Objetivos de Aprendizagem sendo elas: **Identidade e Alteridade, Manifestações Religiosas, Crenças Religiosas e Filosofias de Vida.**

As Unidades Temáticas, correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem para cada ano, que são: **práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida.** Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes Objetivos:

- a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos alunos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
- b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d. Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, p. 434).

Em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica, a disciplina de Ensino

Religioso, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes Competências Específicas:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BRASIL. 2017, p. 435).

Apresenta-se, a seguir, as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem do Componente Curricular de Ensino Religioso, considerando as aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental.

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO		
Contemplar as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Identidade e alteridade	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e transcendência	EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (natureza, seres humanos e animais)
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos, crenças em diferentes espaços.
	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.
	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO		
Contemplar as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Identidade e alteridade	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público). (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns entre outros). (EF02ER04) identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.
	Lugares Sagrados	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO		
Contemplar as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Identidade e alteridade	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.	
Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO		
Contemplar as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas, (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento, morte entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes -organizações religiosas.
	Representações Religiosas na Arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	Ideia(s) de Divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.
Manifestações religiosas	Doutrinas Religiosas	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo. Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO		
Contemplar as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Manifestações religiosas	Organizações religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.
	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.
	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Crenças Religiosas e Filosofia de Vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

16.4.1 Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e tem como função diagnosticar e orientar as intervenções pedagógicas adequadas a cada situação de aprendizagem.

No Componente Curricular de Ensino Religioso, o caráter avaliativo se configura como prática de inclusão de valores e conteúdos relacionados ao fenômeno religioso.

Cabe ao professor definir critérios de avaliação coerentes com os conteúdos a serem desenvolvidos na aula, observando as relações contextuais com os elementos articuladores, possibilitando interação do aluno com o conhecimento elaborado.

A avaliação assume dimensão formativa, diagnóstica e processual efetivada através de registros, análise das produções dos alunos, bem como atividades de autoavaliação (escrita ou oral), os resultados não são medidos por meio de critérios rigidamente elaborados, não se preocupando em aprovar ou reprovar, ou em gerar nota, mas em verificar e conduzir o processo de aprendizagem. Para o professor a avaliação é um excelente instrumento que favorece a orientação pedagógica com base em critérios muito bem estabelecidos.

16.4.2 Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, 1934.

_____. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 3ª Edição. Brasília: Senado Federal, 2018.

SANTOS, Elói Correa. **Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental**. In: Almeida José Luciano Ferreira de. Escritos sobre a educação. Curitiba: SEED-PR, 2017.

ANDRADE, Joachim. **Da pluralidade rumo ao diálogo inter-religioso**. Último andar. PUC/SP, dezembro, 2004.

GUILOUSKI, B.. COSTA, D. R. D.. SCHLÖGL, E. **Aspectos Legais do Ensino Religioso**. In: ASSINTEC. Sugestão de Proposta Pedagógica para o Ensino Religioso. Curitiba-PR. 2002, p. 7.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e orientações**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

16.5 GEOGRAFIA

De acordo com o RCP, a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência: o primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

A Geografia é considerada uma ciência de interface entre sociedade e natureza, portanto, não pode mais ser apenas definida como “o estudo da Terra”, mas uma compreensão das relações do homem com seu ambiente natural, seu objeto de estudo volta-se para o entendimento da organização do espaço geográfico, o qual, como sabemos, é permanentemente transformado pela sociedade que nele vive. Uma vez que a sociedade é marcada por contradições e desigualdades, o processo de organização espacial é caracterizado pelo jogo de interesses. Nesse sentido, devemos nos voltar para um ensino que busque explicar a organização espacial e territorial, com suas contradições, abordando seus problemas e apontando na direção de sua superação. Esta perspectiva dialética de ensino pressupõe problematizar a prática social e estabelecer relações com o meio ambiente, com as políticas, econômicas, sociais, culturais, de trabalho, éticas e étnicas. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Santos, no entendimento de que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51 *apud* PARANÁ, 2018, p. 413).

Sendo assim, o ponto de partida em seus estudos deixa de ser a natureza selvagem, e passa a ser a natureza vivida e social em que professores e alunos vivem e convivem e se relacionam

com o meio natural. Conseqüentemente, cabe ao professor aproximar seus alunos dessa Geografia integralizadora, utilizando para isso, o cotidiano vivenciado pelas próprias crianças, pois é por meio dessa prática que se perceberão como atuantes e transformadoras do espaço em que estão inseridas. Cabe à escola, criar situações em que o aluno possa interagir com outros espaços e com as mais variadas situações, bem como com o ambiente físico em que vive. Daí a relevância das aulas de campo, pois quando os arredores da escola e outras localidades são percorridos e as diversas faces da realidade são conhecidas pelo aluno, e estes são orientados segundo Kozel e Filizola.

A encontrar a própria rua num mapa da cidade, acompanhar o traçado do percurso casa escola, localizar a rua onde os colegas moram, descrever num parágrafo o caminho que pode fazer para ir de casa à praça mais próxima. A função de localizar permite descobrir caminhos mais curtos, ou então mais longos e agradáveis, encontrar lugares e descrever a noção de que a parte pertence ao todo e o todo é composto por partes. (KOZEL; FILIZOLA, 1996, p.83).

De acordo com Paraná (2008) *apud* Paraná (2018) vale ressaltar que, para compreender o espaço geográfico, é de suma importância incentivar o aluno à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial. Isto é, que se constrói e reconstrói permanentemente, possibilitando que a realidade seja revelada, desenvolvendo o senso crítico e participativo dos alunos.

Neste contexto, as aulas de Geografia não se limita ao repasse de fatos e informações, em que a memorização é a principal habilidade considerada. Ao contrário, julga-se que o levantamento de questões significativas deve nortear as práticas pedagógicas, proporcionando condições para que não apenas os alunos, mas também os professores compreendam-se como sujeitos da história e agentes das transformações sociais.

Cabe um outro objetivo à Geografia Escolar, que embora amplo e geral, é merecedor de toda a atenção, trata-se do desenvolvimento do raciocínio geográfico e da formação da consciência espacial (o território, a paisagem e o lugar, sendo esse o palco das ações culturais, que significam o lugar, sobre a paisagem, ecossistema e clima). Entende-se que a metodologia de

ensino deve garantir que o aluno possa observar, analisar, interpretar e refletir criticamente por meio destas categorias de análise, identificando mudanças e transformações.

O desenvolvimento de raciocínios geográficos e a formação de uma consciência espacial dizem respeito ao olhar geográfico, à maneira particular da Geografia de ler o mundo, de estudar a sociedade. De fato, a ciência geográfica é uma ciência humana, porém ao estudar a sociedade, busca compreender sua dimensão espacial.

De acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

É fundamental entender que a Geografia deve ser vista como o estudo das relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza.

Neste Componente, os alunos deverão ser capazes de perceber que, ao construir seu espaço, notando as singularidades do lugar em que vivem, o que o diferencia de outros lugares e como pode estabelecer vínculos de afetividade com esse espaço, compreenderá o processo de construção da sua identidade. Sabendo que o estudo de Geografia possibilita o entendimento de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza, perceberá que suas ações individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências para si como para a sociedade, em diferentes espaços e tempos. Ao se apropriar da natureza, o homem a transforma de diversas formas, de acordo com os diferentes hábitos, costumes, tradições e relações de trabalho. Assim, o aluno deverá compreender que é fundamental que tenha uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive, preservando o patrimônio cultural, ambiental e geográfico.

A PCM, organiza os conteúdos de Geografia, em consonância com a BNCC e RCP em cinco unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Objetivos de Aprendizagem

sendo elas: **O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.**

As Unidades Temáticas, correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização e são elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os alunos têm direito de aprender, estes são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, os quais deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico dos alunos.

Na Unidade Temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência.

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos alunos estabelecer relações entre local, o regional e o global.

No que se refere ao **Mundo do trabalho**, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano – industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Por fim, na unidade temática que envolve a **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico– naturais e suas relações com os aspectos humanos.

Para tanto, o Componente de Geografia contempla as seguintes Competências Específicas:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Apresenta-se, a seguir, as unidades temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem do Componente de Geografia, considerando as aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental.

GEOGRAFIA – 1º ANO

No 1º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.) reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar.

		Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Formas de representação e pensamento espacial.	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

GEOGRAFIA – 2º ANO

No 2º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e os cuidados e seu uso responsável.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores contribuíram para essas mudanças.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizada em cada um desses períodos. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações. Identificar os profissionais que desenvolvem esses trabalhos nos diferentes espaços de seu convívio social.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Localização, orientação e representação espacial</p>	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.</p> <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> <p>Localizar a escola, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
<p>Natureza, ambiente e qualidade de vida</p>	<p>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade</p> <p>Qualidade ambiental dos lugares de vivência</p>	<p>(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo, e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.</p> <p>Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, tais como o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores.</p>

GEOGRAFIA – 3º ANO

No 3º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
O Sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio – cultural – econômica da região. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes), de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares;
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformações	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Mundo do Trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo, cidade e litoral), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.

		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas, rurais e litorâneas sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

GEOGRAFIA – 4º ANO

No 4º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico – culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná	(EF04GE02) Descrever processos-migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais Nacionais Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar e descrever as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de Orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográficos, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares

GEOGRAFIA – 5º ANO

No 5º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	A divisão política administrativa do Brasil	Identificar as unidades políticas administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.
	Diferenças étnico culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico raciais e étnico culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas, administrativas, turísticas, portuárias, industriais etc. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e

		extrativa e no cotidiano das populações.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, fluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.) compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, e destruição de nascente etc.) propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação sociais responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade), e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

16.5.1 Avaliação

A avaliação do ensino de Geografia terá função diagnóstica, processual e formativa, possibilitando ao professor reconhecer e identificar, não só as dificuldades que seus alunos encontrarem quanto aos conteúdos, como também a ressignificação de sua própria prática, ou seja, diagnosticados os problemas, novos encaminhamentos pedagógicos podem ser considerados. Por esse motivo, a avaliação não pode permanecer restrita a um único instrumento avaliativo, como, por exemplo, a aplicação de uma prova. Todavia, não negamos a prova como forma de avaliar o desempenho individual do aluno, mas é preciso garantir outras possibilidades para verificação da aprendizagem, como a construção de trabalhos socioeducativos e socioambientais, construção de mapas, maquetes, gráficos, planta baixa, avaliações individuais, seminários, elaboração de cartazes, produção de texto (verbal ou não verbal), a inserção do conhecimento sobre os solos e relevos, por meio de práticas vividas, inserindo as mídias e novas tecnologias, como redes de internet, aplicativos, análise de imagens de satélite e modelos digitais em 3D da paisagem.

Os instrumentos de avaliação, diferenciam-se dos recursos metodológicos, pois têm como objetivo verificar a aprendizagem do aluno em relação aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Portanto, cabe ao professor estabelecer critérios de avaliação condizentes com os objetivos propostos para as aulas.

É necessário considerar a postura do professor frente ao aluno na diversificação das práticas, na problematização, na contextualização, nos debates, no diálogo etc. Não há como elaborar bons instrumentos de avaliação se a relação conteúdo e a forma de avaliar exime-se da dialética. Assim, a avaliação possibilitará reflexão da prática pedagógica e avanços no processo de ensino-aprendizagem.

16.5.2 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02. jun. 2018.

CALLAI, H. C. **A Formação do Profissional da Geografia – O Professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CASTELLAR, S. V; VILHENA. J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DUARTE, R. G. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

GOLLEDGE, R. G; MARSH, M.; BATTERSBY, S. Matching geospatial concepts with geographic educational needs. *Geographical Research* 46 (1): 85-95, 2008. Disponível em: <[http://www.umsl.edu/~naumannj/professionalgeographyarticles/Matching20GeospatialConcepts withGeographic%20EducationalNeed.pdf](http://www.umsl.edu/~naumannj/professionalgeographyarticles/Matching20GeospatialConcepts%20withGeographic%20EducationalNeed.pdf)> Acesso em: 18 de set. 2018.

KAERCHER, N. A. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática de geografia: memórias da terra: e espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.

LOPES, C. S; PONTUSCHKA, N. N. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia**. *GEOUSP – Espaço e Tempo – São Paulo*, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: SEED, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e orientações**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

PIRES, L. M; ALVES, A. O. **Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino.** In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. Desafios da Didática de Geografia. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. pp. 235-254.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. Y; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, G. O. R. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942).** Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo, 1994.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

16.6 HISTÓRIA

Segundo Paraná (2018) o ensino de História no Brasil, teve sua trajetória com a educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

Como disciplina obrigatória em nosso país, teve início em 1838 no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro, Paraná (2008). Com a Proclamação da República em 1889 o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas.

A partir de 1930 os conteúdos de História do Brasil fundamentaram-se na formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos”. A metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência, a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História.

No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A LDBEN n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos

numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na BNCC (BRASIL, 2017).

Em 2003, a LDBEN – LEI – 9394/96 sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que:

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p. 135).

O ensino de História pressupõe uma prática educativa comprometida com a formação do cidadão, por considerar que este Componente Curricular é uma seleção organizada de fatos vividos, com ênfase na ação da sociedade, na visão de que a prática educativa de ensinar é construir um diálogo entre o passado e o presente. Neste sentido, pessoas comuns são capazes de manifestar, protestar, defender seus direitos e deveres enquanto sujeitos e cidadãos da própria história. Assim, a família, a escola, a religião, o entorno social (bairro, comunidade, povoado), o campo, a cidade, o país e o mundo são esferas da vida humana que comportam inúmeras relações, configurações e organizações.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais de presente e futuro. Ou seja, a História estuda as mudanças e as permanências ocorridas na sociedade humana ao longo dos tempos. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das

problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Nessa concepção a noção de tempo é entendida como:

O tempo histórico não se restringe à sucessão sequencial dos fatos, pois incorporam-se relações de poder, que proporcionam a construção de memória, em conformidade com diferentes projetos sociais, que permitem aos educandos serem questionadores do seu presente, relativizando os acontecimentos e valores, e compreendendo a existência de múltiplas histórias. Além disso, o tempo histórico revela o encontro entre o velho e o novo. Na maioria das vezes, esses encontros são conflituosos e tensos. Nestes momentos de tensão, o passado e o presente se esclarecem e revelam a dinâmica da História que resulta de diferentes maneiras de ‘ver’ o mundo de geração em geração (SÃO PAULO. SMED, 1991, p. 137 *apud* Fazenda Rio Grande, 2015, p. 167).

A PCM, organiza os conteúdos de História, em consonância a Brasil (2017) e Paraná (2018), do primeiro ao quinto ano, apresentam-se em 12 unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Objetivos de Aprendizagem sendo elas:

PRIMEIRO ANO: Mundo Pessoal: Meu Lugar no Mundo/ Mundo Pessoal: Eu, Meu Grupo Social e Meu Tempo.

SEGUNDO ANO: A Comunidade e Seus Registros / As Formas de Registrar as Experiências da Comunidade/ O Trabalho e a Sustentabilidade na Comunidade.

TERCEIRO ANO: As Pessoas e os Grupos que compõe a Cidade e o Município/ Noção de Espaço Público e Privado.

QUARTO ANO: Transformações e Permanências nas Trajetórias dos Grupos Humanos/Circulação de pessoas produtos e culturas/As Questões Históricas relativas as Migrações/Povos e Culturas: Meu Lugar no Mundo e Meu Grupo Social.

QUINTO ANO: Povos e Culturas: Meu Lugar no Mundo e Meu Grupo Social/Registros da História: Linguagens e Culturas.

Essas Unidades Temáticas, correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de

acordo com cada ano de escolarização e são elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios de história.

Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os alunos têm direito de aprender, sendo elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular. A abordagem desses conteúdos estão organizadas através de atividades problematizadoras, que levem o aluno assimilar as relações que compreendem os aspectos do cotidiano, do imaginário, da permanência e das transformações ocorridas nos diferentes contextos históricos.

O Componente de História, em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes Competências Específicas:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da

produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Apresenta-se, a seguir, as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem do Componente de História, considerando as aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental.

HISTÓRIA – 1º ANO

No 1º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Mundo pessoal: Meu lugar no Mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento, por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e /ou de sua comunidade. Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, Fotos objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de suas famílias e de sua comunidade, respeitando diferentes formações familiares. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências. Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido;	(EF1HU04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar. (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brinquedos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, povos e culturas, frente as novas tecnologias. Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente as novas tecnologias.
	A vida em família e os diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõe a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar forma ética e respeitosa.
	A escola, sua representação espacial, sua história individual e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização.

HISTÓRIA – 2º ANO

No 2º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
A Comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. e/ ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</p> <p>Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.</p> <p>EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>
	A noção do “Eu” e do “Outro”: Registros de experiências pessoais e da comunidade no Tempo e no espaço	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.</p> <p>Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).</p> <p>Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.</p> <p>Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.</p>
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos, documentos pessoais de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <p>Identificar mudanças e permanência e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo.</p> <p>Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro.</p>

		Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas.
A Comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ ou da comunidade registrada em diferentes fontes. (EF02HI09) identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ ou comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalho, produzir, brincar e festejar.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
O trabalho e a sustentabilidade da comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, e suas especificidades e importância. Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. Comparar meios de transporte, de produção e comunicação no passado e no presente. (EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causado pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

HISTÓRIA – 3º ANO

No 3º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Municípios), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p> <p>A História do Município de Fazenda Rio Grande</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer os grupos populacionais que ocupavam a região onde a cidade (município) se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde entre outros).</p>
	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>Entender o conceito de patrimônio relacionado à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p>

		Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e /ou lugares de memória, coletando dados e cuidados dos mesmos.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
O lugar em que se vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemoração e sua relação com a preservação da memória. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Conhecer os símbolos municipais relacionando-os com a história do município. Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos ao município.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. Conhecer a história da cidade e os diferentes povos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e as normas de convívio nos mesmos. Compara espaços e sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação em tempos diferentes.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanência.

		<p>Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</p> <p>Demonstrar em suas atividades, o respeito e a valorização aos diferentes ambientes e contextos, naturais e culturais.</p> <p>Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.</p>
--	--	--

HISTÓRIA – 4º ANO

No 4º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estados), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.

		<p>Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaense, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.</p> <p>Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense, associando a exploração das terras e recursos.</p> <p>Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.</p>
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>Reconhecer o trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.</p> <p>Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</p>
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> <p>Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	<p>(EF04HI08) identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet e demais tecnologias digitais de informações e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
As questões históricas	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

relativas às migrações	<p>mundo</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>
	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</p>	<p>Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.</p> <p>Conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).</p>
	<p>As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960</p>	<p>Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.</p>

HISTÓRIA – 5º ANO

No 5º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.</p> <p>Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.</p> <p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.</p> <p>Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira</p>
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	<p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p> <p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.</p> <p>Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-</p>

		brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão de obra escravizada.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	<p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p> <p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p>
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças</p> <p>Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas;</p> <p>Conhecer festas populares no Brasil e contextos de origem.</p> <p>Conhecer povos e comunidades tradicionais do Brasil e suas relações de trabalho.</p>
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>Conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</p> <p>Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território brasileiro relacionando ao movimento migratório.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da</p>

		terra. Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologia no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. Compreender o significado de “tombamento histórico”.

16.6.1 Avaliação

Toda ação humana cria a possibilidade de lembrança, da memória e da história, o que engloba as possibilidades de registros e de avaliação das experiências. Quando se trata de avaliação a ser desenvolvida, o professor deve estabelecer critérios e exercer o papel de mediador entre o sujeito que aprende e a realidade que é apreendida. Não se trata de qualquer conteúdo, mas daqueles cuja relevância social possibilita ao aluno a reelaboração da sua visão de mundo, assegurando-lhe o questionamento e o conhecimento da realidade contemporânea.

A avaliação do ensino de História terá função diagnóstica, processual e formativa, possibilitando ao professor reconhecer e identificar, não só as dificuldades que seus alunos enfrentam quanto ao conteúdo, como também a ressignificação de sua própria prática para que, diagnosticados os problemas, novos encaminhamentos pedagógicos podem ser considerados. Por esse motivo, a avaliação não pode permanecer restrita a um único instrumento avaliativo, como, por exemplo, a aplicação de uma prova. Todavia, não é possível negar a prova como forma de avaliar o desempenho individual do aluno, mas é preciso garantir outras possibilidades para verificação da aprendizagem. Outro aspecto importante, é a observação acompanhada do diálogo com a turma. Direcionar questionamentos para os alunos e observar suas respostas, enriquece o trabalho do professor com informações a respeito do entendimento que eles têm em relação aos conteúdos trabalhados. Também é possível criar situações desafiadoras, como jogos de perguntas e respostas. Essas práticas são desenvolvidas em grupo e só terão caráter avaliativo se o professor registrar suas observações em relação ao desempenho dos alunos. Caso contrário, tais práticas serão tomadas como recursos metodológicos e perderão o caráter avaliativo.

Sendo assim, faz-se necessário considerar a postura do professor frente ao aluno na diversificação das práticas, na problematização, na contextualização, nos debates, no diálogo e entre outros. Não há como elaborar bons instrumentos de avaliação se a relação conteúdo e forma de avaliar exime-se da dialética, pois, a avaliação possibilitará reflexão da prática pedagógica e avanços no processo de ensino-aprendizagem.

16.6.2 Referências

BARCA, I. **O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica.** Braga: Universidade do Minho, 2000.

BITTENCOURT, C. M. F. **Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana.** Revista Brasileira de História. Dossiê Ensino de História. Memória, História e Historiografia. São Paulo: ANPUH, Marco Zero, vol.13, nº 25-26, 1992.

BITTENCOURT, R. N. **Identidade e alteridade na história da formação sociocultural brasileira.** Expedições: Teoria da História & Historiografia. V. 4, nº 2, Agosto-Dezembro, 2013, 124-147. Disponível em: <<file:///D:/REDABNCC/IDENTIDADEE%20ALTERIADADENAFORMADACULTURABRASIELRA.Pdf>>. Acesso em 19/06/2018.

BRARDA, A.; RIOS, G. **Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora.** In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. (Orgs.). Cidade Educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16/05/2018.

CAINELLI, M. R. **A construção do pensamento histórico em aulas de história no ensino fundamental.** Tempos Históricos. Volume 12. 1º semestre 2008, p. 97-109.

FAZENDA RIO GRANDE. **Proposta Curricular Municipal – Edição Especial.** Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial. Fazenda Rio Grande: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e orientações.** Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

16.7 LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa deve debruçar-se sobre os eixos da oralidade, leitura/escuta, produção de texto e análise linguística/semiótica por entender que a construção da linguagem se dá em um processo de interação entre professor e alunos com textos em diferentes suportes, funções e usos. A língua, enquanto objeto de ensino, implica a mediação pedagógica, centrada na interação verbal de diálogos produzidos num contexto social. É nessa relação que se objetiva constituir a linguagem para que se possam, por meio dela, formar sujeitos produtores e leitores de textos.

Os gêneros textuais a serem trabalhados dentro dos campos de atuação são repetidos nos anos subsequentes para uma progressão que se dará em um aprofundamento e ampliação dos recursos linguísticos e semióticos. Todo esse pensar sobre a língua leva ao uso – reflexão – ação que vai consolidando um processo assumido pelo esforço coletivo.

No Ensino Fundamental, o texto oral e escrito será o ponto de partida para as atividades de linguagem a serem desenvolvidas. Portanto, o conhecimento sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a variação linguística e as diferentes linguagens (semioses) devem ser o foco do desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem em favor do ensino dos eixos estabelecidos para esse nível.

O trabalho com a linguagem é um modo de compreensão do mundo uma vez que o ensino e a aprendizagem se dará pelos eixos que permeiam as práticas de linguagem verbal e devem ser realizadas dentro dos campos de atuação. É dessa forma que as atividades devem estar organizadas nos planejamentos dos docentes e previstas na Proposta Pedagógica das Instituições e da Proposta Curricular Municipal.

A medida que os alunos apropriam-se do universo dos primeiros textos, vão construindo seus saberes sobre a linguagem escrita e oral, concebendo, assim, a gradativa ampliação de repertórios culturais e contato com o conhecimento produzido pela humanidade, além de retomar a relevância dos conteúdos culturais do grupo social de origem deles.

A reflexão linguística deve permear todo o trabalho de letramento, alfabetização, ensino e

aprendizagem da Língua Portuguesa, a fim de garantir a cada aluno o acesso a registros mais e menos formais da língua. Tais pressupostos advêm ensinar com base nos conhecimentos e interesses dos alunos de acordo com sua faixa etária e assuntos que mais despertam a curiosidade. Essa forma de ler, de produzir de interagir com as linguagens proporciona experiências e uma participação crítica e significativa na construção pelos alunos. Interagir com os gêneros textuais cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, são práticas compostas por finalidades compartilhadas e que possam verdadeiramente contemplar o querer saber, considerar o que o outro tem a dizer e estabelecer relações dialógicas que permitam a construção de conhecimentos.

A Brasil (2017), esclarece que o ensino da escola deve ser o do letramento da letra, não somente o escolarizado, mas os muitos dos letramentos valorizados socialmente. A escola pode, dependendo da situação, contemplar um tipo de letramento, mas não excluir outros.

Portanto, a finalidade do ensino da Língua Portuguesa é possibilitar aos alunos compreender, criar e se utilizar de práticas diversificadas de modo a contemplar o trabalho com uma diversidade de textos e produções multissemióticas nos diferentes campos de atuação o que supõe a exploração das diferentes linguagens e o manuseio de diferentes ferramentas, incluindo as digitais, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas e de comunicação em manifestações artísticas, corporais e linguísticas e, sobretudo, que se considerem parte dos processos de compreensão e análise de textos quanto de produção e leitura, de forma a assegurar que os alunos tenham voz e interação significativas na sociedade e que possam, engajados por uma ética de responsabilidades nas práticas em que participam.

Nessa perspectiva, as atividades devem ser planejadas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para a apropriação do sistema de escrita, para a sistematização de conhecimentos linguísticos que partem de práticas sociais efetivas de leitura, da escrita e da oralidade, para que os alunos possam compreender que a língua que estão estudando é a mesma usada nas diversas esferas sociais onde eles circulam e interagem.

Porém, é possível ter contato com a leitura sem saber decodificar um texto, assim como é possível produzir um texto organizado em linguagem escrita sem que, necessariamente, seja grafado pelo produtor, porque ser competente para grafar um texto não é o mesmo que produzir

um texto em linguagem escrita. Há uma diferença quando se fala de linguagem escrita e escrita. A linguagem escrita é uma forma de organizar um discurso e a escrita, propriamente dita, é uma ferramenta tecnológica que permite registrar, por meio de um sistema de representação, a palavra e o texto produzido.

Para o professor, em sua prática, saber sobre a linguagem escrita e a escrita é imprescindível uma vez não precisa esperar que seus alunos estejam alfabetizados para produzir textos em linguagem escrita.

Nessa perspectiva de ensino de língua, com base na cultura digital, da sociedade em rede, dos novos e multiletramentos, da comunicação na era digital nas práticas cotidianas ou escolares, há necessidades de mudanças no âmbito da escola, em termos de currículo, metodologias e práticas, conforme apontado pela BNCC. A escola, portanto, relacionará as práticas de uso e reflexão ao mesmo passo que são influenciadas pelas condições de produção e recepção dos textos em diversos campos de atuação.

Na prática da Leitura não se deve ocorrer como tarefa escolar destituída de objetivo e de sentido, o foco recai sobre a interação ativa entre leitor, o ouvinte e os textos, tanto na modalidade escrita quanto na oral.

Nesse sentido, é preciso considerar a utilização de metodologias que favoreçam o desejo de ler, escrever e conversar em contextos formais, para que o protagonismo dos alunos na aprendizagem da língua materna, seja uma condição real e efetiva.

Compreende-se que a partir do ensino de Língua Portuguesa é possível formar cidadãos aptos a refletir sobre o mundo onde vivem e atuar em favor da sociedade como cidadãos de direito.

16.7.1 Competências Específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Alinhando às Competências Gerais previstas na BNCC e às competências específicas, o componente curricular de Língua Portuguesa visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

16.7.2 As Práticas de Linguagem e os Campos de Atuação

Na PCM, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem estruturam-se dentro das práticas de linguagem: leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica – que permeiam as práticas da linguagem verbal. Essas práticas se dão no interior de diferentes esferas da comunicação social, entendidas na BNCC por “campos de atuação” que aparecerão ano a ano e são elas: Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.

Os campos indicam a contextualização dos objetivos de aprendizagem nas práticas de linguagem, cuja função didática é de possibilitar a compreensão de que os textos circulam ativamente na vida social.

No quadro a seguir, são apresentados a distribuição dos campos nas etapas do Ensino Fundamental e uma breve caracterização dos mesmos.

CAMPO DE ATUAÇÃO	1º AO 5º ANO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências

	estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

16.7.3 Práticas de Linguagem: Oralidade

No eixo da Oralidade, propõe-se a escuta e a produção de textos orais por ser um eixo indispensável para os alunos vivenciarem-na nas muitas interações sociais. Dessa forma, vão perceber as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas de composição do discurso oral, considerando o gênero textual produzido, em situações formais ou informais. Além disso, a variação linguística deverá ser explorada de acordo com a diversidade de uso da linguagem. Portanto, o trabalho com a oralidade deve ocorrer de modo significativo, com

atividades que possibilitem reflexão com base nas condições de produção dos textos orais em diversos campos de atividade humana.

É importante destacar que o trabalho com a oralidade não se compreende pela conversa com o outro ou em roda de conversa, mas, sim, pela identificação das características de diferentes gêneros textuais orais que se organizam nas esferas discursivas. Como exemplo, a exposição oral, a aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *vlog* de game, contação de histórias, *podcasts* e vídeos, dentre outras. Nessas práticas de linguagem, há alternância dos turnos de fala, ou seja, enquanto alguém expõe oralmente, há outros que escutam. Além disso, há um intercâmbio entre o oral e o escrito, uma vez que uma apresentação possa ser escrita antes de ser oralizada.

Os gêneros orais, portanto, devem ser tomados como objeto de conhecimento visando levar tanto os alunos às práticas de uso e reflexão, como também contribuir para a participação do aluno na vida pública.

16.7.4 Práticas de Linguagem: Análise Linguística/Semiótica

No eixo análise linguística/semiótica, os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados estão relacionados às práticas propostas nos eixos oralidade, leitura e produção de textos, desde os dois primeiros anos, o qual se ensina o sistema alfabético de escrita. Dessa forma, entende-se que esse eixo se articula aos demais por possibilitar ao leitor ampliar sua visão de mundo por meio da interlocução texto e autor. É no interior do texto que os alunos vão compreender como os aspectos linguísticos estão organizados para o funcionamento da língua escrita e falada tão necessários para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas. Todo o ensino desse eixo deve acontecer de maneira consciente durante o processo de leitura e de produção de texto (orais, escritos e multissemióticos) como atividades de reflexão sobre as diferentes possibilidades de recursos da língua na produção de sentido.

16.7.5 Práticas de Linguagem: Leitura

O eixo Leitura amplia o desenvolvimento dos alunos nas práticas de linguagem existentes da interação entre leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos. Para desenvolver a compreensão leitora dos sujeitos, é sugerido que os alunos tenham acesso a diversidades de experiências de ler, ouvir, comentar, opinar, incluindo reflexões sobre quem escreveu, para quem, sobre o quê, com quem, em qual tempo e espaço, onde o texto circula e com qual finalidade. Nessa perspectiva, o leitor competente vai além da compreensão da superfície textual e da decodificação de símbolos. Tem acesso a atividades de elaborar inferências, de construir a coerência global do texto, de descobrir os efeitos de sentido gerados pelas escolhas lexicais e sintáticas intencionais que produz sentido. É fundamental instrumentalizar os alunos para a participação de práticas sócias da cultura letrada.

16.7.6 Práticas de Linguagem: Produção de Textos

No eixo produção de texto, propõe-se a participação dos alunos em situações reais de escritas de textos ficcionais ou não, visuais, multimodais, considerando o uso das linguagens e adequados ao contexto de produção, recepção e circulação. A escrita textual deve atender aos processos de planejamento, elaboração e revisão/edição e ser contextualizada de tal forma que os alunos possam planejar seus textos indicando a finalidade, para quem, para qual suporte e quais são os recursos linguísticos pertencentes àquele gênero textual, por meio de situações efetivas de circulação dessas produções.

Vale ressaltar que as práticas de escrita são iniciadas desde o primeiro ano do Ensino Fundamental com o apoio do professor, mesmo que não dominem o sistema alfabético de escrita. Para tanto, a produção textual deve ser gradativa até os gêneros mais complexos. No planejamento das produções escritas o autor deve ter em mente a imagem do interlocutor, informações sobre o que vai escrever e incluir a reflexão sobre variação linguística – formalidade e informalidade da língua – adequado às circunstâncias de produção para, assim, fazer uso dos recursos que mais definam seu estilo.

16.7.7 Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ao pensar caminhos para o ensino de língua portuguesa a partir do que se discute na BNCC, há de se considerar os letramentos (letramentos convencionais ou letramentos da letra), e também aqueles constituídos por outras linguagens e mídias (multiletramentos); os tradicionalmente valorizados pela escola, os letramentos que constituem as formas de expressão e as práticas socioculturais das culturas juvenis, a cultura digital e as culturas locais; os escolarizados – dissertação-argumentativa – que representam o nível máximo de práticas de linguagem de referência.

Nesse contexto, conhecer e usar bem a língua materna se faz necessário para que os alunos participem ativamente como cidadão do mundo em que vivem, solucionando problemas do dia a dia, busque por consumir e produzir cultura para refletir sobre o mundo onde vivem e atuar em favor da sociedade como cidadãos de direito.

No primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental precisa iniciar o processo de *alfabetizar letrando*, isto é, possibilitar ao aluno que tenha acesso às práticas letradas e a participação nessas práticas, ao mesmo tempo em que a estrutura e o funcionamento do sistema de escrita são explorados, tendo contato com a diversidade dos textos em circulação social, que as encantem e informem.

Nesse momento de alfabetização, o contato com o alfabeto deve se dar, gradativamente, pela via do interesse do aluno, iniciando pelo texto de maior sentido para ele: o próprio nome, o nome dos colegas e familiares. É preciso definir campos de interesse e explorar as palavras a eles relacionadas, e explorá-las sempre de maneira sistemática, porém lúdica.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo de construção sobre o funcionamento fonológico da língua. Para isso, é preciso conhecer as relações entre sons (fonemas) do português oral em suas variedades e as letras (grafemas) do português escrito, o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

O desafio é levá-los a perceber que as relações entre som e letras é uma convenção que levou muito tempo para ser construídas pela humanidade. Para que o processo de aquisição da língua escrita aconteça, é necessário que os alunos, essa etapa de aprendizagem, compreendam o funcionamento do sistema alfabético de escrita (apreensão do princípio da correspondência grafema-fonema) com a aprendizagem dos padrões de escrita que consolidam o domínio desse sistema. Nos dois primeiros anos, portanto, espera-se que os alunos dominem os princípios organizadores do sistema alfabético de escrita, que é a correspondência entre fonema e grafema (regularidades diretas e algumas regularidades contextuais), aprimorando nos demais anos o domínio dos padrões de escrita (regularidades contextuais e irregularidades).

Portanto, esse documento assume a ideia de alfabetizar e letrar, simultaneamente, tendo em vista que ensinar a ler e escrever não é sinônimo de decodificar e codificar apenas, porque a escrita alfabética não é um código, mas um sistema notacional em funcionamento. Qualquer um para aprender a escrever precisará dar conta de uma tarefa conceitual: compreender como o sistema funciona, ou seja, entender que a escrita “representa” cria notações ou “representações”.

Segundo a BNCC, é necessário que os alunos, nessa etapa de ensino:

- diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/leras (signos);
- desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc, /j/ g, j; /z/ x, s, z

e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s, /z/; x - /s, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema. Essas são as regulares diretas. Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”. As regulares contextuais têm uma escrita regular pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A, O, U/ GU+E, I; C+A, O, U/QU+E, I; M+P, B/N e outras, por exemplo. As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ãO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois. O restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve tempo, se não a vida toda.

Quanto ao ensino de sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno do vogal núcleo.

Define-se, então, as habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de (de) codificação, que envolvem:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Os alunos em processo de alfabetização, ainda não leitores, devem ter acesso e contato direto com os portadores de texto como jornais, revistas, livros. Além de frequentarem os espaços de leitura da escola onde precisam ter acesso aos livros, aprendendo a manuseá-los, folheá-los e realizar a leitura de imagens, sendo encorajados a perceberem, por meio da leitura, os elementos paratextuais (comentários, informações adicionais) e gráfico-visuais (capa, tipografia, estilos).

As práticas de leitura, escrita e oralidade dos alunos dos anos iniciais no processo de letramento pressupõe a presença do lúdico e do jogo. Enquanto é alfabetizado, deve ter acesso e contato com a diversidade da cultura letrada na qual está inserida. Jogos com o alfabeto, brincadeiras nas quais o corpo é elemento e recurso alfabetizador, ou nas quais o movimento está presente, conduzem os alunos a perceberem a vida presente na língua escrita e falada. Jogos com os nomes, além de favorecer o fortalecimento da identidade infantil, são imprescindíveis para dar sentido ao processo de letramento. Quando a criança vê os bilhetes escritos em sua agenda e enviados aos pais, é inevitável que demonstre curiosidade e desejo de saber o que comporta aquela mensagem. O uso de canções e cantigas em sala de aula fortalecem a expressividade infantil, permitindo acessar a cultura local, nacional e mundial. A leitura de poemas para as crianças é uma ferramenta de lazer, fruição e também de acesso à informação. A prática cotidiana de ler com e para os alunos fortalecem a capacidade de ouvir e experimentar formas expressivas de linguagem, reconhecendo rimas, ritmos e sons característicos da língua materna.

Para o processo de desenvolvimento e aquisição da escrita, o campo da vida cotidiana deve estar presente, uma vez que os textos são mais conhecidos dos alunos como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo e entre outros. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica estarão presentes em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

A partir do terceiro ano, embora continue existindo a preocupação com a alfabetização, o desenvolvimento das capacidades de leitura e produção de textos escritos e orais, bem como sobre aspectos da análise linguística necessários às práticas de ler, escrever, ouvir e falar, será o trabalho com maior ênfase.

As sequências didáticas com gêneros textuais devem prosseguir, agora, de forma mais aprofundada. Os alunos podem ser provocados a ler textos mais longos junto com colegas e o próprio professor. Assuntos de interesse deles precisam ser garimpados em notícias, reportagens, livros, enciclopédias, internet. Temos como pressuposto que salas de aula são únicas e, portanto, compreendem diversidade de modos e tempos de aprendizagens, havendo nelas alunos em diferentes etapas do processo de aquisição da leitura e da escrita. Isso não representa nenhum empecilho, antes, auxilia o professor no estabelecimento de duplas produtivas, formadas por alunos em etapas diferentes de aprendizagem que conseguem ajudar um ao outro naquilo em que precisam para melhorar o desempenho acadêmico.

Nesse sentido, é preciso considerar a utilização de metodologias que favoreçam o desejo de escrever, ler e conversar em contextos formais. O protagonismo dos alunos na aprendizagem da língua materna não é uma dentre outras possibilidades, senão uma condição. Metodologias convencionais, cuja centralidade está no professor, prescindindo a participação ativa dos alunos, não permitem o grande avanço na área dos estudos da linguagem.

Os alunos precisam ter estimulado seu contato com as análises linguísticas de seus próprios textos, além de produzirem escritas com seus colegas e professor. A reflexão linguística deve permear todo o trabalho de letramento, alfabetização de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa. Não se trata de pura e simplesmente aulas de gramática nas quais os estudantes sejam instigados a memorizar categorias linguísticas e seu funcionamento, mas de garantir a cada um o

acesso a registros mais e menos formais da Língua Portuguesa. De tais pressupostos advém que não é possível ensinar Língua Portuguesa desconhecendo os interesses dos alunos de acordo com sua faixa etária, ignorando quais sejam os gêneros textuais e assuntos que mais despertam a curiosidade deles, aqueles textos cuja leitura não será dramática ou penosa.

Compreender que os gêneros textuais verbal (oral e escrito) e o não verbal são os organizadores das atividades didáticas a serem desenvolvidas, vinculando, assim, os eixos de Leitura, Escrita e Conhecimentos Linguísticos e Educação Literária. O texto deve ser tomado como objeto de conhecimento que possibilita refletir sobre as práticas sociais envolvidas, considerando o tempo e o espaço de produção, recepção e circulação, bem como os aspectos composicionais, temáticos, estilísticos, enunciativos e linguísticos envolvidos.

Gêneros textuais, como notícias e textos enciclopédicos, podem ser trazidos para sala de aula e lidos de maneira a fazê-los refletir sobre abordagens diversas acerca de um mesmo tema, além de permitir atentar com eles para as diversas funções dos variados gêneros textuais. Disso se depreende que não é possível pensar em letramento sem apresentá-los a diversidade de gêneros textuais em circulação no mundo que as rodeia.

E nesse contexto de estudo por meio dos gêneros textuais, nas práticas de leitura, escrita, e oralidade, pressupõe um trabalho com os conhecimentos linguísticos e gramaticais necessários para a compreensão e a produção de textos orais e escritos promovendo uma reflexão sobre o léxico, intertextualidade, conteúdo temático, forma composicional dos textos, aspectos ligados à organização textual e aos procedimentos coesivos, padrões de escrita, características da conversação espontânea e entre outros, tudo isso enquanto se analisa o funcionamento da linguagem.

Neste momento em que as habilidades escritas estão sendo fortalecidas, o professor de Língua Portuguesa não pode prescindir de buscar em textos para o trabalho em sala de aula e incitar a motivação e a curiosidade, como também aqueles textos que tenham valor cultural, e juntamente aos autores reconhecidos da literatura nacional devem ter espaço entre as escolhas docentes os autores populares e mesmo ainda desconhecidos, inclusive aqueles da própria comunidade.

As práticas de reescrita de texto deve ter continuidade. Noções de estrutura textual começam a ser trabalhadas com maior profundidade. Textos como piadas e histórias em quadrinhos podem ser explorados de maneira mais profunda e coletivamente, em aspectos como a representação do diálogo, as pontuações empregadas, o uso de imagens para representação de ideias e entre outros. A escrita coletiva a partir de vídeos pode ser uma experiência favorecedora da transição de textos orais para textos escritos, bem como permite aos alunos desenvolverem habilidades ainda incipientes relacionadas a descrever e resumir. Esses jovens aprendizes da própria língua devem continuar a ter contato com poemas e canções e podem estabelecer comparações entre textos com o mesmo tema porém funcionalidades diferentes, como uma notícia sobre acidente com animal peçonhento como aranha e um poema sobre este animal, estabelecendo intertextualidades. Tais incursões, aliás, são de grande valia para auxiliá-los a refletir sobre as intencionalidades dos autores dos mais variados textos em circulação na sociedade.

Nesse caminhar orientado e mediado, a leitura com compreensão de texto, bem como à escrita de textos ortográficos, claros e coesos envolvam produções multissemióticas, que supõem o trato com diferentes linguagens e o manejo de ferramentas de edição de áudio, foto e vídeo ligados aos recursos semióticos. Habilidade que faz parte das competências específicas da área de Língua Portuguesa, segundo Brasil (2017, p. 87) “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais”.

O uso de vídeos com reportagens sobre os mais variados assuntos pode ser um momento privilegiado na aula de Língua Portuguesa para acessar textos de base oral e trazê-los para uma base escrita de forma consciente, a fim de refletir sobre as marcas de um e de outro formato textual.

Textos mais longos, narrativas mais complexas, bem como breves textos argumentativos e de opinião já podem ser acrescentados ao repertório dos desses alunos. Atividades em que possam ser convidados a opinar e argumentar a favor de ideias ou refutação deles são altamente

desejáveis e combinam com a característica dos alunos nessa faixa etária, quando estão cheios de ideias e opiniões. Por isso, explorar com eles reportagens, editoriais, textos de opinião, além de textos humorísticos nas mais diversas características, é necessário.

A literatura de cordel pode ampliar o universo cultural e aprimorar as capacidades de uso da linguagem, bem como formar o leitor literário quando as atividades não se restringirem a análise e compreensão do texto, mas quando o professor propor uma leitura por fruição estética que deve perpassar pela compreensão de como a literatura dialoga com a vida humana, indo além do tempo e do espaço.

Ao final do quinto ano de escolaridade, os alunos deverão avançar nos processos de escrita, com o domínio da ortografia e da textualidade, e na leitura na interpretação e compreensão dos textos. Deverão ser capazes de ler, compreender, retirar informações contidas no texto, realizar inferências e redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical, para serem compreendidos e para compreender os discursos que produz e os discursos que circulam na sociedade, como experiência e lugar de identidade e de cidadania, ou seja, se apropriar dos novos letramentos e aprimorar os letramentos já adquiridos.

16.7.8 Organização de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

A organização estabelecida nesta Proposta divide-se por ano de escolarização. Essa escolha objetiva facilitar a leitura e o manuseio do documento pelo professor, e, especialmente, ajudá-lo a identificar como a progressão de conhecimentos foram organizados.

Os objetivos de aprendizagem encontram-se distribuídos nos seguintes blocos:

- Objetivos de aprendizagem progressivamente trabalhadas do 1º ao 5º ano e sua complexidade se dará pelo trabalho com os gêneros e as necessidades dos alunos. Vale destacar que o trabalho começa no primeiro ano e consolida no 5º ano, ou seja, 1º e 2º ano introduzir, 3º e 4º aprofundar e 5º aprofundar e consolidar;

- Objetivos de aprendizagem progressivamente trabalhadas no 1º e 2º anos, relativas a práticas de linguagem específicas do processo de alfabetização, ou seja, 1º ano introduzir e aprofundar, 2º ano aprofundar e consolidar;
- Objetivos de aprendizagem progressivamente desenvolvidas do 3º ao 5º ano, devem consolidar o processo de alfabetização e letramento em todas as práticas de linguagem, ou seja, 3º e 4º introduzir e aprofundar e 5º aprofundar e consolidar;

No que se refere à progressão, a abordagem de objetivos de aprendizagem, pode se dar pela complexidade do texto e do gênero; pelo foco dado ao letramento da letra e ao letramento digital; pelo uso mais ou menos frequente dos textos; pela abordagem das regularidades da língua para as irregularidades; pelo grau de autonomia do aluno; pelo tratamento dado ao conteúdo – mais ou menos complexo, aprofundado, ou próximo à realidade cotidiana dos estudantes.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º AO 5º ANO			
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos;	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura;	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos lidos e ouvidos (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens etc) em textos multissemióticos.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Utilização de tecnologia	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar

		digital	os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP08) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
		Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais;	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias, expressões faciais, posição dos personagens, profundidade, metáfora visual e linhas cinéticas).
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo Artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
		Leitura colaborativa e autônoma;	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
		Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

		Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários, lidos pelo professor.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º AO 2º ANO			
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação / Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas em pequenos textos, com precisão na decodificação no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
		Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, letra maiúscula e paragrafação.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	I(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p> <p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p>
	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<p>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</p>

			(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO			
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação / Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado
		Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
		Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos e ouvidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto / Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
		Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas,

			identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
		Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
		Planejamento de texto oral Exposição oral;	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito,

Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
			planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
		Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliteraões e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
		Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada;	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
		Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO			
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
			Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Como parte do processo de compreensão da organização da escrita.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
			(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil Construção do sistema alfabético	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
			(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
			(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Construção do sistema alfabético e da ortografia	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, por meio da exploração de textos de tradição oral, listas, textos de repertório local, explorando de forma reflexiva a correspondência som/letra, quantidade/qualidade de letras, ordem das letras.	
		(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, a partir de textos conhecidos como em crachás, listas de nomes da sala, de objetivos de mesmo campo semântico, parlendas, cantigas entre outras.	
Conhecimento das diversas	Conhecimento das diversas	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas	

		grafias do alfabeto / Acentuação	e minúsculas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais para compreender essa especificidade na formação de palavras.
		Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
		Sinonímia e antonímia / Morfologia / Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.

			(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas de modo a adquirir progressiva fluência.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? – contexto de produção)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Produção de textos Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo das	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser

práticas de estudo e pesquisa			repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO			
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os campos de atuação	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita; Segmentação	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Utilizar, com a mediação do professor ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. Segmentar com a mediação do professor palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar palavras a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, contextuais e arbitrárias	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia. (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
		Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos a fim de superar a hipossegmentação ou a hipersegmentação.
		Pontuação	(EF02LP09) Identificar e usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
		Sinonímia e antonímia / Morfologia / Pontuação.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.(PP)
Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras (substantivos/adjetivos) com os sufixos -ão e -inho/-zinho a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.		

Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros textuais.</p>
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<p>(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir coletiva e individualmente bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, adequação a esfera de circulação e o tema/assunto/finalidade do texto a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.</p> <p>(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.</p>
	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

Campo da vida cotidiana	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; (Estrutura textual)	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i> , receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.
		Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, tendo clareza na exposição de ideias.

Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
		Pesquisa	(EF02LP21). Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF02LP22). Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo artístico-literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.(BNCC) Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
		Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO			
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever progressivamente palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: acentuação.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
		Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
		Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
		Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

		Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos em qualificação de espaços, personagens, sentimentos, dentre outras.
		Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		Escrita colaborativa

			<p>tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p>(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>
	Oralidade	Produção de texto oral	<p>(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</p> <p>Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo da cultura local (paranaense).</p>
	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	<p>(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer")</p> <p>(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida,</p>

			assinatura). Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses.</p> <p>Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.</p>

Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p>(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p> <p>Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p>
	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral	<p>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.</p>

Campo da Vida Pública	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. Analisar, coletivamente, com a mediação do professor o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo Artístico- Literário	Oralidade	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO			
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s)
		Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
		Morfologia/Morfossintaxe	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
		Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
		Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos-agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP10) Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Oralidade	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto;	(EF04LP13) Identificar, reproduzir em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa;	(EF04LP16) Produzir, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornais falados/televisivo e entrevista,

Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	(EF04LP25) Representar, cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
	Análise linguística/	Forma de composição de	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação

	semiótica (Ortografização)	textos poéticos visuais	das letras do texto na página.
		Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO			
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia;	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
		Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de texto, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
		Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
		Morfologia: Concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
		Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida	Leitura/escuta	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender com autonomia textos instrucionais de regras de jogo,

Cotidiana	(compartilhada e autônoma)		dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP10) Ler e compreender com autonomia anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

			(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. (EF05LP21) Analisar, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
		Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

		Escrita autônoma	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
		Adequação do texto às normas de escrita	
		Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
Campo de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

16.7.9 Avaliação

No Componente Curricular de Língua Portuguesa, a avaliação é processual também chamada de formativa ou contínua. Essa proposta de avaliação considera ao aluno a oportunidade de construir conhecimentos durante o processo de aprendizagem.

A apropriação dos conhecimentos será verificada por meio de instrumentos como observação do desempenho do aluno, relatórios, debates, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, participação na realização das atividades, prova com ou sem consulta, escrita e oral. Esse método avaliativo auxiliará no diagnóstico do professor, de modo a possibilitar saber quais conhecimentos cada aluno se apropriou e quais ainda precisam ser ressignificados.

Nos anos iniciais, as avaliações serão tanto na modalidade oral quanto na escrita, permitindo ao professor avaliar o desempenho do aluno no que se refere à fala, à leitura e à escrita, ao longo de um período. Dessa forma, a avaliação visa à aprendizagem e, por outro lado, subsidiar o professor para que acompanhe o processo e redirecione sempre que necessário seu encaminhamento pedagógico.

É necessário que seja levado em consideração o conhecimento do aluno, experimentando novas maneiras e recursos didáticos que possam, por meio da retomada do conteúdo, servir de instrumentos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Por meio de problematizações, será possível investigar se houve aquisição significativa, clara e objetiva dos conhecimentos construídos no processo.

Ao ser compreendida como processo, a avaliação será utilizada para oferecer recuperação imediata a fim de acompanhar seu desenvolvimento, como também, possibilitar ao professor uma constante revisão de suas aulas, buscando um desempenho mais eficiente acerca do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva de avaliação, teremos alunos que mobilizam seus conhecimentos em uma educação plural (valores, atitudes, conhecimentos) e que se alinham às competências da BNCC, do RCP e da PCM, assim como alinhados à Proposta Pedagógica de cada Instituição, com objetivos de aprendizagem que ampliam o trabalho de Língua Portuguesa.

Busca-se, portanto, uma aplicação prática que avalie e ensine os alunos a consultar, analisar e identificar a informação e fazer uso dela diante de um universo de possibilidades, de modo que o processo avaliativo seja um instrumento que permita não só ao professor, mas também ao aluno sistematizar e gerenciar os recursos e transformá-lo em conhecimento útil e valoroso.

16.7.10 Referências

ANTUNES, I. **Aula de português. Encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2004. _____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

AUROUX, S. **Revolução tecnológica da gramatização.** (trad. Eni Orlandi). Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 7 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** In: Estética da criação verbal. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAPTISTA, M. C. IN: MACIEL, F.I.; BAPTISTA, M. C.; MONTEIRO, S.M. (orgs). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos:** Orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009, p. 13-25.

BORTONI-RICARDO, S. M. BORTONE, M. E. **Modos de falar, modos de escrever.** In: Pró-letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental – ed. rev. E ampl./Secretaria de Educação Básica – Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino de português.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita:** perspectivas para o ensino de língua materna. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

JOLLIBERT, J.; JACOB, J. **Além dos muros da escola:** a escrita como ponte entre os alunos e a

comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura. Teoria e Prática.** São Paulo: Pontes, 1993.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 10 ed. São Paulo: Pontes, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2010.

LEAL, T. F.; MORAIS, A. G. **Argumentação em textos escritos: a criança e a escola.** Belo Horizonte, Autêntica: 2006.

MARCUSCHI, L. A. **A língua falada e o ensino de português.** 6º Congresso de Língua Portuguesa – PUC-SP, 1996.

_____. **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica.** 49ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Belo Horizonte, julho de 1997.

_____. **Da fala para a escrita. Atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001a.

_____. **Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos.** In: SIGNORINI, I. (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas: Mercado das Letras, 2001b.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna: 2003.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (orgs). **Fala e escrita.** Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MORAIS, A. G. (org.). **O aprendizado da ortografia.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

PERNAMBUCO. **Base Curricular Comum Para As Redes Públicas de Pernambuco: Língua Portuguesa.** Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco, 2008.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (trad.org. Roxane Rojo e Gláís, S. Cordeiro). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. **Os gêneros escolares:** das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das letras, 2004, p. 71-94.

SCHNEUWLY, B. **Gêneros e tipos de discurso:** considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das letras, 2004, p. 21-40.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. In: Revista brasileira de educação. jan./abr., 2004a. p. 5-17.

_____. **Alfabetização e Letramento:** caminhos e descaminhos. In: Revista Pátio. Ano VII, no. 29, fev./abr. de 2004b.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

16.8 MATEMÁTICA

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a BNCC Brasil (2018) e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. As unidades temáticas que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento, com foco no desenvolvimento de seus respectivos objetivos de aprendizagem.

O conhecimento matemático é importante e necessário para todos os alunos da Educação Básica, tanto pela aplicação social quanto pela formação crítica dos indivíduos. Nesse sentido:

“O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).” (BRASIL, 2018, p. 266).

Assim, desenvolver tais habilidades é de suma importância para organização do pensamento matemático, estando tais habilidades vinculadas a outras áreas do conhecimento, na análise de situações cotidianas ou em contextos dentro da própria Matemática:

“Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.” (BRASIL, 2018, p. 266).

Partindo destes pressupostos, para que o pensamento matemático seja desenvolvido de

maneira a contribuir para a formação do cidadão crítico, algumas competências específicas precisam estar presentes no trabalho em sala de aula. Apresentamos aqui tais *Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental* de acordo com o documento da BNCC Brasil (2018), indicados no RCP Paraná (2019) como *Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental*, entendendo que tratados como competências específicas apresentamos de maneira mais clara a responsabilidade do professor em explorar tais pontos:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos,

como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

A PCM, alinhada com a BNCC evidencia aspectos metodológicos intensamente ligados à **Resolução de Problemas**, dando liberdade para que o professor possa trabalhar de acordo com suas práticas, porém privilegiando as produções dos alunos. Isso se torna mais evidente quando analisamos algumas das habilidades presentes no documento que se iniciam por “*Elaborar e resolver problemas...*” do tema em discussão, com a intenção de ir além da resolução da questão e colocar o aluno para refletir sobre sua prática, analisar caminhos e possibilidades para a resolução da situação proposta.

Outro fator importante visando a ação autônoma por parte do aluno é a exploração **erro** por parte do professor. Nesse aspecto, é importante destacar que o erro dá a oportunidade do professor conhecer os caminhos construídos pelo aluno até o presente momento, quais aspectos ele já adquiriu e quais ainda precisa trabalhar, além do fato de que as intervenções realizadas pelo professor partem de produções dos alunos, valorizando o que eles tenham feito. Abandonar um caminho válido porque o resultado final está errado é algo que pune o aluno e desestimula, tendo o professor compromisso em acompanhar e discutir as respostas encontradas.

Para que seja feita a exploração de recursos nas aulas de Matemática sempre que possível, é importante retomar as indicações da Brasil (2018) para este item:

“Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos

didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.” (BRASIL, 2018, p.276).

Todos estes recursos podem e devem ser escolhidos pelos professores visando potencializar suas aulas e proporcionar contextos diversificados de aprendizagem, independente da unidade temática em questão. Cada uma das unidades temáticas possui suas especificidades e necessidades pontuais, sendo o professor figura importante para guiar os alunos na construção do conhecimento em cada uma delas. Entretanto vale ressaltar que, apesar de organizado em unidades temáticas, o conhecimento matemático continua sendo um só: “*Essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se inter-relacionam.*” (BRASIL, 2018, p. 275).

A unidade temática **Números** é umas das mais exploradas pelos professores que atuam nos Anos Iniciais, mas que merece um novo olhar frente a proposta de discussão específica dos conhecimento algébricos em outra unidade temática. Há ainda uma relevância para o cuidado com o diálogo entre *Números* e *Grandezas e Medidas*, sendo que este último apresentará muitos contextos oportunos para o trabalho de alguns campos numéricos e para a compreensão de registros específicos dos Números Racionais, seja em forma fracionária ou decimal. Há ainda a compreensão gradativa das ordens numéricas que deve ser respeitado pelo professor, de acordo com o amadurecimento das crianças e as operações utilizadas.

O Sistema de Numeração Decimal deve ser objeto de estudo e ampliação constante nesta unidade temática, já que é o sistema numérico adotado por boa parte do mundo e que, a não compreensão dele, pode ocasionar problemas em relação aos algoritmos das operações de adição, subtração, multiplicação e, principalmente, divisão. Ainda sobre os algoritmos é importante registrar aqui a validade de criação de algoritmos próprios pelos alunos, para que eles consigam tornar significativo o processo operatório.

Sobre a unidade temática **Álgebra** vale o destaque para a construção gradativa do pensamento algébrico, visto que a linguagem algébrica (uso de letras como incógnitas e

variáveis) será introduzida somente a partir do 7º ano do Ensino Fundamental. Discussões sobre regularidade, sequências numéricas e simbólicas, além da construção do conceito de igualdade ganham espaço nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para que os alunos consigam explorar com mais facilidade o campo estudado nesta unidade temática e, no momento de introdução da linguagem algébrica, possam dar mais atenção à linguagem e menos atenção aos outros conceitos que já serão familiares.

O campo da **Geometria** está representado com uma unidade temática de mesmo nome, em que esperamos que os alunos consigam relacionar objetos tridimensionais e bidimensionais, principalmente de forma contextualizada. Além disso, a identificação de polígonos e a percepção de simetrias também são aspectos importantes da Geometria a serem construídos pelos alunos ainda nos Anos Iniciais.

Para a unidade temática **Grandezas e Medidas** é essencial o destaque de que serão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que a maioria das grandezas serão estudadas e suas unidades de medidas mais usuais conhecidas e exploradas pelos alunos. Espera-se que eles consigam entender que medir é comparar uma grandeza com uma unidade de medida e expressar tal medida fazendo uso de um número. Para tal assimilação, os alunos precisarão criar processos de medição, incluindo unidades de medida não padronizadas, explorando um pouco do processo histórico de construção de boa parte das unidades de medida utilizadas hoje em dia. Das medidas em questão, damos destaque para a resolução de problemas envolvendo comprimento, área, volume, massa, capacidade, tempo e temperatura. É ainda neste campo da Matemática que espera-se que os alunos possam refletir sobre questões ligadas ao consumo, além de consolidar conhecimentos sobre os números usufruindo das mais diversas medidas.

Dos conhecimentos matemáticos englobados pela unidade temática **Probabilidade e Estatística**, alguns paradigmas precisam ser quebrados. Para o aluno é importante o entendimento de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Sendo assim, os estudos neste campo visam desenvolver a noção de aleatoriedade, já que é bastante comum que as pessoas acreditem que se um evento nunca aconteceu ele é improvável (o que não é verdade).

Cada uma das unidades temáticas terá suas prioridades no desenvolvimento de habilidades

que juntas contribuirão efetivamente para um processo de aprendizagem da Matemática mais amplo e completo. Os conhecimentos matemáticos construídos com clareza e discernimento proporcionam melhor compreensão de mundo e desenvolvem a independência e autonomia dos indivíduos, principalmente quando se tratam dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, peça chave para o desenvolvimento dos nossos alunos.

MATEMÁTICA – 1º ANO

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Números	<p>Contagem de rotina</p> <p>Contagem ascendente e descendente</p> <p>Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para organização de informações.</p> <p>Conceito do número</p>	<p>(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem mas sim código de identificação.</p> <p>Conhecer, na história do número, a sua origem e importância.</p>
	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: Estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p>	<p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.</p> <p>Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.</p> <p>Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.</p> <p>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”,</p>

		“tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.
	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição:- Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de Regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.

	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais (reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.)	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, e blocos retangulares – paralelepípedos e cubos) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras Geométricas Planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais)	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: Unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

	calendário	<p>Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.</p> <p>Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.</p> <p>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moeda	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações; Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

MATEMÁTICA – 2º ANO

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	<p>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</p> <p>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	<p>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, com foco na composição e decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.</p> <p>Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.</p>
	Construção de fatos fundamentais da	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

	adição e da subtração	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Álgebra	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas.	(EF02MA09) Identificar e construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência.	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

		Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.
	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e característica	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo, e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Grandezas e Medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado). e a sua função social Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.
	Medidas de capacidade de massa: unidades de medidas não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3 , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

	relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA21) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Probabilidade e Estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

MATEMÁTICA – 3º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Números	Leitura e escrita e ordenação de números naturais de quatro ordens	<p>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.</p> <p>Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p>
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	<p>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p>
	Reta numérica	
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito inclusive os convencionais para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem

		desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
	Localização e movimentação:	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e

Geometria	representação de objetos e pontos de referência	maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medidas não padronizadas

	(unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler as horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Probabilidade e Estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade

		sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 4º ANO

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhares. Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhares).
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculos. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo Utilizar as propriedades das operações (por exemplo: da adição – comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento; da multiplicação – comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para desenvolver estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular,	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois

	proporcionalidade, repartição equitativa e medida	algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas de contagem: Raciocínio combinatório.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio. Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo. Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	Figuras geométricas especiais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificação e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou <i>softwares</i> de geometria.
	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares</i> de geometria.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem

Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra de venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de

Probabilidade e Estatística		ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 5º ANO		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhares com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica-
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e

	decimal é finita por números naturais	diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos
Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano,

Geometria	(1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.
	Medida de valor	
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Probabilidade e Estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

16.8.1 Avaliação

No campo da avaliação da aprendizagem, destacamos a progressão das habilidades que deve ser observada:

Na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas. (BRASIL, 2018, p. 275).

Para que isso possa ser avaliado, é papel do professor acompanhar tal progressão fazendo uso em seus diferentes instrumentos avaliativos de questões e situações problema que verifiquem se os objetivos de aprendizagem foram construídos e consolidados pelos alunos. O processo avaliativo deve se dar de maneira contínua, independente se o professor está ou não aplicando este ou aquele instrumento, desenvolvendo as intervenções necessárias, sempre a partir de um olhar diagnóstico aplicado pelo professor nas atividades diárias em sala de aula. Avaliar é um processo e assim precisa ser enxergado também no campo da Matemática. São muitas as pistas que os alunos apresentam quando estão resolvendo um problema ou investigando uma determinada situação.

16.8.2 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

SMOLE, K. C. S; DINIZ, M. I. (Orgs) *Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre; Artes Médicas (Artmed), 2001.

VAN DE WALLE, J. A. *Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

17 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

17.1 HISTÓRICO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, de acordo com a Declaração de Hamburgo (1997) compreende a educação formal – permanente, a informal – ocasional e toda a gama de oportunidades existentes em uma sociedade educativa e multicultural, na qual se reconhecem os enfoques teóricos baseados na prática.

A partir da 2ª Guerra Mundial, a EJA encontra-se a disposição do Estado, muito diferente da Educação não formal, que está vinculada a organizações não governamentais. Até 2ª Guerra Mundial, a Educação de Adultos no Brasil era integrada à Educação Popular, ou seja, uma Educação para o Povo, difusão do ensino elementar, após a Guerra foi concebida como independente do ensino elementar.

Nos anos 40, a Educação de Jovens e Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. A Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, agregou novos pontos de vista à reflexão sobre o analfabetismo no Brasil. Essa campanha procurava inclusive desfazer preconceitos então existentes sobre adultos analfabetos, procurando ao mesmo tempo valorizar as capacidades que possuíam.

Em 1949 a Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada na Dinamarca, tomou outro rumo, sendo concebida como uma espécie de Educação Moral. Dessa forma, a escola não conseguindo superar todos os traumas causados pela guerra, buscou fazer um “paralelo” fora dela, tendo como finalidade principal contribuir para o resgate do respeito aos direitos humanos e para a construção da paz.

Na década de 50, a EJA tornou-se uma educação de base, com desenvolvimento comunitário. Com isso, surgem no final dos anos 50, duas tendências significativas: a Educação de Adultos entendida como uma Educação Libertadora (conscientizadora), pontificada por Paulo Freire como Educação Funcional (profissional).

Na década de 1960, Paulo Freire inspirou os principais programas de alfabetização e

educação popular. O analfabetismo deixou de ser visto como a causa da pobreza e da marginalização de cidadãos e, rompendo paradigmas, passou a ser visto como resultado da situação da pobreza gerada pela sociedade. Paulo Freire criou, então, uma proposta de alfabetização de adultos que usufruía dos seus conhecimentos intrínsecos. A premissa básica era “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, visando com isso, levar o aluno a participar ativamente do processo de sua aprendizagem, antes mesmo de iniciar o aprendizado da escrita. Os materiais didáticos criados nessa época faziam referência à realidade de cada aluno, usando-a para desenvolver temas e o raciocínio crítico construtivo.

A partir da II Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos em Montreal, no ano de 1963, a Educação de Adultos passou a ser vista sob dois enfoques distintos: como uma continuação da educação formal permanente e como uma educação de base ou comunitária.

Depois do golpe militar de 1964, grupos que atuavam na alfabetização de adultos foram reprimidos e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi lançado pelo governo militar, a fim de controlar as iniciativas. Isoladamente e em pequena escala, grupos dedicados à educação popular continuaram a realizar a alfabetização de adultos com propostas mais ousadas.

Depois da III Conferência Internacional de Educação de Adultos em Tóquio, no ano de 1972, a EJA volta a ser entendida como suplência da Educação Fundamental, reitegrando jovens e adultos, principalmente analfabetos, no sistema formal de educação.

Nos anos 80, algumas tentativas e estudos foram expandindo, gerando meios de troca de informação e experiências. A IV Conferência Internacional de Educação e Adultos, realizada em Paris, em 1985, caracterizou-se pela pluralidade de conceitos, surgindo o conceito de Educação de Adultos.

A década de 90 se caracterizou pela consolidação de mudanças nos métodos educacionais, dentro de um contexto que clamava por elas em todo o Ensino Fundamental. O Brasil amadureceu e o sistema educacional se adaptou a isso. Com a realização da V Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizado em Jomtien, na Tailândia, entendeu-se a alfabetização de Jovens e Adultos como a 1ª etapa da Educação Básica, consagrando a ideia de que a alfabetização não pode ser separada da pós-alfabetização.

A Educação de Adultos, em âmbito histórico, pode ser dividida em três períodos:

1º – de 1946 a 1958, quando foram realizadas campanhas nacionais de iniciativa oficial para erradicar-se o analfabetismo.

2º – de 1958 a 1964, em 1958 foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, tendo a participação marcante de Paulo Freire. Esse congresso abriu as portas para o problema da alfabetização que desencadeou o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire e extinto pelo Golpe de Estado de 1964.

3º – o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, que foi concebido como um sistema que visava ao controle da alfabetização da população, principalmente a rural. Com a redemocratização (1985), a “Nova República” extinguiu o MOBRAL e criou a Fundação Educar. Assim sendo, a Educação de Adultos foi enterrada pela “Nova República”.

Atualmente a EJA é uma educação multicultural, que desenvolve o conhecimento e a integração da diversidade cultural, uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão de diferentes formas de discriminação e, para isso, o professor deve conhecer bem o próprio meio do aluno, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos haverá uma educação de qualidade.

Questões norteadoras dessa modalidade de Ensino, garante o direito a uma educação continuada e com capacidade de formar cidadãos críticos e participativos, atribuindo aos jovens e adultos, liberdade de decisão sobre sua condição cidadã.

Se faz necessário ter em vista as especificidades dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, bem como uso de metodologia proposta por Paulo Freire, utilizando-se o trabalho com Temas Geradores, que por meio de temáticas ligadas ao cotidiano influência diretamente no envolvimento dos alunos com as aulas, e por consequência, êxito na aprendizagem.

Respalçado pela Lei nº 9.394/96, o município de Fazenda Rio Grande oferta, desde o ano de 1997, essa modalidade de ensino anteriormente era atendida pelo município de Mandirituba, responsável pelo acompanhamento pedagógico e pela certificação dos alunos. No ano de 2001, houve um crescimento significativo no número de matrículas no município, sendo assim, sentiu-

se a necessidade de fortalecer o trabalho aumentando as turmas descentralizadas, para acolher um número maior de alunos de diferentes idades nos bairros mais distantes.

Nos últimos anos, a demanda da EJA, teve um aumento significativo, sendo necessário implantar uma Proposta Curricular que atendesse as especificidades dessa modalidade de ensino e nortearse o trabalho dos Professores. Iniciou a Formação Continuada com os Professores, cujo objetivo e desafio foi em construir uma Proposta Curricular que atendesse a realidade dos alunos, sendo um ano efetivo de estudos, reflexões e análise.

17.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Proposta Curricular da EJA está organizada por Áreas do Conhecimento, as áreas favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes **Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e Natureza.**

Os Componentes Curriculares deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar através dos Temas Geradores que são: SER SUJEITO / CONSTRUTOR, ATOR E AUTOR DA HISTÓRIA, BIODIVERSIDADE, SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E TRABALHO.

17.3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Levando em consideração o público dessa modalidade de ensino, torna-se fundamental uma abordagem pedagógica que aproxime o processo de ensino-aprendizagem à realidade vivida pelos alunos, a fim de torná-la acessível e significativa.

Para tanto, os aspectos relativos à diversidade social e cultural das comunidades atendidas precisam ser levados em consideração para saber suas intenções e motivações, assim, os alunos serão melhor compreendidos e atendidos.

Durante as aulas, o Professor utilizará Temas Geradores, esses deverão envolver os conteúdos elencados nesta Proposta de forma interdisciplinar, permitindo a elaboração de ideias de diversos pontos de vista que, segundo Freire, “aprende-se só quando o que se aprende é

significativo para a gente”.

Desse modo, a metodologia dialógica é a ferramenta fundamental para diagnosticar qual a necessidade de cada turma, visto que cada uma é única, e é preciso respeitar sua especificidade. Essa prática nos permite uma educação inclusiva, participativa, democrática e libertadora, objetivando romper com a tradição excludente, transmissiva, autoritária e reprodutora da pedagogia tradicional. Uma metodologia dialógica prepara o homem para viver o seu tempo, com as contradições e os conflitos existentes, e conscientizá-lo da necessidade de intervir nesse tempo. Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima de ideias de um diálogo entre Professor e aluno, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o Professor trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele.

O Tema Gerador possibilita a interdisciplinaridade integrando as áreas do conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, e Estudo da Sociedade e Natureza, desenvolvendo temas que estejam relacionados com o dia a dia dos alunos, partindo de sua realidade e valorizando a sua vivência, através de músicas, obras de artes, poemas, textos informativos e reflexivos, além de facilitar a assimilação dos conteúdos, favorece a integração do grupo.

A escolha do tema a ser trabalhado passará por três etapas: investigação, tematização e problematização. A investigação é a busca conjunta entre Professor e aluno dos temas mais significativos da vida do aluno, dentro do seu universo vocabular e comunidade onde vive. Feito esse diagnóstico, é preciso tematizar tomando consciência do mundo através da análise dos significados sociais dos temas e, finalmente, a superação do senso comum através da problematização, onde o aluno é desafiado a superar a visão ingênua e mágica do mundo para uma postura conscientizada.

17.3.1 Tema Gerador e Interdisciplinaridade

Os Temas Geradores, são extraídos da problematização da prática de vida dos alunos. Os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica, onde as áreas do

conhecimento conversam com seus componentes curriculares, e estão atrelados a uma educação de qualidade, transformadora e emancipatória desse aluno.

Segundo Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos o importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto social do aluno é considerada “invasão cultural” ou “depósito de informações” porque não emerge do saber popular.

Educar jovens e adultos é também possibilitar a automotivação desses alunos para o pensar, o opinar e o questionar por meio das questões geradoras que são elaboradas a partir do Tema Gerador.

É importante afirmar que nesta Proposta de Organização Curricular, o Professor deve desenvolver uma atitude interdisciplinar em relação ao Tema Gerador, aos eixos temáticos e aos conteúdos, o aluno é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade, a repensar sobre sua intervenção na sua própria cultura.

Os eixos articuladores propostos na organização curricular da EJA surgem da realidade dos alunos e da convivência do Professor com esses alunos e suas experiências. É necessário afirmar que os eixos articuladores IDENTIDADE PESSOAL, TERRA NATAL E TERRA LOCAL, NATUREZA E CULTURA, QUALIDADE DE VIDA, ÉTICA/EDUCAÇÃO/DIREITO e TRABALHO/PRODUÇÃO/CULTURA apresentados deverão ser adequados à realidade de cada sala de aula.

Os conteúdos citados nesta Organização Curricular possibilitam ao aluno o acesso ao conhecimento formal, científico, necessário para garantir qualidade na educação para a vida. Assim, é possível afirmar que esta Proposta Educativa visa uma metodologia que evidencia:

- O saber e a cultura do aluno dentro dos objetos de aprendizagem.
- O saber formal mediado pelo Professor a partir do saber adquirido do aluno.
- A ação do aluno a partir do novo conhecimento,
- Ação metodológica do Professor na prática dialética deve abordar as problemáticas centrais sendo elas: **A CULTURA O TRABALHO E O TEMPO.**

17.4 ÁREA DO CONHECIMENTO LÍNGUA PORTUGUESA – (ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA)

A Língua Portuguesa permeia todas as Áreas do Conhecimento. Nossa língua é o principal instrumento que temos para interagir com as outras pessoas, para termos acesso às informações, aos saberes, enfim, à cultura da qual fazemos parte. Por ser um sistema de representação da realidade, ele dá suporte também a que se realizem diferentes operações intelectuais, organizando o pensamento, possibilitando o planejamento das ações e apoiando a memória.

O homem através dos tempos, em sua relação com os outros e com a natureza, sentiu a necessidade de realizar atividades cada vez mais complexas, com o objetivo de comunicar-se com seu semelhante produzindo a linguagem.

Linguagem é a capacidade de comunicar-se por meio de um sistema de signos que supõe a existência de uma função simbólica. Por meio dela, o homem interage no meio em que vive através do trabalho coletivo, esse processo de acumular e transmitir suas experiências coletivamente estabelece um contínuo desenvolvimento humano.

A linguagem ultrapassa o entendimento de que a comunicação seja uma simples troca de informações, vai muito além, determina que a capacidade linguística do ser humano se manifesta e se concretiza nas relações de convívio social. Sendo ela um produto das relações sociais, não é mutável e é aprendida através da mediação de outros homens que já se apropriaram desse conhecimento.

Para compreender como funciona o sistema de linguagem, é preciso entender que ela é composta de dois aspectos: código e significado.

Portanto, não se pode priorizar um ou outro:

Não existe, portanto, sociedade humana que se organiza sem linguagem. É na comunicação verbal concreta que a linguagem vive e evolui historicamente... pois a linguagem não é o trabalho de um artesão, mas o trabalho social e histórico seu, dos outros, para os outros e com os outros (...) (GERALDI, 1998, p.19).

Para que o aluno possa se apropriar do conhecimento da Língua Portuguesa, a ação

educativa deverá partir da prática do cotidiano e a ela sempre retornar, processada pela análise e reflexão, o que levará o aluno a assumir comportamentos que transformarão a sua prática pessoal, profissional e social. “A alfabetização de Jovens e Adultos enquanto ato político e ato de conhecimento deve estar comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente com a ‘leitura’ e a ‘escrita’ da realidade” (Paulo Freire).

Por se viver em uma sociedade letrada, aqueles que não reconhecem os códigos de linguagem escrita estão inevitavelmente marginalizados na dinâmica das relações sociais. Jovens e adultos que não dominam os códigos da linguagem, ficam limitados no entendimento de situações de leitura mais cotidianas, como a de cartazes, placas, formulários ou bulas de remédios, ficando na dependência de outros para decifrar as instruções mais simples.

Porém, não é possível afirmar que o mundo da leitura e escrita seja totalmente novo para jovens e adultos que começaram tardiamente a frequentar uma sala de aula. Embora não dominem totalmente os signos linguísticos, muitos aprenderam a estabelecer relações de significação com a palavra escrita, alguns sabem escrever seu nome, reconhecem produtos de supermercados, títulos de filmes, programas de televisão.

Portanto, ao ensinar a Língua Portuguesa para jovens e adultos não se deve deixar de lado a linguagem que esse aluno já possui, o desafio é trazer-lhes novas informações de modo a ajudá-los a ressignificar seus conhecimentos e a atingir a esperada autonomia ao lidarem com o sistema de representação da língua.

Para tornar possível ao aluno o domínio da linguagem nessa perspectiva, é necessário que o Professor realize atividades em que a linguagem seja trabalhada a partir de situações concretas de uso. Por isso, o processo do domínio da língua não pode se restringir apenas ao domínio mecânico da leitura e escrita, como também dar condições ao aluno para que ele venha a dominar uma forma de linguagem em que a grafia das palavras e seu significado estejam associados.

Linguagem Oral

A linguagem oral é o meio linguístico primordial dos seres humanos, é basicamente através da comunicação oral que nos desenvolvemos como participantes de uma cultura. Mesmo

depois de alfabetizar e usar a leitura e escrita cotidianamente, continua-se a usar a linguagem oral para realizar a maior parte dos atos comunicativos e também para aprender.

É possível encontrar adultos pouco escolarizados que têm um excepcional domínio da expressão oral: contadores de histórias, poetas, repentistas, líderes populares. Entretanto, há também aqueles que têm seu discurso marcado por experiências de privação, humilhação e isolamento, que se expressam de forma fragmentada e têm dificuldade de se fazer entender.

Nas turmas de educação básica de jovens e adultos, encontramos uma grande variedade linguística, sotaques e expressões de diferentes regiões do país, as gírias do jovem e os modismos da televisão.

Na sala de aula, o Professor deve planejar estratégias para que os alunos experimentem e ampliem suas formas de expressão, promovendo momentos em que se expressem em pequenos grupos, em grupos maiores, em conversas com o Professor. É necessário criar oportunidades de ouvir e falar, reelaborar argumentos a partir de novas informações, construir conceitos, incorporar novas palavras e significados, compreender e avaliar o que é ouvido. Nessas ocasiões, o Professor deve chamar a atenção dos alunos para os diferentes modos de falar e os efeitos que podem provocar sobre os que recebem a mensagem. No que diz respeito à linguagem oral, portanto, o papel do Professor é mais desinibir, perguntar, comentar e sugerir, do que propriamente corrigir.

Linguagem Escrita

Vivendo numa sociedade letrada, mesmo os jovens e adultos que nunca passaram pela escola têm conhecimentos sobre a escrita. Muitos conhecem algumas letras e sabem assinar seu nome. Todos já se defrontaram com a necessidade de identificar placas escritas, preencher formulários, lidar com receitas médicas ou encontrar o preço de mercadorias. Na escola, o Professor deve criar situações em que os alunos exponham e reconheçam aquilo que já sabem sobre a escrita.

O sistema de escrita é alfabético, no processo de aprendizagem, os alunos devem estabelecer as relações existentes entre os sons da fala e as letras. Entretanto, a escrita não é uma mera transcrição da fala. Não se escreve do mesmo jeito que se fala, pois a comunicação escrita

tem outras exigências e utiliza outros recursos.

No processo de aprendizagem da língua escrita, é possível distinguir dois âmbitos de compreensão e domínio, um diz respeito aos recursos e mecanismos de funcionamento do sistema de representação, outro diz respeito às distintas formas com que esses recursos são utilizados em diferentes textos, de acordo com suas intenções comunicativas. O domínio desses dois âmbitos deve se realizar simultaneamente de modo que eles se apoiem mutuamente.

Para dominar o mecanismo de funcionamento da escrita é necessário conhecer as letras, pois são os signos que nosso sistema de representação utiliza. Para que os alunos leiam e escrevam com autonomia, precisam familiarizar-se com a diversidade de textos existentes na sociedade. Para aprender a escrever é preciso escrever, e o mesmo vale para a leitura. Na interação com este objeto de conhecimento – o texto – e com a ajuda do Professor, o aluno poderá realizar essas aprendizagens.

Análise Linguística

Na educação de jovens e adultos, os objetivos da área de Língua Portuguesa estão prioritariamente voltados para o aperfeiçoamento da comunicação e o aprendizado da leitura e da escrita. Isso os alunos aprenderão falando, ouvindo, lendo e escrevendo, ou seja, exercitando esses procedimentos.

A escrita exige do aprendiz a capacidade de pensar sobre a linguagem, de tomar consciência de algumas de suas características.

A alfabetização implica, desde suas etapas iniciais, um intenso trabalho de análise da linguagem por parte do aprendiz. Nesse processo, ele aprenderá e será servido de palavras e conceitos que servem para descrever a linguagem.

O trabalho com as linguagens artísticas serão contemplados dentro dessa área do conhecimento, percebendo o jovem e adulto um fazedor de cultura – homem social, global e cultural, na qual o diálogo, as reflexões, as pesquisas serão estabelecidas não apenas na sala de aula, mas também na sociedade e principalmente no seu meio. Tem como pressuposto básico o uso das artes plásticas, da música, do teatro e da dança para motivar o aperfeiçoamento da

criatividade e da expressão de maneira que o aluno construa seu conhecimento através da educação para o pensar, sentir e perceber. Assim, ele seja capaz de agir e refletir, fazendo leitura do mundo que o cerca com autonomia, para fazer de forma consciente e crítica a transformação de sua ação educativa.

A Arte tem se mostrado práxis em todas as culturas, sendo as manifestações artísticas exemplos vivos das diferentes culturas dos povos. A necessidade humana de expressar-se através das artes pode ser justificada quando percebemos que os trabalhos possibilitam ao homem e a mulher expressar questões como: problemas sociais, políticos, de inter-relações e intrarrelações pessoais, falar de sonhos e documentar fatos históricos. O ensino da Arte funciona como um aglutinador de saberes que pode ser desenvolvido em parceria com as diversas áreas do conhecimento, desde que respeitadas suas especificidades, tendo como eixo norteador o Tema Gerador e a Interdisciplinaridade, dando ênfase as técnicas utilizadas, o contexto histórico-cultural, a intenção do artista e do produtor de cultura e a função da arte nas diferentes épocas simultaneamente.

A Arte perpassa os diversos aspectos da vida em sociedade, e é nesse contexto que se destacam três grandes eixos que nortearão o trabalho do Professor da EJA. Esses eixos permitem um diálogo permanente entre o sujeito, o meio em que vive e a própria arte:

- Arte e representação;
- Arte e Sociedade;
- Arte e vida.

Arte e Representação.

A Arte como parte da expressividade humana, se concretiza através de produtos culturais que são representados por meios das linguagens artísticas, como as ARTES VISUAIS, A DANÇA, A MÚSICA E O TEATRO.

Arte e Sociedade:

A Arte como manifestação da atividade humana não acontece por acaso, existe sempre

uma razão para existir, ela é a expressão do indivíduo e faz parte dos produtos culturais produzidos pelas diferentes sociedades. Conhecer os espaços institucionais é se integrar a vida social, apreciando e vivenciando as diferentes formas artísticas, conhecendo a produção de diversos povos em diversas épocas e períodos.

Arte e Vida:

Esse eixo trata da relação mais próxima entre o artista e a vida. Seja ela a vida do próprio ser humano ou a vida do planeta e suas implicações. Nesse campo trata-se da arte no cotidiano, a memória e o gesto que o artista usa para dizer a sua forma de pensar sobre a presença da arte no mundo, reformulando conceitos e ressignificando-os. Trazer para sala de aula a memória afetiva dos alunos, produzir autoimagem e significações pessoais, analisar o gesto como obra de arte, pensar que a criação de uma obra é a representação da atitude do artista. Dentro da vida pode também ser destacada a preservação do meio ambiente e da consciência que se deve ter em relação ao universo em que se vive.

Educação Física nessa modalidade de ensino, tratará dos cuidados do corpo tendo como foco principal a qualidade de vida. Essa área do conhecimento requer uma atenção especial, pois diferencia-se do ensino regular, nessa modalidade de ensino o trabalho estará voltado para a melhoria da qualidade de vida do aluno jovem e adulto.

Cabe a escola garantir aos alunos uma apreensão da realidade natural e social do mundo em que vivem, cabendo a Educação Física permitir-lhes o acesso a manifestações da cultura corporal, essa cultura abrange a produção de práticas expressivas e comunicativas externalizadas pelo movimento. A cultura corporal é tudo que o homem, vivendo em sociedade, produziu em termos de movimentos corporais durante a sua história.

Portanto, a Educação Física, dentro dos Temas Geradores, deve tratar do corpo não como algo mecânico, independente dos demais aspectos, mas na perspectiva de sua relação com os outros sistemas: mental, emocional, estético, entre outros.

Nessa perspectiva, é preciso criar uma prática pedagógica diferenciada onde a intenção é inserir trabalhos que tenham dimensão corporal acessível a todos, que resgatem a autoestima e o autoconhecimento.

“O corpo, inevitavelmente mortal, não está morto. E sem ele nada podemos fazer aqui onde habitamos. Somos locomotores. Diferente dos vegetais, que onde nascem, permanecem. Não conhecemos a fotossíntese. Somos seres motores, corpos locomotores. As mentes não habitam cadáveres. O homem não é um zumbi intelectual. Nosso planeta é a Terra, onde não existe forma possível de expressão que não seja a motora. Pela corporeidade existimos pela motricidade nos humanizamos. A motricidade não é movimento qualquer, é expressão humana” (FREIRE, 1992, p. 26).

Portanto, quando falamos em qualidade de vida na EJA nos referimos à saúde do corpo e da mente, considerando a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social.

- O bem-estar físico está relacionado com hábitos saudáveis de alimentação, práticas corporais e ausência de vícios.
- O bem-estar mental é a possibilidade de trabalhar a autoestima e a capacidade de estabelecer relações afetivas com as demais pessoas.
- O bem-estar social depende além da formação de cada um, das nossas atitudes para com os outros e a comunidade em geral.
- Os objetos de aprendizagem a serem trabalhados devem focar assuntos como:
- Práticas corporais enquanto campo de trabalho;
- Lazer e tempo disponível;
- Aspectos fisiológicos;
- Doping e lesões corporais.

LÍNGUA PORTUGUESA – ETAPA I – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
		Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade. (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
		Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos

			expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
		Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		Construção do sistema alfabético e da	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

		ortografia	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
			(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
			(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
			(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Todos os Campos de Atuação		Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
		Sinonímia e antonímia / Morfologia / Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: acentuação.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	
		Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula		(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
			Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
			Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
			Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Revisão de textos			(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes,	

			acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando aos efeitos de sentidos pretendidos.
		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

LÍNGUA PORTUGUESA – ETAPA II – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.			

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, visando aos efeitos de sentidos pretendidos.
		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
		Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como

			características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
			(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
			(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.
			(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
			(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Morfologia: Coesão			
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).		

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
			(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de texto, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
		Morfologia/ Morfossintaxe	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
			(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
			(EF05LP06) Flexionar, adequadamente na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
			(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
			(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
			(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos – agem, - oso, - eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

O trabalho com Língua Portuguesa deverá incluir diariamente práticas que envolvam leitura e a sistematização para isso alguns gêneros textuais são indicadas para contribuir na ampliação de competências do aluno como leitor e produtor de textos:

ETAPA I			
	ORALIDADE	LEITURA	PRODUÇÃO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Lista/Calendário/Aviso/Convite/ Receita/Quadrinha/Trava-Língua/ Parlenda.	Lista/Calendário/Aviso/Convite/ Receita/Quadrinha/Travalíngua-/Parelnda	Lista/Calendário/Aviso/Convite/Receita
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Notícia/ Jornal Falado/Folheto/ Propaganda.	Notícia/Jornal/Folheto/ Propaganda	Cartaz
CAMPO ARTÍSTICO/LITERÁRIO	Conto/Poema/Cordel	Conto/Poema/Cordel	Cordel
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Entrevista/Texto Informativo/ Palestra	Entrevista	Entrevista

ETAPA II			
	ORALIDADE	LEITURA	PRODUÇÃO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Piada/Anedota/Regra de Jogo/Cartum	História Em Quadrinho/Tirinha/Leitura/Piada/Anedota/Cartum/Biografia/Diários/Ficcionais	História em Quadrinho/Tirinha/Carta
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Notícia/Propaganda	Notícia /Pesquisa De Opinião/Propaganda	Notícia/ Pesquisa de Opinião/Propanganda/Seminário
CAMPO ARTÍSTICO/LITERÁRIO	Poema/Letra De Música/Conto Africano E Indígena	Poema/Letra de Música/Fábula/Lenda Infográficos e Diagrama	
CAMPO DAS	Palestra	Tabela/Gráfico/Pesquisa	Tabela/Gráfico/Pesquisa

PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		/Verbete	
--	--	----------	--

17.4.1 Avaliação

A avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto instrumento de investigação da prática pedagógica, sempre com dimensão formadora, uma vez que o fim desse processo é a aprendizagem.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem tem como finalidade dar uma resposta ao professor e ao aluno sobre o desenvolvimento desse processo, e permitir a reflexão sobre o método de trabalho utilizado pelo professor, possibilitando o redimensionamento desses se for necessário. A avaliação não deve ser realizada em momentos separados do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, do aluno tem o direito da recuperação paralela sempre que se fizer necessário.

17.5 ÁREA DO CONHECIMENTO MATEMÁTICA

A aprendizagem da matemática refere-se a um conjunto de conceitos de procedimentos que comportam métodos de investigação e raciocínio, formas de representação e comunicação. Como ciência, a matemática engloba um amplo campo de relações, regularidades e coerência, despertando a curiosidade e instigando a capacidade de generalizar, projetar, provar e abstrair. O desenvolvimento desses procedimentos amplia os meios para compreender o mundo que nos cerca, tanto em situações mais próximas, presentes na vida cotidiana, como naquelas de caráter mais geral.

O conhecimento matemático é, portanto produção humana num processo cumulativo, adquirindo características próprias que foram estruturados em conteúdos e formalizados com o passar dos tempos, formando um conjunto de conhecimentos que continua avançando dia após dia. Na medida em que se complexificam as relações sociais, os homens criam formas de registros, de interpretação e representação simbólica na resolução de problemas de seu cotidiano. Portanto, o ensino da matemática deve ser concebido de maneira a favorecer tanto as necessidades práticas, sociais como a formação do pensamento lógico e reflexivo dos alunos.

A vinculação da matemática à realidade social é de grande importância para o sucesso de sua aprendizagem, não é possível pensar na matemática apenas como aprendizagem de regras, cálculos e formas, esse trabalho descontextualizado passa ao aluno a ideia de uma matemática rígida, cheia de fórmulas prontas e acabada, sem significado para a prática social.

No entanto, o aluno jovem e adulto, mesmo aquele que nunca frequentou a escola, possui determinados conhecimentos matemáticos que lhe permite conhecer alguns números, solucionar situações problemas por caminhos que às vezes são bem diferentes daqueles propostos pelo Professor, isto porque em sua prática cotidiana utiliza diferentes formas de medir, faz compras, recebe troco, separa e junta quantidades, faz contagens, joga, entre outros

Porém, é importante salientar que no ensino da matemática um aspecto importante é fazer com que os alunos adquiram conhecimento científico e superem os conceitos espontâneos e, com isso, ampliem a sua consciência e modifiquem seu modo de pensar.

Como metodologia de trabalho para educação de jovens e adultos, propõe-se construção de registros, a organização mental dos conhecimentos matemáticos já adquiridos na vida e a ampliação e aprofundamento de outros conteúdos. Isso se dará através da resolução de atividades matemáticas, resolução de problemas, leituras, troca de ideias, questionamentos, análise entre os alunos e o Professor, lembrando sempre que na diversidade e troca dessas ideias é que são estruturados e organizados melhor o conhecimento.

Matemática Etapa I

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Números	<p>Contagem de rotina</p> <p>Contagem de ascendente e descendente</p> <p>Reconhecimento de número no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.</p>	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: Estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p>	<p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.</p> <p>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p>
	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)</p> <p>Reta numérica</p>	<p>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações</p>

		entre as ordens da unidade e da dezena.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
	Composição e decomposição de números naturais até 1000.	(EF02MA04) Compor e decompor número de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação). Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Localização no espaço	Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do Calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

Matemática Etapa II

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculos e registro. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quartas, quinta e décima partes.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Relações entre adição e subtração e entre	(EF04MA013) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as

	multiplicação e divisão.	relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las em situações problemas.
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
	Cálculo de porcentagens e representação Fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação e financeira, entre outros. Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.

		<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.(RF)</p> <p>Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= $50/100 = 0,50$). (RF)</p>
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Geometria	<p>Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido</p> <p>Paralelismo e perpendicularismo</p>	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Grandezas e Medidas	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais</p>	<p>(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.</p> <p>Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.</p> <p>Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p>
	<p>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo</p>	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	<p>Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro</p>	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
	<p>Áreas e perímetros de figuras poligonais:</p>	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas

	algumas relações.	diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

17.5.1 Avaliação

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não seja um elemento externo a esse processo, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de replanejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas. É imprescindível a utilização de instrumentos que permitam aos alunos a autoavaliação, reconhecer seus limites e possibilidades, para que possam ser agentes do seu próprio processo de aprendizagem.

17.6 ÁREA DO CONHECIMENTO – ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA

É preciso, na verdade que a educação como reconstrução nacional, contribua para que o povo, tomando mais e mais a sua história, nas mãos se refaça na feitura da História. Fazer parte da História é estar presente nela e não simplesmente nela estar representado. (PAULO FREIRE *apud* FAZENDA RIO GRANDE, 2015, p. 296)

As disciplinas de História, Geografia, Ciências e Ensino Religioso serão trabalhadas dentro da Área de Estudos da Sociedade e da Natureza, e devem ter como referência os saberes que os alunos jovens, adultos já adquiriram nas relações sociais vivenciadas no cotidiano em que estão inseridos, ampliando esse conhecimento para além do senso comum.

Através do trabalho, nos diferentes tempos e espaços, o homem vai construindo relações com a natureza e com os outros homens. Nessa relação, ele constrói sua história através das práticas sociais.

Conhecer a História, facilita a compreensão de que, a cada momento, a intervenção do homem na realidade produz transformações nas relações sociais, políticas e econômicas. O conhecimento de suas raízes, das diversas influências recebidas, das lutas travadas, tem importância fundamental para a constituição de sua identidade e formação da cidadania.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico volta-se para a realidade mais próxima do aluno, como ponto de partida, onde se estabelece a primazia do presente sobre o passado, pois, só no presente é possível interferir na História. Portanto, a História, enquanto disciplina escolar deverá possibilitar ao aluno jovem e adulto a ampliação de estudos sobre as problemáticas contemporâneas, situando-os nas diversas temporalidades, proporcionando-lhes reflexões que lhes permitam a compreensão da dinâmica e das contradições do processo histórico e a percepção da história como construção ideológica e cultural de uma determinada sociedade, em uma determinada época, e não como verdade absoluta, inflexível e imutável.

Ao conhecer as transformações resultantes das ações do homem, a História leva a perceber que a situação hoje é diferente da de ontem e procura esclarecer os “porquês” disso. A compreensão de que o processo histórico não é uma evolução natural, mas construída pelas pessoas, leva o aluno ao desejo da atuação concreta em busca de outras transformações.

Nesse contexto, é necessário explicitar a formação do povo brasileiro a partir das contribuições da cultura africana e indígena, reconhecendo sua formação, seu processo histórico e suas características atuais. Ao analisar a história do Brasil, é possível identificar a diversidade étnico-racial como base estruturante dessa nação. Daí a importância de entendê-la melhor.

Ainda que a nação brasileira tenha se formado a partir de um processo de colonização onde os grupos europeus constituíram-se de forma hierárquica frente aos povos indígenas que aqui já se encontravam e aos povos negros que foram trazidos de forma forçada e em situação de escravidão, é corrente a imagem de que somos o país da “democracia racial”, onde há uma convivência harmônica e igualitária entre os diferentes grupos étnico-raciais.

A ideia intrínseca à democracia racial é a de que somos um povo mestiço na cor e na cultura. Contudo, não há uma equidade nessa mestiçagem, pois em nossa sociedade os povos de descendência europeia continuam a ser mais valorizados do que os povos de descendência africana e indígena.

Refletir sobre a diversidade étnico-racial é alterar este formato de pensamento como também a maneira de contar nossa história nas salas de aula. É o que ensina Nilma Lino Gomes (2012), professora, pesquisadora e ativista do movimento negro, ao tratar a questão do conflito entre o currículo tradicional e as novas mudanças na qual insere a possibilidade de um pensar a sociedade a partir da sua diversidade étnico-racial. Para a autora:

É nesse contexto que se encontra a demanda curricular de introdução obrigatória do ensino de História da África e das culturas Afro-brasileira nas escolas da educação básica. Ela exige mudança de práticas e descolonização dos currículos da educação básica e superior em relação à África e aos afro-brasileiros. Mudanças de representação e de práticas (GOMES, 2012, p. 3).

Dito isso, é necessário entender que a concepção de diversidade étnico-racial deve ser pensada como um paradigma que desafia a ideia de democracia racial. É fundamental retomar essa história, pois reconhecê-la é o primeiro passo para entender e enfrentar o preconceito racial e a discriminação racial presente em nosso país.

A escola, como outras instituições sociais brasileiras, tem sido instrumento de propagação

do racismo ao deixar de questioná-lo, ao distorcer e/ou silenciar sobre a história dos afro descendentes e indígenas brasileiros Cavalleiro (2003). Ao negar-lhes o reconhecimento de suas matrizes culturais, ao estereotipar seus corpos e modos de agir, ao negar-lhes a oportunidade de aprender a partir de suas experiências culturais, enfim, ao impor-lhes um padrão de civilização que não reconhece sua identidade, sua subjetividade.

Uma educação emancipatória e que trabalhe sob o paradigma da diversidade étnico-racial deve ater-se a diversidade presente na sala de aula. Deve entender que a diversidade presente na escola tem história e que se faz diferente para cada grupo étnico-racial ali presente. Dessa compreensão se fará o devido reconhecimento da importância de cada grupo étnico-racial. Processo que desnaturalizará a ideia de que alguns grupos étnico-raciais tem sua história associada à glória e a conquista enquanto outros à escravidão e a passividade.

Reler a história brasileira com olhar crítico para as relações étnico-raciais é o que propõe a Lei 10.639/03 de 9 de janeiro de 2003 que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”.

Nesse mesmo sentido a Lei 11.645/08 que, por sua vez altera a Lei 10.639, estabelece a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, ainda, no Paraná existe a Deliberação n.º 04/06, aprovada em 2 de agosto de 2006 - Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino públicas e privadas que atuam nos níveis de modalidades do Sistema Estadual de Ensino no Paraná, sendo dever de todo estabelecimento educacional cumpri-las.

Assim como a História, o espaço geográfico também já passou por inúmeras formulações e reformulações, de forma que a Geografia tornou uma ciência de ideal político e estratégico, que serviam aos interesses dos poderosos durante a guerra nas conquistas de territórios, além dos limites de suas respectivas fronteiras. O ser humano não tinha importância em qualquer contexto.

Porém, mais tarde a Geografia começou a desvencilhar da descrição estática das

paisagens como se fossem espaços imutáveis, sendo entendida como um espaço de interferência humana em toda sua dinâmica e singularidade.

Atualmente Geografia é considerada como ciência que estuda a organização do espaço geográfico pela sociedade que nela esta inserida, transformando-a de modo consciente tanto no meio urbano como rural. A importância do seu estudo advém da explicação de um fato ou fenômeno, o qual nos fornece oportunidade para análise e investigação de como a sociedade ocupa, organiza e transforma o espaço.

Nesse contexto, o estudo da área de Estudos da Sociedade e da Natureza devem ter como referência os saberes que os alunos jovens e adultos já adquiriram nas relações sociais por eles vivenciadas no cotidiano em que estão inseridos, ampliando este conhecimento para além do senso comum.

Diante desse conhecimento, a escola deve assegurar aos alunos jovens e adultos o saber sistematizado possibilitando-os analisar, interpretar, refletir e opinar criticamente a respeito da realidade em que vivem, para que possam melhor compreendê-la identificando as possibilidades de transformação a fim de contribuir para a construção da cidadania. Assim, a escola deve garantir um ensino que explique a realidade tal qual ela é, com suas contradições, abordando seus problemas e apontando a direção de sua superação.

No que diz respeito ao ensino dos conteúdos de Ciências, fundamentando-se numa concepção histórica, tem-se como finalidade a socialização do conhecimento científico produzido historicamente pelos homens, entendendo que as necessidades históricas que levaram os homens a apropriar-se da natureza, transformando em seu benefício, devendo estar voltado para a formação da cidadania, associando natureza, sociedade e tecnologia.

O estudo da ciência da natureza nos permite compreender o mundo em que vivemos bem como provocar transformações que paulatinamente modificam os diferentes ecossistemas. Esse conhecimento é essencial para o desenvolvimento de valores pertinentes as relações entre os homens, o meio e o conhecimento, visando contribuir para a formação de indivíduos conscientes, sensíveis e solidários.

O corpo humano e suas necessidades articulam-se conteúdos relativos ao conhecimento dos alunos sobre o próprio corpo, seu esquema e seu aspecto externo, formas de relacionamento com seu exterior, mecanismos de preservação do indivíduo e da espécie. (MEC, 1999 *apud* FAZENDA RIO GRANDE, 2015, p. 299).

Sendo assim, o objeto de estudo da Ciência e do ecossistema procura explicitar os elementos que o constituem e as relações de interdependência responsáveis pela existência do mesmo. Não se conhecendo nenhum outro lugar do universo além da terra que ofereça condições para a existência de vida, mesmo assim o ser humano tem reduzido essas condições através de sua ação desordenada na natureza. Essas discussões irão se transformar em subsídios para pesquisas e, através da mediação dos Professores, conhecimento da vida para a vida.

Nesse processo de apropriação e transformação, o ser humano necessita compreender as leis que movimentam, regem e produzem os fenômenos naturais, os alunos jovens e adultos já trazem consigo um conhecimento sobre essas causas e consequências, precisando apenas sistematizar seus conhecimentos já adquiridos.

O Ensino Religioso será contemplado nessa Área do conhecimento tendo como foco central primar pelo conhecimento religioso que forme consciência e atitudes anteriores a qualquer opção religiosa, é preciso esclarecer e renovar o conceito de ensino religioso, da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequadas ao universo escolar e a realidade dos alunos de EJA.

O Ensino Religioso deve cultivar esperanças naquilo que a escola precisa desenvolver no aluno: capacidade de observação, reflexão, criação, discernimento, julgamento, comunicação, convívio, cooperação, decisão e ação frente a realidade da vida.

O Ensino Religioso é uma questão diretamente ligada à vida e que tem reflexo no comportamento, no sentido que orienta a sua ética. O discurso do Ensino Religioso deve estar sempre amarrado na experiência cotidiana das comunidades que fazem a história. A dimensão cultural abrange as dimensões materiais, intelectuais e espirituais, e o fenômeno religioso vai se formando e transformando na base de uma contínua experiência histórica.

É claro que o Ensino Religioso não visa adesão ou vigência de conhecimento religioso, enquanto princípios de conduta religiosa e confessional, mas necessita subsidiar o entendimento

do fenômeno religioso, com elementos que antecedem à prática religiosa.

É importante lembrar que a sala de aula não deve ser uma comunidade de fé, mas um espaço privilegiado de reflexão sobre limites e superações. Isso implica a necessidade de se construir uma pedagogia que favoreça tal perspectiva, porque o que se objetiva é fruto de uma experiência pessoal, na incansável busca de respostas para as questões existenciais.

É necessário que o Professor relacione teoria e prática adequando as atividades, textos a linguagem aos alunos de EJA, buscando respeitar suas limitações e histórias de vidas já construídas.

Estudos da Sociedade e da Natureza – Etapa I e II

Tema Gerador	Eixo Articulador	Objetivos de Aprendizagem
Ser sujeito / Construtor, Ator e Autor da história	Identidade Pessoal	<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de suas famílias e de sua comunidade.</p> <p>Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.</p> <p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito familiar e/ou comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> <p>(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (natureza, seres humanos e animais)</p> <p>(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos, crenças em diferentes espaços.</p>
	Terra Natal e Terra Local	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</p> <p>Identificar-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p>

		(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
Ser sujeito / Construtor, Ator e Autor da história	Terra Natal e Terra Local	<p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p> <p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território brasileiro relacionando ao movimento migratório.</p> <p>Estabelecer as relações históricas entre as diferentes formas de organização da sociedade.</p>

		<p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p> <p>Conhecer as principais atividades produtivas do Município (plantação e extração de materiais).</p>
--	--	--

Tema Gerador	Eixo Articulador	Objetivos de Aprendizagem
Biodiversidade	Natureza e Cultura	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p> <p>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p> <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a preservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente, e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p> <p>Valorizar o processo de humanização em que o homem se apropria da natureza.</p> <p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.</p>

		<p>Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.</p> <p>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel.).</p>
Biodiversidade	Natureza e Cultura	<p>Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.</p> <p>Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.</p> <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.</p> <p>Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).</p> <p>Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano e tecnologias que contribuam para minimizar os problemas ambientais.</p> <p>Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.</p> <p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>

		<p>Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento.</p> <p>Compreender a importância da diversidade de povos e de cultura na sociedade.</p> <p>(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.</p> <p>(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.</p>
--	--	---

Tema Gerador	Eixo Articulador	Objetivos de Aprendizagem
Saúde	Qualidade de vida	<p>Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.</p> <p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação as situações de risco.</p> <p>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como a obesidade e subnutrição etc.) entre crianças e jovens, a partir da análise de seus hábitos (tipos de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>

		<p>Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.</p> <p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação sociais responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade), e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p> <p>Entender a relação entre as substâncias psicoativas e seus efeitos sobre a saúde e a sociedade.</p> <p>Promover a conscientização em relação à prevenção do (re)uso de drogas ilícitas e lícitas.</p>
Saúde	Qualidade de vida	<p>Analisar a definição de drogas trazidas pela OMS e relacioná-las as percepções e conhecimentos prévios sobre o assunto.</p> <p>Explicar como o funcionamento do sistema nervoso e sensorial pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>
Tema Gerador	Eixo Articulador	Objetivos de Aprendizagem
Direitos Humanos	Ética/Educação e Direitos	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>Identificar os direitos individuais e coletivos, nos locais de moradia, trabalho, na escola, etc.</p> <p>Reconhecer que a diversidade está presente na sociedade e a importância da convivência frente as diferenças visando a construção de uma postura de tolerância e respeito ao outro.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</p>

		<p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território brasileiro relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>Valorizar o direito da cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, como condição de efetivo fortalecimento da democracia, respeitando as diferenças e lutando contra as desigualdades.</p> <p>Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Estatuto do Idoso).</p> <p>Conhecer a Declaração Universal dos direitos do homem; Estatuto da Criança e do Adolescente; Educação para o consumo; Código de proteção e defesa do consumidor; Novo código Nacional de Trânsito e Educação para o Trânsito (Temas Contemporâneos).</p> <p>(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.</p>
Tema Gerador	Eixo Articulador	Objetivos de Aprendizagem
Direitos Humanos	Ética/Educação e Direitos	<p>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.</p> <p>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.</p> <p>(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas, (adivinhatórios, de cura, entre outros).</p> <p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.</p>
Tema Gerador	Eixo Articulador	Objetivos de Aprendizagem
Trabalho	Trabalho, Produção e Cultura	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive,

		<p>seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanência.</p> <p>Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</p> <p>Demonstrar em suas atividades, o respeito e a valorização aos diferentes ambientes e contextos, naturais e culturais.</p> <p>(EF04GE07) Comparar e descrever as características do trabalho no campo e na cidade.</p> <p>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).</p> <p>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.</p>
--	--	---

Tema Gerador	Eixo Articulador	Objetivos de Aprendizagem
Trabalho	Trabalho, Produção e Cultura	<p>(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.</p> <p>(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</p> <p>(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</p>

17.6.1 Avaliação

A avaliação da aprendizagem não é algo meramente técnico. Envolve autoestima, respeito à vivência e cultura própria do indivíduo, filosofia de vida, sentimentos e posicionamento político.

Tem como função de orientar a ação pedagógica e não apenas constatar o nível do aluno, mas uma atividade que dará retorno ao Professor sobre como melhorar o ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno, sobre seu próprio conhecimento, o Professor será um mediador na interação da prática do aluno.

O Professor da EJA deverá utilizar diversos instrumentos para verificar a aprendizagem e, quando esta não acontecer, terá oportunidade de recuperação paralela durante o processo. Professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos.

Nessa perspectiva, a avaliação prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo Professor ao longo do ano letivo, de várias formas possíveis como: individual, coletiva, oral e escrita, observando alguns instrumentos como a sistemática durante as aulas, registro de debates, entrevistas, pesquisas, filmes, produção de textos, exposição de ideias, relatórios, a criatividade, leituras, representação e interpretação de diferentes contextos, entre outros instrumentos.

Não é possível deixar de considerar durante o processo avaliativo que cada aluno deverá ser avaliado mediante suas condições próprias, como um ser único, reconhecendo e respeitando a diversidade, respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Muitas vezes, há necessidade da utilização de algumas formas adaptativas para atender necessidades especiais dos alunos, como mudanças em alguns conteúdos, diversificação de materiais e atividades alternativas. As adaptações curriculares precisam ser pensadas a partir do contexto atual e não como propostas universais, pois ela é pensada para um aluno específico e válido apenas para esse.

17.7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 11/2000, de 10 de maio de 2000. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 04/98 de 29 de janeiro de 1998.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, Curitiba, 2012.

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. V CONFINTEA, Hamburgo: Alemanha, 1997.

FAZENDA RIO GRANDE. Proposta Curricular Municipal – Edição Especial. Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial. Fazenda Rio Grande: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática Educativa – São Paulo, Brasil: Paz e Terra: 1997.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2018.

MARQUE, D. T.; PACHANE, G. G. **Formação de Professoras: Uma perspectiva de Educação de idosos em programas de EJA**. *Educação e Pesquisa*, v.36,n.2,p.475-490, maio/ago.2010.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais, 2006**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>>. Acesso em novembro de 2019.



PREFEITURA DE
**FAZENDA
RIO GRANDE**